

Nutrire

ISSN 1519-0528

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO



**ENCONTRO SBAN:
NUTRIÇÃO CLÍNICA**

**NATAL - RN
07 A 09 DE MAIO DE 2012**

37
SUPLEMENTO

JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF FOOD AND NUTRITION

NUTRIRE: REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Editor Chefe / Editor in Chief

Célia Colli - *Editor Científico*

Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo

Editores Associados / Associate Editors

Alceu Afonso Jordão Jr. - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Lucia Kiyoko Ozake Yuyama - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia

Lucia de Fátima C. Pedrosa Schwarzschild - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Marcelo Macedo Rogero - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Marcos Ferreira Minicucci - Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Marina Vieira da Silva - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ/Piracicaba da Universidade de São Paulo

Paulo Ivo Homem de Bittencourt Jr. - Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Conselho Editorial / Editorial Board

Alexandre Rodrigues Lobo - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo/ Pós-doutorando

Álvaro Oscar Campana - Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP

Ana Vlândia Bandeira Moreira - Universidade Federal de Viçosa

Andrea Polo Galante - Centro Universitário São Camilo

Carla Maria Avesani - Instituto de Nutrição - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Claudia Ridel Juzwiak - Depto. de Saúde, Educação e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo

Cristiane Cominetti - Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás

Cristiane Hermes Sales - Universidade de São Paulo / Doutoranda

Derlange Belizário Diniz - Curso de Nutrição - Universidade Estadual do Ceará

Dilina do Nascimento Marreiro - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal do Piauí

Elizabete Wenzel de Menezes - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo

Elizabeth Aparecida Ferraz Silva Torres - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Elizabeth de Souza Nascimento - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo

Fernando Salvador Moreno - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo

Franco Maria Lajolo - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo

Helio Vannucchi - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP)

José Alfredo Gomes Arêas - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

José Augusto de Aguiar Taddei - Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina

Maria Aderuza Horst - Centro Universitário São Camilo

Maria Sylvia de Souza Vitale - Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina Mesquita Filho

Nadir do Nascimento Nogueira - Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí

Olga Maria S. Amancio - Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina

Ralf Greiner - Federal Research Institute of Nutrition and Food - Germany

Regina Mara Fisberg - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Rejane Andréa Ramalho - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renata Galhardo Borguini - Embrapa Agroindústria de Alimentos São Paulo

Ryzia de Cassia Vieira Cardoso - Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia

Semiramis Martins Álvares Domene - Depto. de Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo

Sergio Alberto Rupp de Paiva - Faculdade de Medicina de Botucatu/ UNESP

Sophia Cornbluth Szarfarc - Faculdade de Saude Pública da Universidade de São Paulo

Silvia Berlanga de Moraes Barros - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo

Silvia Eloiza Priore - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa

Thomas Prates Ong - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo

Normalização e indexação

À Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição reservam se todos os direitos, inclusive os de tradução, em todos os países signatários da Convenção Panamericana e da Convenção Internacional sobre os direitos autorais. Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matéria assinada e também não aceitamos matéria paga em nosso espaço editorial. Os pontos de vista, as visões políticas e as opiniões aqui emitidas, tanto pelos autores como pelos anun ciantes, nem sempre refl etem a orientação desta revista.

The SBAN reserves all rights, including translation rights, in all signatory countries of the Panamerican Copyright Convention and of the International Copyright Convention. The SBAN will not be responsible for concepts expressed in signed articles, and do not accept payed articles. The views, political views and opinions expressed here by authors or by advertisers do not always refl ect the policies or position of the Nutrire. No articles published here may be reproduced or distributed for any purpose whatsoever without the express written permission. Reproduction of abstracts is allowed as long as the right source is quoted.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO-SBAN

Nutrire

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO
JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF FOOD AND NUTRITION

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel – Natal – RN

ISSN 1519-8928

Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 37, Supl., p. 1-76, maio 2012

© Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição-SBAN
Publicação quadrimestral/ Published three times to the year
Tiragem/Print-run: 500
Impresso no Brasil/Printed in Brazil
Capa: Ademar Assaoka
Diagramação: Marcio Pires Lopes

Nutrire: revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição=Journal of the Brazilian Society of Food and Nutrition, São Paulo, SP. v.1, (1990) - São Paulo, SP: SBAN, 2000 -

Quadrimestral.

Resumos em português, inglês e espanhol.

Continuação dos Cadernos de Nutrição, a partir do v. 19/20 (2000).

A partir do v. 31 de 2006 a revista passou a ter periodicidade quadrimestral.

1. Alimentos e alimentação – Periódicos. 2. Nutrição – Periódicos. I. Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição-SBAN

ISSN1519-8928

CDD 612.305
664.005

É permitida a reprodução de resumos com a devida citação da fonte/ Reproduction of abstracts is allowed as long as the right source is quoted.

A Revista Nutrire é indexada pelas seguintes bases de dados: CAB, Chemical Abstracts, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Peri (Esalq), Periódica e Latindex.

Índice

PO-001 - FRUTAS: FONTES DE COMPOSTOS BIOATIVOS	11
PO-002 - INFLUÊNCIA DOS POLIMORFISMOS DO GENE DO RECEPTOR DE VITAMINA D SOBRE OS NÍVEIS DE IGF1 E MASSA ÓSSEA DE MENINAS ADOLESCENTES COM BAIXA INGESTÃO DE CÁLCIO	11
PO-003 - EXCESSO DE PESO E OBESIDADE ABDOMINAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	12
PO-004 - ATIVIDADE QUIMIOPREVENTIVA DA TRIBUTIRINA ESTÁ ASSOCIADA À INDUÇÃO DA VIA DE SINALIZAÇÃO APOPTÓTICA DO P53 NA HEPATOCARCINOGENESE EXPERIMENTAL	12
PO-005 - ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER ESOFÁGICO OU GÁSTRICO	13
PO-006 - DIET X LIGHT: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE PARA UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA	13
PO-007 - ANÁLISE DA DIETA DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE MANAUS	14
PO-008 - ESTUDO DE CASOS CLÍNICOS DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO	14
PO-009 - ADIPOSIDADE, RESISTÊNCIA À INSULINA E COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA SEGUNDO ADIPONECTINA SÉRICA EM MULHERES: RESULTADOS DO ESTUDO BRASILEIRO DE SÍNDROME METABÓLICA (BRAMS)	15
PO-010 - PRÁTICAS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: MOTIVAÇÕES E JUSTIFICATIVAS	15
PO-011 - EFETIVIDADE DO TRATAMENTO NUTRICIONAL EM OBESOS GRAUS II E III	16
PO-012 - PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES METABÓLICAS E A ASSOCIAÇÃO COM SUPEROBESIDADE EM MULHERES EM TRATAMENTO AMBULATORIAL	16
PO-013 - ASSOCIAÇÃO DA PROTEÍNA LIGANTE DE RETINOL 4 (RBP4) E DA RESISTÊNCIA A INSULINA COM A OBESIDADE	17
PO-014 - VITAMINA A E E EM PACIENTES COM HANSENÍASE DE ACORDO COM AS FORMAS PAUCIBACILAR E MULTIBACILAR	17
PO-015 - ALTERAÇÕES NO PERFIL LIPÍDICO DE RATOS ALIMENTADOS COM DIETAS HIPERLIPÍDICAS ADICIONADAS DE CASCA DE JABUTICABA LIOFILIZADA	18
PO-016 - PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SEGUNDO O ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA	18
PO-017 - AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE SELÊNIO E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE DA GPX EM PACIENTES COM DECLÍNIO COGNITIVO LEVE	19
PO-018 - INGESTÃO DE CÁLCIO E VITAMINA D E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS SÉRICOS DE 25OHD3 EM PACIENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA	19
PO-019 - NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D E PTH SE CORRELACIONAM COM COMPONENTES TRADICIONAIS DA SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA	20
PO-020 - DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	20
PO-021 - INFLUENCIA DA NUTRIÇÃO NA DETECÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE	21
PO-022 - A ALBUMINEMIA E GLICEMIA NÃO ESTÃO ASSOCIADAS À SÍNDROME DE REALIMENTAÇÃO EM PACIENTES COM NUTRIÇÃO PARENTERAL	21

PO-023 - PERFIL METABÓLICO E DE OBESIDADE SEGUNDO ADIPONECTINA SÉRICA EM ADOLESCENTES: RESULTADOS DO ESTUDO BRASILEIRO DE SÍNDROME METABÓLICA (BRAMS)	22
PO-024 - ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE NEOPLASIA DE CÓLON E DE RETO/SIGMÓIDE	22
PO-025 - ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CÂNCER COLO-RETAL	23
PO-026 - DIET X LIGHT: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE PARA UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA.....	23
PO-027 - ALTERAÇÃO NO STATUS DE FERRO NA PRÉ-ECLÂMPسيا: DADOS PRELIMINARES	24
PO-028 - ALTERAÇÃO NA COMPARTIMENTALIZAÇÃO DO MAGNÉSIO E ATIVIDADE DAS ENZIMAS ANTIOXIDANTES NA PRÉ-ECLÂMPسيا: DADOS PRELIMINARES	24
PO-029 - STATUS DE MAGNÉSIO, SENSIBILIDADE À INSULINA E PERFIL LIPÍDICO EM RATOS ALIMENTADOS COM RAÇÃO HIPERLIPÍDICA E DEFICIENTE EM MAGNÉSIO	25
PO-030 - AVALIAÇÃO DA ALERGENICIDADE DAS PROTEÍNAS DO SORO DE LEITE BOVINO POLIMERIZADAS COM TRANSGLUTAMINASE	25
PO-031 - TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MENINOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	26
PO-032 - ESTUDO DUPLO-CEGO, RANDOMIZADO E CONTROLADO SOBRE O EFEITO DOS ÓLEOS DE LINHAÇA E DE OLIVA NO TRATAMENTO DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: RESULTADOS PRELIMINARES	26
PO-033 - ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO ZINCO EM PACIENTES COM HIPERTIREOIDISMO	27
PO-034 - ZINCO E ESTRESSE OXIDATIVO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS	27
PO-035 - ACIDO LINOLÉICO CONJUGADO E/OU FITOSTEROL, ADICIONADOS À DIETA INDUTORA DE OBESIDADE, CAUSA ESTEATOSE E LIPOPEROXIDAÇÃO HEPÁTICO DE RATOS SPRAGUE-DAWLEY	28
PO-036 - DIETA INDUTORA DE OBESIDADE, ADICIONADA DE CLA E/OU FITOSTEROL, NÃO MINIMIZA EFEITOS ADVERSOS	28
PO-037 - CONSUMO DA CASCA DO MARACUJÁ NA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA DE RATOS COM COLITE ULCERATIVA INDUZIDA POR TNBS	29
PO-038 - USO DA FARINHA DE BANANA VERDE COMO PARTE DE UM PROGRAMA DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR	29
PO-039 - AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES	30
PO-040 - CONSUMO DE PEIXES POR CLIENTES DE UM MERCADO PÚBLICO	30
PO-041 - PERFIL NUTRICIONAL DA CLIENTELA ATENDIDA NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFERSA	31
PO-042 - SUCO DE CAMU-CAMU (MYRCIARIA DUBIA MC. VAUGH) NO CONTROLE DA GLICEMIA PÓS PRANDIAL	31
PO-043 - HÁBITOS ALIMENTARES E USO DE SUPLEMENTOS EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FISICA	32
PO-044 - EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM IDADOS HIPERTENSOS EM TERESINA-PI	32
PO-045 - PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM MULHERES ADULTAS ATENDIDAS NUMA CLÍNICA PARTICULAR TERESINA - PI	33
PO-046 - EFEITO DO ÓLEO DE LINHAÇA (LINUM USITATISSIMUM) NO PERFIL LIPÍDICO DE RATOS WISTAR	33
PO-047 - ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO “GASTROINTESTINAL SYMPTOM RATING SCALE” NA LÍNGUA PORTUGUESA	34
PO-048 - ADEQUAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE SÓDIO EM ALIMENTOS DO BANCO DE DADOS DE COMPONENTES ESPECÍFICOS	34
PO-049 - COMPILAÇÃO DE DADOS EM ALIMENTOS BRASILEIROS: UMA FERRAMENTA PARA DIVULGAR DADOS DE MINERAIS CARENCIAIS	35
PO-050 - PERFIL DO BANCO DE DADOS DE VITAMINA A E CAROTENÓIDES EM ALIMENTOS BRASILEIROS: TBCA-USP	35

PO-051 - EFEITO DE PROTEÍNAS BIOATIVAS ISOLADAS DE ARACHIS HYPOGEA NO GANHO DE PESO	36
PO-052 - COMPORTAMENTO ALIMENTAR E REGANHO DE PESO APÓS 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA.....	36
PO-053 - RELAÇÃO DA ATROFIA ÓSSEA E A ANTROPOMETRIA DO IDOSO	37
PO-054 - IMPACTO DO EXERCÍCIO AERÓBICO SOBRE A GORDURA VISCERAL DE PACIENTES COM EXCESSO DE PESO PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM ESTUDO PILOTO	37
PO-055 - DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE EM PASSIFLORAS	38
PO-056 - NÍVEIS SÉRICOS DE ESTRESSE OXIDATIVO E LIPOPROTEÍNAS EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS	38
PO-057 - AÇÃO TERAPÊUTICA DA LINHAÇA UTILIZADAS POR INDIVÍDUOS OBESOS CANDIDATOS A CIRURGIA BARIÁTRICA	39
PO-058 - PORTAL NA INTERNET COMO FERRAMENTA PARA O CONTROLE DA INGESTÃO DE ADITIVOS DE FÓSFORO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA	39
PO-059 - EFEITO DOS OLIGOSSACARÍDEOS FOS E GOS NO INTESTINO DE RATAS WISTAR IDOSAS	40
PO-060 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE POLICIAIS MILITARES DO 16º BATALHÃO DA POLICIA MILITAR DA CIDADE DE SÃO PAULO	40
PO-061 - A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE RÓTULOS ALIMENTARES PARA MINIMIZAR OS EFEITOS ALERGÊNICOS NA INFÂNCIA	41
PO-062 - ADOÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES ASSOCIADA À NUTRIÇÃO CLÍNICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
PO-063 - AVALIAÇÃO DOS EXAMES LABORATORIAIS DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DE UMA ESCOLA DE NUTRIÇÃO	42
PO-064 - MODELO TRANS TEÓRICO: NOVAS METODOLOGIAS PARA REALIZAÇÃO DE CONDUTAS DIETOTERÁPICAS TRANSFORMADORAS	42
PO-065 - INFLUÊNCIA DO ÓLEO DE LINHAÇA SOBRE O LIPIDOGRAMA NO SORO E PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS NO FÍGADO DE RATOS	43
PO-066 - PERFIL DEMOGRÁFICO, CLÍNICO E NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS POR SERVIÇO HOME CARE	43
PO-067 - CONTROLE DA HIPERFOSFATEMIA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS SOB HEMODIÁLISE	44
PO-068 - ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO CÁLCIO EM IDOSAS	44
PO-069 - PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E BIOIMPEDÂNCIA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS SOB HEMODIÁLISE	45
PO-070 - DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS E ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO SELÊNIO EM POPULAÇÃO ADULTA DE SÃO PAULO	45
PO-071 - CONSUMO ALIMENTAR E GANHO DE PESO EM RATOS ALIMENTADOS COM CASTANHA DE SAPUCAIA	46
PO-072 - ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE LEITE PASTEURIZADO COMERCIALIZADO EM NATAL/RN	46
PO-073 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	47
PO-074 - CONPOSIÇÃO CENTESIMAL DO NONI (MORINDA CITRIFOLIA)	47
PO-075 - EFEITOS DO CHÁ DO NONI (MORINDA CITRIFOLIA) EM CAMUNDONGOS FÊMEAS EM RELAÇÃO À VARIAÇÃO DE PESO E COMPORTAMENTAL	48
PO-076 - RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E TEMPO DE RECEBIMENTO DO BENEFICIO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE CRIANÇAS AVALIADAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	48
PO-077 - EFEITOS DO ÁCIDO METILSELENÍNICO, METABÓLITO MONOMETILADO DO SELÊNIO, NA PROLIFERAÇÃO, METILAÇÃO DO DNA E MODIFICAÇÕES PÓS-TRADUÇÃO EM HISTONAS DE CÉLULAS DE ADENOCARCINOMA MAMÁRIO HUMANO MCF-7	49
PO-078 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO SELÊNIO, DE ENZIMAS ANTIOXIDANTES E DO DANO AO DNA EM PACIENTES NO PÓS-TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA	49

PO-079 - FEITO DO USO COMBINADO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3 E FITOSTERÓIS SOBRE O PERFIL LIPÍDICO EM CAMUNDONGOS KNOCKOUT LDLR	50
PO-080 - USO DE SIMBIÓTICOS EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	50
PO-081 - EFEITO DO TRATAMENTO COM ROSUVASTATINA SOBRE O STATUS DE ZINCO E SELÊNIO EM PACIENTES COM ATEROSCLEROSE	51
PO-082 - CONCENTRAÇÃO SÉRICA DE 25(OH)D E ESTADO NUTRICIONAL EM ADULTOS E IDOSOS PARTICIPANTES DO INQUÉRITO DE SAÚDE SÃO PAULO (ISA-CAPITAL, 2008)	51
PO-083 - STATUS DE SELÊNIO E DO SISTEMA DE DEFESA ANTIOXIDANTE EM INDIVÍDUOS COM ARTRITE REUMATÓIDE	52
PO-084 - EXPOSIÇÃO SOLAR E STATUS DE VITAMINA D DE ADOLESCENTES RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	52
PO-085 - QUALIDADE DE VIDA E REGANHO DE PESO APÓS 24 MESES DA REALIZAÇÃO DE BYPASS GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX	53
PO-086 - VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE TRIAGEM NUTRICIONAL	53
PO-087 - EVOLUÇÃO PONDERAL DE PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL DOMICILIAR: RELAÇÃO COM O TIPO DE FÓRMULA	54
PO-088 - EFEITO DO EXTRATO DA FOLHA DE MANGA E MANGIFERINA SOBRE OS PARÂMETROS RELACIONADOS À SÍNDROME METABÓLICA EM RATOS	54
PO-089 - TEOR DE SÓDIO EM ALIMENTOS PREFERIDOS POR CRIANÇAS: FATOR DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	55
PO-090 - PREVALÊNCIA DE REGANHO DE PESO APÓS 24 MESES DE CIRURGIA DE OBESIDADE	55
PO-091 - RELAÇÃO ENTRE O STATUS DE SELÊNIO E OS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	56
PO-092 - DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DA AVALIAÇÃO GLOBAL SUBJETIVA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FASE NÃO DIALÍTICA	56
PO-093 - TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: INFUSÃO VERSUS NECESSIDADES	57
PO-094 - CORRELAÇÃO DE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS COM NÍVEIS GLICÊMICOS E INSULINÊMICOS DE UMA POPULAÇÃO ADULTA	57
PO-095 - IDENTIFICAÇÃO DE ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E CORRELAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS COM O PERFIL LIPÍDICO E PRESSÓRICO DE UMA POPULAÇÃO ADULTA	58
PO-096 - CORRELAÇÃO ENTRE STATUS DE SELÊNIO E MARCADORES DE INFLAMAÇÃO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	58
PO-097 - A SUPLEMENTAÇÃO DIETÉTICA COM CASTANHA-DO-BRASIL (BERTHOLLETIA EXCELSA H.B.K.) MELHORA O STATUS DE SELÊNIO SEM ALTERAR O PERFIL LIPÍDICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	59
PO-098 - COMPROMETIMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	59
PO-099 - IMPACTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE A PERDA PONDERAL EM PACIENTES COM OBESIDADE MÓRBIDA	60
PO-100 - PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE NATAL/RN	60
PO-101 - POTENCIAL FUNCIONAL DA JABUTICABA (MYRCIARIA JABOTICABA): EFEITOS DESTA FRUTA NATIVA BRASILEIRA NO CONTROLE DO ESTRESSE OXIDATIVO DECORRENTE DO DIABETES	61
PO-102 - A IMPORTÂNCIA DA DIETA CETOGÊNICA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE DOOSE: RELATO DE CASO	61
PO-103 - EFEITO DA REMOÇÃO DA ADSTRINGÊNCIA NO CONTEÚDO DE FENÓLICOS E NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DO CAMBUCI (CAMPOMANESIA PHAEA)	62
PO-104 - REVISÃO DE LITERATURA DOS PROBIÓTICOS E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS	62
PO-105 - IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DECH AGUDA: UM RELATO DE CASO	63
PO-106 - ANÁLISE DO PERFIL DOS CONSUMIDORES DA CARNE DE FRANGO DE UM MUNICÍPIO	63

PO-107 - “O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?”: ALUNOS DE NUTRIÇÃO QUE PENSARAM EM ESTUDAR MEDICINA	64
PO-108 - CARACTERÍSTICAS DE PACIENTES SUBMETIDOS A GASTROSTOMIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	64
PO-109 - CARACTERÍSTICAS DOS FUMANTES, TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O GANHO DE PESO DURANTE A CESSAÇÃO DO TABAGISMO	65
PO-110 - CONSTIPAÇÃO INTESTINAL PREDIZ O TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UTI	65
PO-111 - AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES PORTADORAS DE DIABETES TIPO1 OU TIPO 2 PELO MÉTODO DO RECORDATÓRIO ALIMENTAR DE 24 HORAS	66
PO-112 - RELAÇÃO ENTRE OS POLIMORFISMOS NO GENE DO RECEPTOR DA VITAMINA D (VDR) E OS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA	66
PO-113 - HIPERPARATIROIDISMO E SARCOPENIA EM MULHERES IDOSAS	67
PO-114 - AÇÕES DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EDUCATIVA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DURANTE O TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO	67
PO-115 - CHARACTERISTICS OF NEWLY DIAGNOSED WOMEN WITH BREAST CANCER: A COMPARISON WITH THE RECOMMENDATIONS OF THE WCRF/AICR SECOND REPORT	68
PO-116 - INCREASED BODY WEIGHT AND BLOOD OXIDATIVE STRESS IN BREAST CANCER PATIENTS AFTER ADJUVANT CHEMOTHERAPY	68
PO-117 - INGESTÃO ALIMENTAR DE CÁLCIO E FÓSFORO EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	69
PO-118 - PUBLICIDADE DE ALIMENTOS E INTERFACES COM OBESIDADE INFANTIL: HÁBITO ALIMENTAR, MÍDIA E RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA	69
PO-119 - ATIVIDADE HEMAGLUTINANTE EM GRÃOS DE QUINOA E GERGELIM GERMINADOS E NÃO GERMINADOS	70
PO-120 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM OBSTRUÇÃO EXTRA-HEPÁTICA DA VEIA PORTA E HIPERTENSÃO PORTAL.....	70
PO-121 - A TERAPIA NUTRICIONAL NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA TERCEIRA IDADE	71
PO-122 - IDENTIFICAÇÃO DE EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS DE TRÊS A CINCO ANOS DE UMA CRECHE NA CIDADE DE FRANCA - SP	71
PO-123 - PERFIL NUTRICIONAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM GRUPO DE APOIO EM FORTALEZA-CEARÁ	72
PO-124 - PERFIL NUTRICIONAL DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGA EM TRATAMENTO NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI	72
PO-125 - UTILIZAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE PREPARAÇÃO DA NUTRIÇÃO ENTERAL EM HOSPITAIS DE TERESINA-PI	73
PO-126 - ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR COMO PREDITOR DE FORÇA MUSCULAR NOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	73
PO-127 - AVALIAÇÃO DOS MODELOS DE OBESIDADE NEUROENDÓCRINA E EXÓCRINA EM RATOS	74
PO-128 - CORRELAÇÃO ENTRE GORDURA CORPORAL, LEPTINA, MASSA MAGRA E GASTO ENERGÉTICO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS	74
PO-129 - AÇÃO ANTIOXIDANTE E EFEITO DO EXTRATO DA FOLHA DE PASSIFLORA ALATA CURTIS SOBRE A INCIDÊNCIA DO DIABETES EM CAMUNDONGOS NOD	75
PO-130 - ABORDAGEM NUTRICIONAL NA DEPRESSÃO	75
PO-131 - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: CONSEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DE NUTRIÇÃO A RESPEITO DOS “DEZ PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL” DESENVOLVIDOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE	76
PO-132 - ATIVIDADE ANTIULCEROSA DE PROTEÍNAS BIOATIVAS ISOLADAS DE ERYTHRINA VELUTINA	76
PO-133 - ENRIQUECIMENTO NUTRICIONAL DE DIETAS LÍQUIDAS PARA PACIENTES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA	77
PO-134 - UTILIZAÇÃO E APLICAÇÃO DE SAL DIETÉTICO EM DIETOTERAPIA	77

Temas Livres
Resumo de Pôsteres

PO-001

FRUTAS: FONTES DE COMPOSTOS BIOATIVOS

Autores: ÁGNES DENISE LIMA BEZERRA; FABIANA MARIA COIMBRA CARVALHO; MARCELA BERCKMANS DANTAS; AMANDA FERNANDES MEDEIROS; MARIA GABRIELA FERREIRA ROCHA; ALEXANDRE COELHO SERQUIZ; RICHELE JANAÍNA ARAÚJO MECHADO; ANA HELONEIDA ARAÚJO MORAIS

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

A alimentação saudável inclui consumir frutas, entretanto como são consumidas in natura e normalmente com as suas sementes, sabe-se que alimentos vegetais são fontes naturais de inibidores enzimáticos que podem atuar tanto de forma adversa quanto benéfica à saúde. Para os inibidores de tripsina têm sido observado várias atividades biomédicas ou farmacológicas, tais como anti-inflamatória, anticoagulante, antiplaquetária, anticarcinogênica, entre outras

OBJETIVOS

Avaliar a atividade inibitória para tripsina em extratos de polpa e semente de duas variedades de goiaba (Paluma e Kumagai), três variedades de uva (Itália, rubi e vermelha) e acerola.

METODOLOGIA

Foi realizada a detecção da presença de inibidores de tripsina, a obtenção do conteúdo de proteínas solúveis e de compostos fenólicos e a verificação da influência do tratamento térmico na atividade anti-trípica.

RESULTADOS

Em todos os extratos analisados foi detectada atividade inibitória com valores de 0,61 a 26,32 UI/mg de peso seco de extrato. As proteínas solúveis foram quantificadas apenas em goiaba, variando de 0,029 a 0,411 µg/µL de extrato e os compostos fenólicos, também em todos os extratos, variando entre 355,20 a 4123,00 mg ácido gálico/g de peso seco. Porém, foi verificado que o tratamento térmico não influenciou significativamente ($p < 0,05$) na atividade anti-trípica na maioria dos extratos e nos extratos que apresentaram maior atividade. Assim, sugere-se que a inibição ocorra pela presença predominante de compostos fenólicos, ademais nos extratos em que foram quantificadas proteínas solúveis, em SDS-PAGE não foram visualizadas proteínas com massas moleculares apresentando indicativo de serem inibidores proteicos (~60 kDa e ~14 kDa).

CONCLUSÃO

Portanto tendo em vista o consumo recomendado das frutas, possivelmente esta atividade inibitória esteja mais relacionada aos benefícios à saúde, ressaltando, entretanto o cuidado com o consumo de quantidades elevadas de sementes presentes e consumidas nestas frutas.

PO-002

INFLUÊNCIA DOS POLIMORFISMOS DO GENE DO RECEPTOR DE VITAMINA D SOBRE OS NÍVEIS DE IGF1 E MASSA ÓSSEA DE MENINAS ADOLESCENTES COM BAIXA INGESTÃO DE CÁLCIO.

Autores: ALEXANDRA ANASTACIO MONTEIRO SILVA; CARMEN MARINO DONANGELO; GISELDA KALIL CABELLO

Instituição: Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO

A adolescência induz à adaptações fisiológicas no metabolismo de cálcio e tecido ósseo, que favorecem o acúmulo de massa óssea. No entanto, o alcance do pico de massa óssea ótimo é dependente da complexa interação entre fatores nutricionais, hormonais e genéticos.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi investigar a influência dos polimorfismos do gene do receptor de Vitamina D (VDR) sobre os níveis do fator de crescimento semelhante à insulina (IGF1) e massa óssea de meninas adolescentes com baixa ingestão habitual de cálcio.

METODOLOGIA

Sessenta meninas adolescentes (11-19 anos) participaram deste estudo após consentimento expresso. A ingestão habitual de cálcio foi avaliada por meio de 3 recordatórios de 24 horas, o conteúdo mineral ósseo total e lombar (CMO total e lombar), densidade mineral óssea total e lombar (DMO total e lombar) e conteúdo mineral ósseo total foram determinados por DEXA. As análises bioquímicas incluíram cálcio em soro e urina e IGF1 em soro. Os polimorfismos do gene do VDR foram determinados após extração do DNA de sangue total, amplificação por PCR, hidrólise com a enzima de restrição (BsmI e TaqI), obtenção e análise dos fragmentos de restrição.

RESULTADOS

Neste estudo, observou-se que meninas com o genótipo BB e Bb apresentavam menores níveis de cálcio sérico (13% e 17%, respectivamente) e IGF1 (36% e 12%, respectivamente) comparados às meninas com genótipo bb. Meninas com genótipo BB tinham, em média, menores ($p < 0,05$) valores de z score da DMO total e lombar e CMO lombar. Além disto, meninas com genótipo BB e ingestão de cálcio abaixo da média do grupo estudado (<370mg/dia) apresentaram CMO lombar menor ($p = 0,05$) comparadas às meninas com ingestão de cálcio acima da média. A CMO total e o conteúdo de cálcio ósseo foram maiores (20% e 23%, respectivamente) nas meninas com genótipo tt, e a CMO lombar foi maior nas meninas com genótipo tt e TT (15% e 28%, respectivamente). Estes resultados indicam que os maiores ($p < 0,05$) níveis de IGF1 (43% em média) nas meninas com genótipo tt influenciam a massa óssea destas meninas.

CONCLUSÃO

Nossos resultados sugerem que os polimorfismos do gene do VDR influenciem os níveis de IGF1 e a massa óssea de meninas adolescentes com baixa ingestão habitual de cálcio. Os genótipos BB e Tt são associados à menores índices de massa óssea, e o IGF1 parece ser um importante mediador dos estímulos somatotróficos e osteotróficos, principalmente nas meninas com genótipos bb e tt.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-003

EXCESSO DE PESO E OBESIDADE ABDOMINAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autores: ALINE C O. CASTRO; DANIELA A MEDEIROS; MARIANNE O FALCO; MAX W NERY; MARÍLIA D TURCHI; ÉRIKA A SILVEIRA

Instituição: Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO

O tratamento do HIV/Aids passou por vários progressos e a terapia anti-retroviral de alta potência (TARV) produziu impacto importante na morbimortalidade da Aids mudando o perfil de evolução do HIV/Aids e acarretando alterações do estado nutricional a longo prazo.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de excesso de peso e obesidade abdominal em pessoas vivendo com HIV/Aids e verificar associação com sexo, idade e escolaridade.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal realizado em ambulatório de referência para HIV/Aids em uma capital no Centro-Oeste do Brasil. Os sujeitos do estudo eram pacientes adultos vivendo com HIV/Aids, atendidos entre outubro de 2009 e julho de 2011. Após treinamento da equipe foram coletados dados de peso, altura e circunferência de cintura. A partir do peso e da altura, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC). Considerou-se como excesso de peso o $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$. A circunferência de cintura (CC) foi utilizada como indicador de obesidade abdominal. Considerou-se obesidade abdominal a $CC \geq 102$ para homens e ≥ 88 para mulheres. A análise estatística foi realizada no programa Stata 8.0. Utilizou-se os testes do qui-quadrado de Pearson, de tendência linear e exato de Fisher para verificar a associação entre as variáveis independentes (sexo, idade e escolaridade) e os desfechos excesso de peso e obesidade abdominal. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e contou com apoio financeiro do CNPq - Edital Universal CNPq 478741/2008.

RESULTADOS

Foram avaliados 270 indivíduos. Cerca de dois terços usavam TARV. A prevalência de excesso de peso foi de 33,7% e de obesidade abdominal 12,6%, ambas significativamente associadas ao sexo feminino, categorias de maior idade (40 a 49 anos e ≥ 50 anos) e menor escolaridade (≤ 4 anos e 5 a 8 anos de estudo). As maiores prevalências de excesso de peso foram: 48,3% no sexo feminino, 52,9% entre os indivíduos com 50 anos ou mais de idade e 43,4% na faixa de escolaridade de 5 a 8 anos de estudo. Para obesidade abdominal as maiores prevalências observadas foram: 37,9% no sexo feminino, 32,4% entre os indivíduos com 50 anos ou mais de idade e 20,8% na faixa de escolaridade de 5 a 8 anos de estudo.

CONCLUSÃO

Observou-se elevada prevalência de excesso de peso e de obesidade abdominal, sendo associadas ao sexo, idade e escolaridade. Sugere-se maior monitoramento do estado nutricional das pessoas que vivem com HIV/Aids e intervenções mais específicas com inserção de nutricionistas nas equipes que atuam com esses pacientes.

PO-004

ATIVIDADE QUIMIOPREVENTIVA DA TRIBUTIRINA ESTÁ ASSOCIADA À INDUÇÃO DA VIA DE SINALIZAÇÃO APOPTÓTICA DO P53 NA HEPATOCARCINOGENESE EXPERIMENTAL

Autores: ALINE DE CONTI; VOLODYMIR TRYNDYAK; IGOR KOTURBASH; RENATO HEIDOR; THOMAS PRATES ONG; FREDERICK BELAND; IGOR P. POGRIBNY; FERNANDO SALVADOR MORENO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

A reversibilidade de mecanismos epigenéticos vem sendo estudada com o objetivo de desenvolver novas estratégias terapêuticas e preventivas para o controle do câncer. Nesse sentido, interesse recente em inibidores de desacetilase de histonas (HDAC) expandiu-se do campo de pesquisa clínico para quimioprevenção do câncer. Previamente, demonstrou-se que a tributirina (TB), pró-fármaco do ácido butírico, apresentou atividade quimiopreventiva da hepatocarcinogênese em ratos.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi determinar os mecanismos moleculares da atividade quimiopreventiva da TB.

METODOLOGIA

Com exceção de 5 ratos não submetidos ao protocolo experimental (controles), 5 ratos foram tratados com TB (200mg/100g peso corpóreo) e 5 ratos foram tratados com maltodextrina (300mg/100g peso corpóreo; controle isocalórico da TB; grupo MD) diariamente por 8 semanas consecutivas. Duas semanas após o início do tratamento, os animais foram submetidos ao modelo de hepatocarcinogênese do hepatócito resistente.

RESULTADOS

Tratamento com TB resultou em menor atividade da HDAC, maior atividade da enzima acetiltransferase de histonas-1 (HAT-1) e aumento na acetilação das histonas (H3K9, H3K18, H4K16) quando comparado ao grupo MD. Além disso, o tratamento com TB aumentou a acetilação da proteína p53 especificamente no núcleo das células hepáticas.

Essas alterações foram acompanhadas pela ativação da via de sinalização da via do p53, especificamente pelo aumento da expressão de genes pró-apoptóticos e aumento da apoptose no fígado de animais tratados com TB.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo demonstram que a atividade quimiopreventiva da TB está relacionada, em parte, ao aumento de acetilação de histonas e da proteína p53, bem como à indução da via apoptótica do p53.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-005

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER ESOFÁGICO OU GÁSTRICO

Autores: AMANDA F. CANALE; RENATA CRISTINA GOBATO; LUCIANE C. R. S. GIORDANO; LUIZ ROBERTO LOPES; CAMILA BERTINI MARTINS

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

INTRODUÇÃO

Inúmeros estudos observam alta frequência de desnutrição em pacientes com câncer esofágico ou gástrico, em consequência ao baixo consumo alimentar, causado pelos sintomas da doença, e ao hipermetabolismo, resultado das alterações sistêmicas. A desnutrição nestes pacientes, entretanto, é frequentemente diagnosticada somente levando-se em consideração o peso. As alterações na composição corporal, entretanto, também devem ser avaliadas, visto que podem comprometer o prognóstico.

OBJETIVOS

Pretende-se, assim, avaliar o estado nutricional de pacientes com câncer esofágico ou gástrico através do IMC, pregas cutâneas e circunferências.

METODOLOGIA

Realizou-se levantamento dos prontuários médicos de 28 pacientes internados em uma Enfermaria de Gastrocirurgia, entre julho-outubro de 2009, com indicação de esofagectomia ou gastrectomia por câncer esofágico ou gástrico. Foram coletadas informações sobre: estado nutricional, ingestão alimentar habitual em 24 horas e quadro clínico. Realizou-se análise descritiva e Teste Exato de Fisher ($P > 0,05$).

RESULTADOS

Observou-se maior frequência do sexo masculino (21/28) e de adultos (16/28), com idade média de $59,61 \pm 11,64$ anos. A neoplasia mais prevalente foi o adenocarcinoma gástrico (23/28), seguido pelo carcinoma espino-celular esofágico (5/28). De acordo com o IMC para adultos e idosos, 3/16 adultos e 4/12 idosos apresentavam desnutrição. Na amostragem total, 5/28 pacientes possuíam IMC $< 18,5 \text{ kg/m}^2$. Houve depleção de tecido adiposo em 66,7% dos adultos e 25% dos idosos, evidenciado pelos valores obtidos na PCT. Nos adultos a depleção grave, moderada e leve foram encontradas em 33,3%, 29,2% e 4,2%, respectivamente. Esses dados indicam perda de massa gorda grave ou moderada na grande maioria dos pacientes. O tecido muscular, como evidenciado pela CMB e AMB, também não foi poupado. Metade dos indivíduos adultos (50%) e 33,3% dos idosos apresentaram depleção de tecido muscular segundo a CMB. Os **RESULTADOS** obtidos para a AMB em idosos foram idênticos (33,3%), porém em adultos a incidência observada foi superior (70,9%). É importante destacar que, entre os adultos, a depleção grave de tecido muscular foi observada somente na AMB (29,2%). A depleção moderada teve incidência idêntica entre esses dois parâmetros (25%) e a depleção leve teve incidência superior na CMB (25%), quando comparado com a AMB (16,7%).

CONCLUSÃO

Conclui-se, assim, que a perda ponderal observada em pacientes com câncer esofágico e gástrico é resultado da depleção de tecido adiposo e tecido muscular.

PO-006

DIET X LIGHT: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE PARA UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA.

Autores: AMANDA MARIA DE JESUS FERREIRA; DIOGO VALE; JULIANA MAIA FRANCO; KARINA MARQUES VERMEULEN; CAROLINNE OLIVEIRA FERNANDES; TAINÁ ALVES CASADO

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

INTRODUÇÃO

A demanda por orientação alimentar tem crescido significativamente, face ao reconhecimento da influência da alimentação sobre diversas doenças. Juntamente com essa demanda, crescem as dúvidas da população em relação à alimentação e sua particularidades. Nesse contexto, identificou-se na prática clínica questionamentos constantes acerca das diferenças entre alimentos Diet e Light.

OBJETIVOS

Com fins de orientação nutricional e baseado nesses questionamentos, foi desenvolvido um material educativo em forma de folder, com base nos princípios da prática educativo-dialógica da filosofia freiriana, para ser utilizado como facilitador do conhecimento no ambulatório de uma unidade de saúde de Natal/RN.

METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se uma pesquisa de opinião, para identificar qual o pré-conceito que os pacientes construíram em cima desses alimentos, para posterior elaboração do material educativo.

RESULTADOS

As mensagens foram bem planejadas, compreensíveis e atrativas, e os indivíduos consideraram-nas eficazes para auxiliar nas atividades educativas.

CONCLUSÃO

A elaboração de materiais educativos, com linguagem simples e de fácil entendimento, traz subsídios à possibilidade de auxiliar o paciente a modificar o seu estilo de vida e ser o agente de transformação, pois desse modo melhora o conhecimento e a satisfação do mesmo, desenvolve suas atitudes e habilidades, facilita-lhes a autonomia, promove sua adesão e os torna capazes de entender como suas próprias ações influenciam seu padrão de saúde. Evidencia-se a importância do nutricionista em utilizar novas tecnologias educacionais para aconselhamento nutricional, alcançando assim, o lugar de verdadeiro educador na prática clínica.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-007

ANÁLISE DA DIETA DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE MANAUS

Autores: AMANDA FERREIRA MARINHO; JOSIMARA FERNANDES MOURA; RODRIGO OTÁVIO MORETTI-PIRES

Instituição: Universidade Nilton Lins

INTRODUÇÃO

No Brasil são escassos os estudos que tratam da alimentação do trabalhador da saúde

OBJETIVOS

Avaliar a qualidade da dieta de trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família no município de Manaus, AM

METODOLOGIA

O estudo foi longitudinal com 199 pessoas de todas as categorias profissionais que fazem parte da Estratégia de Saúde da Família. Foi utilizado três recordatórios de 24h em intervalo de 30 dias para cada profissional. Desse instrumento foi analisado se o consumo de Energia, Carboidrato, Proteína, Gorduras no Software Diet Pro e Guia Alimentar da População Brasileira. Os dados foram tratados no STATA 11.

RESULTADOS

Foram obtidas entrevistas de 85,4% de mulheres e 14,6% de homens, com 66,3% de agente comunitário de saúde, 13,6% técnico de enfermagem, 3% de agente de consultório dentário, 2,5% de dentistas, médico 8% e enfermeiro 6,5%.

O estudo mostrou que a população apresentou elevado consumo de carboidrato, proteína e gorduras, com baixo consumo de verduras, legumes e frutas

CONCLUSÃO

Esses resultados podem subsidiar a importância de se produzir dados que permitam conhecer a realidade da saúde dessa população que trabalha com promoção saúde em diversas formas e dentre elas a alimentação saudável, buscando articulações de assistência ao trabalhador com aquelas de prevenção de agravos e de controle de seus determinantes

PO-008

ESTUDO DE CASOS CLÍNICOS DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.

Autores: ELAINE SANTOS; AMANDHA LOPES

Instituição: Faculdade Seama

INTRODUÇÃO

A progressão da nefrite lúpica para a Insuficiência Renal Crônica (IRC) constitui a principal causa de morbi-mortalidade nos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES).

OBJETIVOS

É estudar Casos Clínicos de Pacientes Renais Crônicos com Lúpus Eritematoso Sistêmico

METODOLOGIA

No estudo de caso clínico foram incluídos os pacientes em Hemodiálise, com diagnóstico de IRC e LES, maiores de 18 anos de idade. Foram excluídos aqueles com IRC, que não tiveram o diagnóstico de LES, ou não preencherem algum requisito solicitado. Foi apresentado um Termo de Consentimento com os dados da pesquisa. A coleta dos dados socioeconômicos, histórico de doenças e anamnese alimentar foram coletadas através de questionários que foi aplicado aos pacientes durante a hemodiálise.

RESULTADOS

Foi verificado que a maioria dos pacientes era do sexo feminino 83%, com faixa etária de 20 a 30 anos 50% e de 31 a 40 anos 50%. Cerca de 67% dos pacientes seguem uma dieta e os mesmos tem dificuldade para se alimentar. O Índice de Massa Corpórea (IMC) do peso seco 50% Adequado, 17% Magreza grau I e II cada e os 16% restantes Obesidade Grau I, sendo que o ganho de peso interdialítico foi de 2,5 kg, aumentando o risco de complicações na hemodiálise. Os primeiros sintomas relatados pelos pacientes foi edema 83%, dor nas articulações 67%, manchas 17% e queda de cabelo 17%. Enquanto que os sinais e sintomas apresentados após a hemodiálise pelos pacientes estudados foi: náusea 83%, edema 33%, azia 17% e vômito 17%.

CONCLUSÃO

Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce, dietoterapia adequada com a participação do profissional nutricionista, tratamento medicamentoso e monitoração deste paciente já que a doença é um fator desencadeante.

PO-009

ADIPOSIDADE, RESISTÊNCIA À INSULINA E COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA SEGUNDO ADIPONECTINA SÉRICA EM MULHERES: RESULTADOS DO ESTUDO BRASILEIRO DE SÍNDROME METABÓLICA (BRAMS)

Autores: BRUNO GELONEZE; ANA CAROLINA JUNQUEIRA VASQUES; ROBERTA SOARES L CASSANI; ANDRE LUIZ GONÇALVES FREITAS; BRUNNA SULARA VILELA; ESTEFÂNIA PAULA VALIM; ELEONORA BELTRAME COMUCCI; LIANE MURARI ROCHA; ANTONIO RAMOS CALIXTO; ROSEANE FEITOSA OLIVEIRA; ADRIANA COSTA FORTI; JOSÉ CARLOS PAREJA; MARCOS ANTONIO TAMBASCIA

Instituição: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

INTRODUÇÃO

A adiponectina é um hormônio produzido e secretado em abundância pelo tecido adiposo. Níveis reduzidos de adiponectina estão associados às alterações metabólicas de maior risco cardiovascular na obesidade.

OBJETIVOS

Avaliar a relação dos níveis séricos de adiponectina com a adiposidade corporal, resistência à insulina e componentes da síndrome metabólica em mulheres.

METODOLOGIA

Foram estudadas 302 mulheres (20 a 45 anos) com diferentes graus de adiposidade (IMC: 18,5 - 44,9 kg/m²) e normotolerantes à glicose, segundo classificação da ADA. Foram avaliados IMC e circunferência da cintura (CC). Valores de IMC \geq 25,0 kg/m² foram considerados como excesso de peso e CC a partir de 80 cm como elevada. O percentual de gordura corporal foi avaliado por bioimpedância. Foram aferidos os níveis pressóricos e dosados colesterol total e frações, triglicérides, glicemia e insulinemia de jejum, hemoglobina glicada e adiponectina. A resistência à insulina foi determinada pelo HOMA-IR. Para as análises foram utilizados: teste de correlação de Spearman, correlação parcial ajustada para IMC, teste de Kruskal Wallis e teste post hoc de Tuckey. Foram considerados significantes valores de $p < 0,05$.

RESULTADOS

A adiponectina sérica esteve inversamente correlacionada com IMC ($r = -0,21$), CC ($r = -0,27$), percentual de gordura corporal ($r = -0,24$), pressão arterial sistólica ($r = -0,13$), LDL-col ($r = -0,20$), triglicérides ($r = -0,21$), hemoglobina glicada ($r = -0,20$), insulina plasmática ($r = -0,16$) e HOMA-IR ($r = -0,15$); enquanto os níveis de HDL-col apresentaram correlação positiva ($r = 0,23$); $p < 0,05$ para todos. A pressão arterial diastólica, o colesterol total e a glicemia de jejum não apresentaram correlação significativa. A adiponectina sérica permaneceu correlacionada com a CC, os triglicérides, o HDL-col e o LDL-col após ajuste para o IMC. Mulheres eutróficas com CC adequada ($6,9 \pm 5,1$ ug/ml) apresentaram médias de adiponectina semelhantes às mulheres com excesso de peso e CC adequada ($5,9 \pm 3,9$ ug/ml); e, maiores médias de adiponectina, comparadas às mulheres eutróficas com CC elevada ($4,4 \pm 3,5$ ug/ml) e às com excesso de peso e CC elevada ($4,8 \pm 3,9$ ug/ml), $p < 0,01$.

CONCLUSÃO

Níveis reduzidos de adiponectina estiveram associados às alterações no perfil lipídico e ao acúmulo de gordura na região abdominal, associados ou não à adiposidade generalizada. Baixos níveis de adiponectina conferem maior risco cardiovascular em mulheres com obesidade central e são indicadores para o desenvolvimento de síndrome metabólica.

PO-010

PRÁTICAS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: MOTIVAÇÕES E JUSTIFICATIVAS

Autores: ANA GABRIELLA C. L. SILVA; HOZIANA CUNHA MEDEIROS; RAMON MORAIS LOPES

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

De acordo com Rotenberg e Vargas (2004), a prática alimentar não consiste apenas no ato biológico, mas também no ato de selecionar, consumir, produzir a refeição, o modo de preparação, de distribuição e de ingestão, isto é, o que se planta, o que se compra, o que se come, como se come, onde se come, com quem se come, em que frequência, em que horário e em que combinação. O estilo de vida saudável está ligado diretamente ao conceito moderno de saúde, entendido não somente como a ausência de doenças, mas preocupando com a qualidade de vida, com a integridade psico-corporal, com preocupações na condução de uma vida saudável (LOPES; PIRES NETO, s.d.).

OBJETIVOS

Objetiva conhecer as motivações e justificativas das práticas alimentares de estudantes de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no ambiente universitário.

METODOLOGIA

O estudo foi exploratório, qualitativo. Foram entrevistados 15 estudantes, em 2011.1, cujas aulas terminassem no fim da manhã e iniciassem no primeiro horário do vespertino. A metodologia de coleta dos materiais foi a entrevista narrativa, e a de análise a proposta de Schütze.

RESULTADOS

Os resultados levaram às categorias condição financeira, tempo, comensalidade e consciência alimentar. A condição financeira foi citada como um dos principais fatores que determinam o lugar onde os entrevistados almoçam. O curto intervalo entre as aulas não os permite sair para almoçar e a escolha do RU também aparece pela proximidade. A importância da comensalidade foi evidenciada pela influência que um exerce sobre outro na substituição do almoço pelo lanche. Por fim, pode-se referir que apesar dos impedimentos a práticas alimentares adequadas ao que se espera de um estudante de Nutrição, justificados por eles pelos percalços cotidianos, os entrevistados afirmaram que feijão, arroz e uma fonte protéica são para eles alimentos indispensáveis no almoço. Saladas não foram relatadas por boa parte dos entrevistados, e aqueles que as consomem evitam fazê-lo em restaurantes, mesmo no RU, por acreditarem estar contaminadas.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os estudantes tem o propósito de assumir práticas alimentares que se aproximam do adequado, dentro do intervalo de tempo que lhes é disponível, e que o Restaurante Universitário (RU) pela localização e custo é o local por eles referido para oportunizar tal prática.

PO-011

EFETIVIDADE DO TRATAMENTO NUTRICIONAL EM OBESOS GRAUS II E III

Autores: ANA PAULA DOS SANTOS RODRIGUES; ERIKA APARECIDA DA SILVEIRA

Instituição: Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO

A obesidade tem aumentado de forma alarmante, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. Este crescimento é crítico para a saúde pública, notadamente por aumentar o risco para diversas doenças. Há poucos estudos sobre tratamento nutricional na obesidade grave, já que predominam pesquisas em pós-operatório de cirurgia bariátrica.

OBJETIVOS

Avaliar a efetividade de um protocolo de tratamento nutricional na redução de peso, modificação dos hábitos alimentares e adesão à prática de atividade física em pacientes obesos graves de Hospital de Referência.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 53 obesos graves (graus II e III) atendidos em ambulatório de nutrição, atendidos de outubro/2007 a outubro/2009. Os pacientes foram divididos em grupo intervenção A (IA) (n=26), sem uso de medicamentos anti-obesidade e grupo intervenção B (IB) (n=27), em uso de medicamentos anti-obesidade. A intervenção consistiu em aplicação de protocolo de tratamento nutricional especializado e individualizado, cujas principais características foram: prescrição do plano alimentar (dieta hipocalórica - 20 a 25 kcal/kg peso ajustado, balanceada com lista de substituição de alimentos) e conduta dietoterápica individualizada, retornos de consulta frequentes (a cada 4 semanas), aumento do vínculo profissional-paciente, envolvimento da família no tratamento. Foi proposto o seguimento por nove consultas.

RESULTADOS

Houve redução significativa do peso e IMC para ambos os grupos. Na comparação da média de peso a cada consulta IA apresentou valores menores que IB nas últimas três consultas. Houve melhora qualitativa no consumo alimentar como aumento do número de refeições, aumento do consumo de verduras, aumento do consumo de leite e derivados, redução no consumo de doces, redução no consumo de cereais e tubérculos. O grupo IB apresentou adesão à prática de atividade física.

CONCLUSÃO

O protocolo de tratamento nutricional individualizado e especializado com plano alimentar de restrição moderada produziu redução significativa de peso e IMC nos obesos graves em médio prazo, melhorias no padrão de consumo alimentar e adesão à prática de atividade física no grupo IB.

PO-012

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES METABÓLICAS E A ASSOCIAÇÃO COM SUPEROBESIDADE EM MULHERES EM TRATAMENTO AMBULATORIAL

Autores: ANA PAULA DOS SANTOS RODRIGUES; DANIELA ARAÚJO MEDEIROS; PAULLA GUIMARÃES MELO; ERIKA APARECIDA SILVEIRA

Instituição: Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença de alta prevalência, conhecer as alterações bioquímicas destes indivíduos é importante para a prática clínica.

OBJETIVOS

Verificar a prevalência de alterações metabólicas e sua associação com superobesidade (IMC \geq 50Kg/m²) em pacientes de um ambulatório de nutrição e obesidade grave.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal realizado em ambulatório de um Hospital Escola em Goiânia-GO. Os critérios de inclusão foram pacientes adultos (idade \geq 20 anos), índice de massa corporal (IMC) \geq 35Kg/m² e do sexo feminino. Foram coletados os seguintes dados: idade, peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC) e os exames bioquímicos de glicemia de jejum, colesterol total, HDL-c, LDL-c, triglicérides, ácido úrico e uréia. A análise estatística foi realizada no Stata 8.0. A comparação das médias de IMC e idade entre os grupos foi feita pelo teste t de Student. Para testar a associação entre a superobesidade e as variáveis independentes utilizou-se o teste do Qui-quadrado ou exato de Fisher com nível de significância de 5%. Foi calculada a Razão de Prevalência (RP) e respectivo Intervalo de Confiança de 95% (IC95%). O estudo foi aprovado por comitê de ética.

RESULTADOS

Foram analisadas 72 mulheres com idade média 36,52 \pm 8,80 anos, dessas 46 (63,89%) eram obesas graves (OG) com IMC entre 35,0 e 49,9 kg/m² e 26 (36,11%) eram superobesas (SO) com IMC \geq 50,0 kg/m². A média de IMC foi de 44,4 \pm 3,6 kg/m² para as OG e de 55,8 \pm 5,3 kg/m² para as SO, com diferença significativa (p<0,001). Não houve diferença estatística para a idade. Dentre as variáveis metabólicas, houve alterações para glicemia em 70,8% das OG e 29,2% das SO, para colesterol total em 70,0% das OG e 30,0% das SO, para HDL-c em 56,0% das OG e 44,00% das SO, para LDL-c em 66,7% das OG e 33,3% das SO, para triglicérides em 68,4% das OG e 40,3% das SO, para ácido úrico em 30,0% das OG e 70,00% das SO e para uréia em 75,0% das OG e 25,0% das SO. Observou-se associação entre superobesidade e alteração metabólica de ácido úrico (p=0,023) com razão de prevalência de 2,70 (IC95%: 1,25-5,81) nas SO comparadas às OG. Não foi encontrada diferença entre os grupos para os demais exames.

CONCLUSÃO

Observou-se a alta prevalência de alterações metabólicas nos grupos analisados, entretanto, houve associação apenas entre superobesidade e aumento de ácido úrico. Destaca-se, portanto, a necessidade do monitoramento de exames bioquímicos e intervenção nutricional contínua a fim de evitar comorbidades visando à adoção de hábitos alimentares saudáveis em pacientes.

PO-013

ASSOCIAÇÃO DA PROTEÍNA LIGANTE DE RETINOL 4 (RBP4) E DA RESISTÊNCIA A INSULINA COM A OBESIDADE

Autores: ANA PAULA PEREIRA CASTRO; ANA PAULA CARLOS CÂNDIDO; GEORGE LUIZ LINS MACHADO-COELHO

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença epidêmica e representa o principal problema de saúde pública no mundo (Daniels SR, 2009). Nos últimos anos foi sugerido uma possível associação da proteína ligante de retinol 4 (RBP4) e a obesidade (Tshoner et al, 2008), entretanto estes **RESULTADOS** são bastante controversos (Kanaka-Gantenbein et al, 2008).

OBJETIVOS

Este trabalho visa avaliar os fatores de exposição associados com a obesidade em populações pediátricas, e em seguida, identificar uma possível associação da obesidade com os níveis séricos de RBP4 e a resistência a insulina.

METODOLOGIA

Estudo caso - controle com escolares de 6 a 14 anos (n=227). Os critérios para a seleção dos casos foi o percentual de gordura corporal alto, avaliado pela bioimpedância tetrapolar. As seguintes variáveis foram incluídas no estudo: demográficas (sexo, idade), bioquímicas [colesterol total, lipoproteína de alta densidade (HDL-c), lipoproteína de baixa densidade (LDL-c), triglicerídeos, glicose e insulina de jejum, proteína ligante de retinol 4 (RBP-4)], clínica (pressão arterial sanguínea, HOMA-IR) e antropométrica (percentual de gordura corporal). A resistência a insulina foi avaliada pelo modelo de homeostase da resistência a insulina (HOMA-IR). Variáveis demográficas, clínicas e bioquímicas foram utilizadas no modelo de regressão logística para a obesidade.

RESULTADOS

As variáveis que associaram de forma independente para obesidade foram ser do sexo masculino, LDL-C de risco, níveis séricos de RBP4 de risco e HOMA-IR de risco, após o modelo ser ajustado por essas variáveis, por idade, LDL-c e triglicerídeos. Observamos um gradiente de risco significativo para a obesidade entre os níveis séricos de RBP4 e o HOMA-IR. Naqueles escolares que apresentaram as duas condições de risco (RBP4 > percentil 75 e presença de resistência a insulina) observamos o maior risco de desenvolver a obesidade (aproximadamente oito vezes). A resistência a insulina foi o fator preditor mais forte para o desenvolvimento da obesidade, pois naqueles escolares que apresentaram apenas o HOMA-IR de risco a chance foi aproximadamente sete vezes maior. Por outro lado, naqueles escolares que apresentaram apenas a RBP4 de risco a chance foi aproximadamente três vezes maior. Entretanto não encontramos correlação entre a RBP4 e a resistência à insulina.

CONCLUSÃO

Estudos prospectivos torna-se necessários para confirmar o papel da RBP4 e da resistência a insulina na obesidade em populações pediátricas.

PO-014

VITAMINA A E E EM PACIENTES COM HANSENÍASE DE ACORDO COM AS FORMAS PAUCIBACILAR E MULTIBACILAR

Autores: FABIANA MACIEL DE OLIVEIRA; THÁBATA NALU DE ANDRADE; LETICIA TACIANA FERNANDES; ALCEU AFONSO JOR JUNIOR; MARCO ANDREY CIP FRADE; NORMA CIPRIANI FOSS; ANDERSON MARLIERE NAVARRO

Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*), de caráter crônico e com longo período de incubação. Pode ser classificada de caráter simplificado e operacional, na contagem do número de lesões de pele e nervos envolvidos, sendo agrupadas em paucibacilares (PB) quando apresentam de uma a cinco lesões, ou multibacilares (MB) quando apresentam mais de cinco (WHO, 2010a; MENDONÇA et al., 2008).

OBJETIVOS

Avaliar o perfil de vitamina A e E em pacientes portadores de hanseníase nas formas paucibacilar e multibacilar.

METODOLOGIA

Os grupos de estudos foram pacientes portadores de Hanseníase divididos em forma PB (Grupo PB n=22) e MB (Grupo MB n=48), usuários do Ambulatório de Dermatologia do HC-FMRP. Os critérios para diagnóstico da doença foram exame clínico, biópsia para baciloscopia (segundo Ziehl-Nelsen) e bioquímico (sorologia anti-PGL1), todos realizados no HCFMRP – USP e Grupo controle (n=43) constituídos por indivíduos saudáveis todos os grupos com voluntários de ambos os sexos. Para a determinação das vitaminas A e E foi utilizado: cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC) com uma coluna tipo C-18 (Shimpack CLC-ODS 4,6 x 25 cm), pré-coluna 4 mm x 1 cm e fluxo de 2,0 mL/min (ARNAUD et al., 1991).

RESULTADOS

Vitamina A (n(Média±DP)): Grupo controle 42(1,19±0,57)a μmol/L; Grupo MB 38(0,7±0,53)b μmol/L; Grupo PB 14 (0,99±0,40)a μmol/L. Vitamina E (n(Média±DP)): Grupo Controle 42(14,67±3,68)a μmol/L; Grupo MB 39(4,2±2,65)b μmol/L; Grupo PB 18 (6,39±3,21)a μmol/L.

CONCLUSÃO

Os pacientes com Hanseníase apresentam menores valores séricos de vitaminas quando comparados com o grupo controle sendo os menores valores para o grupo de pacientes com a forma MB.

Apoio: Fapesp Processo no. 2011/11704-3

PO-015

ALTERAÇÕES NO PERFIL LIPÍDICO DE RATOS ALIMENTADOS COM DIETAS HIPERLIPÍDICAS ADICIONADAS DE CASCA DE JABUTICABA LIOFILIZADA

Autores: ÂNGELA GIOVANA BATISTA; SABRINA ALVES LENQUISTE; CAROLIN MOLDENHAUER; JULIANA TEIXEIRA GODOY; MÁRIO ROBERTO MARÓSTICA JR

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO

A casca de jabuticaba é rica em antocianinas, substâncias associadas com a prevenção e controle de doenças cardiovasculares.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de dietas hiperlipídicas suplementadas com 1, 2 e 4% de casca de jabuticaba liofilizada (CJL) sobre o perfil lipídico de ratos.

METODOLOGIA

Trinta ratos Sprague-Dawley foram distribuídos igualmente em 5 grupos: Controle Normal (CN) – receberam dieta AIN-93G; Controle Hiperlipídico (CH) – dieta com 35% de lipídios; Hiperlipídico Jabuticaba 1 (HJ1), com dieta CH adicionada de 1% de CJL; Hiperlipídico Jabuticaba 2 (HJ2), com dieta CH adicionada de 2% de CJL; e Hiperlipídico Jabuticaba 4 (HJ4), dieta CH com 4% de CJL. Os animais dos 3 últimos grupos receberam dieta CH por 30 dias e dietas suplementadas com CJL por mais 40 dias. As fezes foram coletadas na última semana experimental e secas em estufa. Os animais foram mortos e exsanguinados para obtenção do soro. Os fígados foram coletados e liofilizados. Foram analisados: os níveis de triglicerídeos e colesterol total do soro, fígado e fezes; extrato etéreo das fezes e lipídeos totais do fígado.

RESULTADOS

Não houve diferenças estatísticas entre os grupos experimentais ($p > 0,05$) para os níveis de triglicerídeos (39,67 a 49,49mg/dL) e colesterol total séricos (69,24 a 80,38mg/dL). Em contraste a CN, o grupo HJ4 mostrou a maior média de colesterol hepático (15,86mg/g) e fecal (8,25mg/g), semelhantemente ao grupo CH. Este fato pode indicar um efeito protetor da dieta com CJL, uma vez que o grupo HJ4 ingeriu mais dieta em relação à CH no segundo período do experimento e, portanto, poderia ter apresentado danos proporcionais à ingestão de gordura. O grupo HJ1 também excretou mais colesterol em relação ao CN ($p < 0,05$). Não houve diferenças com relação aos triglicerídeos hepáticos, no entanto o grupo HJ4 apresentou maior excreção destes (11,68mg/g) com relação aos demais grupos hiperlipídicos, valor que se equipara ao grupo CN (12,01mg/g). Já os resultados de lipídios totais mostram que os grupos hiperlipídicos apresentaram acúmulo de gordura no fígado, especialmente o grupo HJ2 que obteve maior resultado (22,74g%) em relação à CN ($p < 0,05$). A excreção de lipídios também foi maior em HJ2 (7,63g%) do que em CN (2,06g%) e semelhante à CH (8,57g%).

CONCLUSÃO

Os quadros de esteatose hepática e esteatorréia nos animais com dietas hiperlipídicas eram esperados. Entretanto, conclui-se que os grupos HJ1 e HJ4 foram mais eficientes em excretar triglicerídeos.

PO-016

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SEGUNDO O ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA.

Autores: ARIANA APARECIDA CAMPOS SOUZA; RENATA MARIA SOUZA OLIVEIRA; ISABEL CRISTINA GONÇALVES LEITE; ANA PAULA CARLOS CÂNDIDO MENDES

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

INTRODUÇÃO

A prevalência mundial da obesidade e da hipertensão arterial na infância e adolescência aumentou muito nos últimos tempos, sendo considerada um importante problema de saúde pública, pois são considerados um risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

OBJETIVOS

Verificar a prevalência de hipertensão arterial nos adolescentes segundo o estado nutricional.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com adolescentes de 15 a 17 anos de idade, selecionados em 15 escolas (públicas e privadas) da região central do município. Estas escolas foram sorteadas aleatoriamente, correspondendo a 45% do total da região central. O cálculo amostral definiu um total de 302 alunos para o estudo que equivale a 13% do total. Destes, 152 adolescentes estavam acima do peso e 150 eram eutróficos. O estado nutricional foi determinado através do peso e estatura, sendo o Índice de Massa Corporal por idade (IMC) estabelecido pela Who (2007). A pressão arterial foi aferida e classificada seguindo as orientações da VI diretrizes brasileira de hipertensão arterial (2010). Para associação das variáveis foi utilizado o cálculo do qui quadrado, através do programa SPSS.

RESULTADOS

Dentre os 152 adolescentes com excesso de peso, a prevalência de sobrepeso e obesidade foi de 22,8% e 27,5% respectivamente. A prevalência de hipertensão arterial neste grupo foi de 29,3% e a limitrofe de 32,9%, sendo estas duas variáveis consideradas de risco para os adolescentes. No grupo dos adolescentes eutróficos a prevalência de hipertensão arterial foi de 4,6% e a limitrofe de 17%. Esta diferença foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

CONCLUSÃO

Os adolescentes com excesso de peso apresentaram alta prevalência de hipertensão arterial, servindo como alerta para a saúde pública para desenvolvimento de trabalhos voltados para a prevenção.

PO-017

AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR DE SELÊNIO E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE DA GPx EM PACIENTES COM DECLÍNIO COGNITIVO LEVE

Autores: VERÔNICA DA SILVA BANDEIRA; BÁRBARA RITA CARDOSO; LILIANE VIANA PIRES; SILVIA M.F. COZZOLINO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O Declínio Cognitivo Leve (DCL) é o estado intermediário entre o envelhecimento normal e a demência. Com a evolução deste estágio, há maior risco para o desenvolvimento da Doença de Alzheimer (DA). O estresse oxidativo tem papel central no envelhecimento e no declínio da cognição, destacando-se o selênio (Se) como um importante antioxidante nesta condição, pois participa da molécula glutatona peroxidase (GPx), uma enzima selenodependente, que atua na redução de radicais livres. Diante disso, o consumo de Se pode ser um determinante para atividade dessa enzima.

OBJETIVOS

Avaliar o consumo alimentar de Se e relacionar com a atividade da GPx em pacientes com DCL.

METODOLOGIA

Foram selecionados 14 pacientes, 10 mulheres e 4 homens, com idade superior a 60 anos diagnosticados com DCL. Foi aplicado um questionário para seleção dos participantes, a fim de avaliar os critérios de inclusão, que foram: ter idade superior a 60 anos, não utilizar suplementos vitamínicos-minerais, ausência de inflamação aguda, infecção, febre, diarreia ou enfermidades como câncer e doenças autoimunes. A atividade da GPx foi determinada no eritrócito e corrigida pela hemoglobina. Avaliou-se o consumo de macronutrientes e de Se por meio de registro alimentar de 3 dias, sendo 2 dias da semana e 1 de final de semana, e a avaliação foi realizada com o auxílio do software Nutwin da Escola Paulista de Medicina/UNIFESP. Os dados foram tratados adequadamente com o software SPSS 16.0 e expressos em média±desvio padrão. Para avaliar a correlação entre o consumo de Se e a atividade da GPx, usou-se o teste de Pearson.

RESULTADOS

A idade dos idosos variou de 71 a 83 anos, com média de 76,3±4,2 anos. O consumo médio de proteínas contribuiu com 20,6±6,5% da energia consumida, e 100% dos avaliados apresentaram consumo adequado conforme a recomendação para este nutriente (10 a 35%). O consumo médio de carboidratos foi de 55,4±8,8% da energia, e de lipídios foi de 26,8±7,4%, sendo que 64,3% atenderam à recomendação da contribuição energética para carboidratos (45 a 65%) e lipídios (20 a 35%). Em relação ao Se, a média de ingestão foi de 34,5±18,4µg/dia, e 78,6% dos idosos estavam com o consumo abaixo da EAR para este mineral. Quanto à atividade da enzima (GPx), a média foi de 18,6±5,3U/g Hb (valores de referência: 27,5-73,6 U/g Hb), e esta não se correlacionou com a ingestão de Se.

CONCLUSÃO

Os pacientes com DCL apresentaram baixo consumo de Se e reduzida atividade da GPx, isso pode estar relacionado com o estresse oxidativo presente no DCL.

PO-018

INGESTÃO DE CÁLCIO E VITAMINA D E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS SÉRICOS DE 25OHD3 EM PACIENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Autores: BARBARA S. E. PETERS; LÍGIA ARAÚJO MARTINI; LUCIANA DIAS FOLCHETTI; MARISE LAZARETTI CASTRO

Instituição: UNIFESP e USP

INTRODUÇÃO

Osteogênese imperfeita (OI) é uma enfermidade que leva à fragilidade e redução da massa óssea, não secundária a qualquer outra condição conhecida. Sua principal manifestação clínica é a fragilidade óssea associada à baixa massa óssea, comprometendo o crescimento desses indivíduos. E o cálcio e a vitamina D são nutrientes essenciais para a ótima saúde óssea.

OBJETIVOS

Avaliar a ingestão de cálcio e vitamina D e sua relação com os níveis séricos de 25OHD3 em pacientes com OI.

METODOLOGIA

Foram selecionados de um ambulatório de fragilidades ósseas, entre 2010-2011, 30 pacientes com OI, 16 do tipo I e 14 do tipo III, sendo 17 do gênero masculino e 13 do gênero feminino, com média de idade de 26,2 (10,8) anos. Foram avaliadas a densidade mineral óssea (Dual energy X-ray absorptiometry – DXA), os níveis séricos de 25OHD3 (quimioluminescência), e as ingestões de cálcio e vitamina D (registro alimentar de 3 dias, sendo os nutrientes calculados no software Nutrition Data System). Para análise estatística foi utilizado o software SPSS, versão 19.0. Foram considerados significantes valores de p<0,05.

RESULTADOS

A ingestão média de vitamina D foi de 23,9 ± 13,2 µg/dia (alimento + suplemento), e a de cálcio foi de 1092,8 ± 436,1 mg/dia (alimento + suplemento). Não alcançaram a recomendação diária para ingestão de vitamina D 26,7% dos pacientes, e 55,2% para a ingestão de cálcio. O nível sérico médio de 25OHD3 foi de 26,6 ± 7,6 ng/mL, considerando o valor de 30,0 ng/mL como ponto de corte para 25OHD3, 76,7% dos indivíduos apresentavam insuficiência de vitamina D. A ingestão de cálcio dos alimentos se correlacionou positivamente com a ingestão de vitamina D dos alimentos (r=0,755; P<0,001) na amostra total. Nos pacientes OI tipo III foi observada correlação positiva entre a ingestão de cálcio e vitamina D dos alimentos com os níveis séricos de 25OHD3 (r=0,593, p=0,04 e r=0,621, p=0,03; respectivamente).

CONCLUSÃO

Nos pacientes com OI tipo III, a ingestão tanto de cálcio quanto de vitamina D provindo dos alimentos contribuem para níveis séricos mais altos de 25OHD3. Apesar da grande maioria dos pacientes com OI apresentarem ingestão adequada de vitamina D, houve uma alta prevalência de insuficiência de vitamina D nesta população, mostrando a necessidade de reaver qual a quantidade de suplementação necessária para garantir níveis suficientes de vitamina D.

PO-019

NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D E PTH SE CORRELACIONAM COM COMPONENTES TRADICIONAIS DA SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Autores: BARBARA S. E. PETERS; LÍGIA ARAÚJO MARTINI; LILIAN FUKUSIMA HAYASHI; MARISE LAZARETTI CASTRO

Instituição: UNIFESP e USP

INTRODUÇÃO

Atualmente, estudos têm sugerido que níveis sérios de 25OHD3 e de PTH podem apresentar papel na etiologia da síndrome metabólica (SM). No entanto, as evidências até o momento são limitadas e inconsistentes.

OBJETIVOS

Avaliar possíveis associações entre os níveis séricos de 25OHD3 e de PTH com componentes tradicionais da SM em pacientes com osteogênese imperfeita (OI).

METODOLOGIA

Trinta (30) pacientes, 17 homens e 13 mulheres, 16 com OI tipo I e 14 com OI tipo III, com média de idade de 26,2 (10,8) anos de idade, foram selecionados de um ambulatório de fragilidades ósseas, entre 2010-2011. Foram avaliados o peso, altura, índice de massa corporal (IMC), porcentagem de gordura corporal do corpo total (%GC) por DEXA, pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD), e exames bioquímicos (25OHD3, PTH, glicose de jejum, colesterol total, HDL-colesterol, triglicérides e insulina plasmática).

RESULTADOS

3,3% da amostra apresentou baixo peso, 40,0% eutrofia, 30,0% sobrepeso e 26,7% apresentaram obesidade. A pressão arterial estava elevada em 18,2% dos pacientes. Foi observado excesso de %GC em 66,7% dos indivíduos. Apenas 6,7% dos pacientes com OI apresentaram níveis elevados de colesterol total e 6,7% de triglicérides. Todos os pacientes apresentaram níveis normais de glicemia de jejum ($86,4 \pm 8,8$ mg/dL) e de insulina plasmática ($7,4 \pm 4,9$ μ UI/mL). A média dos níveis séricos de 25OHD3 foi de $26,6 \pm 7,6$ ng/mL e de PTH foi de $43,1 \pm 19,6$ pg/mL. Considerando o valor de 30,0 ng/mL como ponto de corte para 25OHD3, 76,7% dos indivíduos apresentavam insuficiência de vitamina D. Apenas 10,0% dos pacientes apresentaram níveis de PTH sérico elevado. Não houve diferença estatística significativa nos parâmetros bioquímicos entre os pacientes com OI tipo I e tipo III. Houve correlação negativa significativa entre a 25OHD3 e glicemia de jejum ($r=-0,652$; $P=0,03$) na amostra total. Em pacientes OI tipo III foi observada correlação negativa entre a 25OHD3 e a %GC ($r=-0,566$; $P=0,04$) e correlação positiva entre o PTH sérico e a PAS ($r=1,0$; $P=0,01$).

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que tanto o excesso de peso e de gordura corporal quanto a insuficiência de vitamina D são prevalentes em pacientes com OI. As correlações realizadas neste estudo mostraram associação entre vitamina D e os níveis séricos de PTH com os componentes da SM, como a PA e a glicemia de jejum. Mais estudos são necessários para investigar melhor esta relação.

PO-020

DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Autores: BEATRIZ FIGUEIREDO LEITE; PATRÍCIA SOUZA GENARO; OSCAR RAPOUSO; LUCIANA CATUNDA BRITO

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

INTRODUÇÃO

Avaliar a composição corporal de pacientes renais crônicos é de suma importância visto que a doença e a hemodiálise estão relacionadas com comprometimentos nutricionais, distúrbios metabólicos e inapetência, fortemente associados à elevada mortalidade nessa população. A desnutrição, decorrente do comprometimento de massa muscular e/ou tecido adiposo, comum nestes pacientes, muitas vezes está mascarada pelo desequilíbrio na homeostase dos fluidos corporais, dificultando o diagnóstico adequado e intervenção precoce.

OBJETIVOS

Realizar um diagnóstico nutricional por meio do estudo da composição corporal, consumo alimentar e avaliação subjetiva global de pacientes renais crônicos em hemodiálise.

METODOLOGIA

A amostra, composta por 56 pacientes, com média de idade de 52,5(13,8), inseridos em um turno do programa de hemodiálise regular, foi submetida à avaliação antropométrica para avaliação do peso, altura, índice de massa corporal (IMC), dobra cutânea tricipital (DCT), circunferência do braço (CB), circunferência muscular do braço (CMB) e área muscular do braço corrigida (AMB-c). Foi realizada também a avaliação subjetiva global adaptada ao renal (ASG) de Kalantar-Zadeh et al. e verificado o consumo alimentar (energia e proteína) da população com base em 3 recordatórios de 24 horas, calculado pelo software Virtual Nutri.

RESULTADOS

A desnutrição foi identificada em apenas 8,92% da amostra, segundo o IMC, enquanto observada em 48% da população de acordo com a CMB; 67,86% pela AMB-c; e 21,43% pela DCT. A ASG, com um escore médio de 14,46 (2,9), identificou que nos últimos 6 meses, 21,4% da amostra perdeu peso, 24,6% apresentou redução na ingestão alimentar, 14,2% relatou sintomas gastrointestinais persistentes e 41,1% observou diminuição da capacidade funcional relacionada ao estado nutricional. A ingestão energética média da população foi de 26,35 Kcal/ Kg/dia, cerca 75% do recomendado pelo NKF, e o consumo proteico médio foi de 1,22 g/Kg/dia, atingindo a recomendação proposta pelo NKF, e indicando uma relação energia/proteína inadequada.

CONCLUSÃO

Estes resultados enfatizam que a utilização isolada do peso e IMC nos pacientes renais crônicos em hemodiálise não são bons indicadores nutricionais, visto que não são capazes de identificar a perda de massa muscular. A avaliação da composição corporal com a antropometria, o consumo alimentar e a utilização do ASG podem ser úteis para melhor diagnóstico do estado nutricional desses pacientes.

PO-021

INFLUENCIA DA NUTRIÇÃO NA DETECÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Autores: BEATRIZ FIGUEIREDO LEITE; PATRÍCIA SOUZA GENARO; OSCAR RAPOUSO; LUCIANA CATUNDA BRITO

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são as maiores causas de mortalidade nos pacientes renais crônicos. A elevada associação entre a doença renal crônica com o estresse oxidativo, inflamação e disfunção endotelial são possíveis fatores que contribuem para uma maior incidência de doenças cardíacas nesta população. A dieta e a composição corporal inadequadas podem agravar o estado nutricional destes pacientes, aumentando a inflamação e comorbidades, contribuindo para um maior risco de DCV.

OBJETIVOS

Identificar fatores nutricionais relacionados ao aumento do risco cardiovascular na população renal crônica em hemodiálise.

METODOLOGIA

Foram estudados 56 indivíduos com média de idade de 52,5(13,8), inseridos em um turno do programa de hemodiálise regular. Estes pacientes passaram por avaliação antropométrica do Índice de Massa Corpórea (IMC) e circunferência de cintura (CC), classificados pela OMS, e avaliação do consumo alimentar, por meio de 3 recordatórios de 24 horas, calculado pelo software Virtual Nutri, e pelo Índice de Qualidade da Dieta (IQD). Os dados bioquímicos (uréia, creatinina, triglicérides e colesterol total) também foram avaliados.

RESULTADOS

A distribuição antropométrica indicou que, segundo o IMC, 35,8% da população encontrava-se acima do peso, com uma média de 25,12 (4,39) e que, 51,7% apresentou acúmulo de gordura abdominal. O consumo de gordura saturada, colesterol e fibras apresentou 98,65%, 102,4% e 138,3% de adequação, respectivamente, com um déficit na relação energia/proteína (75% de adequação para energia versus 100% de proteína) e no consumo de antioxidantes (vitamina E, selênio e zinco). De acordo com o IQD, cujo escore foi de 61,12 (10,75), 80,4% seguem uma dieta que necessita de modificações e 5,4% dieta inadequada. Os dados bioquímicos acusaram aumento nas concentrações séricas de uréia e de creatinina, que 42% dos pacientes apresentaram aumento nas concentrações séricas de triglicérides e 2% apresentaram colesterol total elevado. Além disto, houve uma correlação positiva ($r = 0,917$) da uremia com a alteração lipídica.

CONCLUSÃO

Os pacientes renais crônicos apresentaram consumo alimentar inadequado, acúmulo de gordura visceral, uremia e dislipidemia, enfatizando que a utilização de parâmetros nutricionais podem ser úteis na identificação de fatores de risco cardiovasculares em pacientes em hemodiálise.

PO-022

A ALBUMINEMIA E GLICEMIA NÃO ESTÃO ASSOCIADAS À SÍNDROME DE REALIMENTAÇÃO EM PACIENTES COM NUTRIÇÃO PARENTERAL

Autores: BRUNA CAMARGO DE OLIVEIRA; MARCOS FERREIRA MINICUCCI; MELAINE PRISCIL FIDÉLIX; PAULA SCHMIDT AZEVEDO; LEONARDO ZORNOFF; SERGIO ALBERTO RUPP DE PAIVA

Instituição: Universidade Estadual Paulista

INTRODUÇÃO

A síndrome de realimentação (SR) é uma grave alteração hidroeletrólítica associada a anormalidades metabólicas em pacientes desnutridos que são realimentados por via oral, enteral ou parenteral. A SR é caracterizada por hipofosfatemia. Entre os fatores de risco para o desenvolvimento da SR estão o diabetes não controlado e a desnutrição crônica (marasmo ou kwashiorkor). Assim, levantamos a hipótese de que a concentração sérica da albumina e a glicemia 24 horas antes da introdução da nutrição parenteral poderão prever a SR.

OBJETIVOS

Avaliar se a albumina e glicemia participam na predição da SR em pacientes com nutrição parenteral.

METODOLOGIA

Estudo retrospectivo com 135 pacientes internados no Hospital das Clínicas, avaliados no período de fevereiro de 2007 a novembro de 2010. A SR foi caracterizada por hipofosfatemia após introdução da NP, excluímos pacientes com hipofosfatemia prévia e os que receberam aporte calórico duas vezes maior que o calculado pela fórmula de Harris-Benedict. Foram coletados dos prontuários, os valores de glicose e albumina séricas, dosados pelo menos 24 horas antes da introdução da nutrição parenteral (NP), e todos os dados sobre o paciente, sendo submetidos à análise descritiva e apresentados em média e desvio padrão quando a distribuição foi paramétrica e em mediana e percentil 25 e percentil 75 quando a distribuição foi não paramétrica. A glicose, albumina e fósforo séricos foram dosados pelo método de química seca. As variáveis independentes foram analisadas pelo teste de χ^2 ou de Fisher e o teste de Mann-Whitney ou "t de Student". Para verificar se glicemia e albuminemia participaram na predição da SR foi realizada a análise de regressão logística. O nível de significância adotado foi de 5%.

RESULTADOS

A frequência de SR foi de 48,8%, superior ao encontrado na literatura. A média da idade da população estudada era de 58,1±17,7 e 34% eram do gênero feminino. Apresentaram hipoalbuminemia no momento inicial da NP 89,3%, a média da glicemia inicial foi de 115±66,7. Comparando pacientes com SR e sem SR, há maior número do gênero feminino (SR= 48,5%, sSR= 20,3%, $p = 0,001$) e recebeu NP por maior período o grupo com SR (SR= 15,5 (10-24) dias, sSR= 10 (6-19) dias, $p < 0,001$).

CONCLUSÃO

As associações entre glicemia e albuminemia de modo uni e multivariado não estão associadas à SR. A hipótese que levantamos de que os sinais de hiperglicemia e hipoalbuminemia 24 horas antes da introdução da NP predizem a SR, não foi confirmada.

PO-023

PERFIL METABÓLICO E DE OBESIDADE SEGUNDO ADIPONECTINA SÉRICA EM ADOLESCENTES: RESULTADOS DO ESTUDO BRASILEIRO DE SÍNDROME METABÓLICA (BRAMS)

Autores: CLELIANI CASSIA SILVA; ANA CAROLINA JUNQUEIRA VASQUES; DANIELLA FERNANDES CAMILO; ANA MARIA BERNARDI RODRIGUES; MARIANA PONTES FERRARI; FABIANA LOPES NOGUEIRA; PATRÍCIA BRITO RODRIGUES; FABIANA SIQUEIRA VICENTE; ANTONIO CALIXTO; ROBERTA CASSANI; MARIANA PORTO ZAMBON; JOSÉ CARLOS PAREJA; MARCOS ANTONIO TAMBASCIA; BRUNO GELONEZE

Instituição: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil

INTRODUÇÃO

A adiponectina tem a capacidade de aumentar a sensibilidade à insulina, a oxidação de lipídeos, a captação muscular de glicose e diminuir a liberação hepática de glicose. Estudos com adolescentes demonstram que níveis mais baixos de adiponectina estão associados às alterações metabólicas de maior risco cardiovascular na obesidade.

OBJETIVOS

Comparar parâmetros metabólicos (perfil lipídico, glicemia e resistência à insulina), antropométricos, e de composição corporal, entre tercís de adiponectina sérica em adolescentes com diferentes níveis de adiposidade.

METODOLOGIA

Foram avaliados 199 adolescentes (109 meninas) de 10-19 anos. Avaliação antropométrica (peso, estatura, diâmetro abdominal sagital (DAS) e circunferências da cintura (CC) e do quadril); teste de bioimpedância (percentual de gordura corporal (%GC)) e dosagens bioquímicas (glicemia, insulina, colesterol total, HDL-col, LDL-col, triglicérides e adiponectina) foram realizados em todos os participantes. Foram calculados: IMC e relações cintura-estatura (RCE) e cintura-quadril (RCQ). A resistência à insulina foi avaliada pelo HOMA-IR. Utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para análise estatística. Considerou-se $p < 0,05$.

RESULTADOS

Nas meninas, as médias de idade ($14,6 \pm 2,8$ vs $12,8 \pm 1,9$ anos), IMC ($26,6 \pm 7,9$ vs $22,2 \pm 4,4$ kg/m²), CC ($86,3 \pm 16,8$ vs $74,5 \pm 11,1$ cm), RCE ($0,55 \pm 0,10$ vs $0,47 \pm 0,07$), DAS ($18,6 \pm 3,9$ vs $16,4 \pm 2,4$ cm), %GC ($31,9 \pm 7,6$ vs $27,4 \pm 10,0$ %), glicemia (84 ± 6 vs 79 ± 7 mg/dl) e HOMA-IR ($4,3 \pm 3,0$ vs $2,8 \pm 1,5$) diminuíram com o aumento dos tercís de adiponectina, ao passo que os valores de HDL-col aumentaram (44 ± 9 vs 50 ± 11 mg/dl); valores do 1º versus 3º tercís, respectivamente, com $p < 0,05$ para todos. Os níveis de colesterol total, LDL-c e triglicérides não apresentaram diferença significativa. Para os meninos, as médias de CC ($87,0 \pm 17,4$ vs $77,7 \pm 21,2$ cm), RCQ ($0,89 \pm 0,08$ vs $0,84 \pm 0,07$), triglicérides (102 ± 55 vs 72 ± 39 mg/dl), e glicemia de jejum (88 ± 7 vs 81 ± 11 mg/dl) apresentaram decréscimo com o aumento dos tercís de adiponectina; valores do 1º versus 3º tercís, respectivamente, com $p < 0,05$ para todos. O IMC ($p = 0,07$) e o índice HOMA-IR ($p = 0,06$) tenderam a diminuir com o aumento dos tercís de adiponectina, porém sem significância estatística. As demais variáveis não apresentaram resultado significativo.

CONCLUSÃO

Adolescentes com reduzidas concentrações de adiponectina podem apresentar fatores clínicos e laboratoriais de risco cardiometabólico.

PO-024

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE NEOPLASIA DE CÓLON E DE RETO/SIGMÓIDE

Autores: SOFIA MIRANDA F. RIBEIRO; CAMILA BITU M. BRAGA; JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO ROCHA; OMAR FERES; SELMA FREIRE C. CUNHA

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Além das complicações da terapia adjuvante, o estado nutricional no pós-operatório do câncer colo-retal relaciona-se com o tipo histológico, estadió e localização do tumor. Não há estudos que avaliem diferenças no estado nutricional de acordo com a localização anatômica do câncer ao longo intestino grosso.

OBJETIVOS

Comparar o estado nutricional de indivíduos com neoplasia de cólons e reto/sigmóide.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 34 indivíduos no pós-operatório imediato (entre 1 a 5 dias) de ressecção cirúrgica de neoplasia colo-retal, classificados de acordo com a localização anatômica do tumor primário em 1) Grupo Sigmóide/Reto ($n = 17$), com portadores de câncer de reto ou sigmóide, $63,6 \pm 15,2$ anos, 53% masculino; 2) Grupo Cólon ($n = 17$), com portadores de câncer de ceco, cólon ascendente, transverso ou descendente, $64,3 \pm 11,9$ anos, 47% masculino. A ingestão alimentar nos 6 meses precedentes à cirurgia foi feita pelo questionário de frequência semi-quantitativo de alimentos. Determinou-se o peso e altura (para cálculo do índice de massa corporal, IMC), impedância bioelétrica e exames laboratoriais de avaliação clínica e nutricional. A comparação entre os grupos foi feita pelo teste t de Student com o software Statistica 8.0, com significância estatística de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Não houve diferença na ingestão energética ($31,5 \pm 16,1$ vs $33,2 \pm 10,8$ kcal/kg) e protéica ($1,1 \pm 0,7$ vs $1,0 \pm 0,4$ g/kg) entre o Grupo Cólon e Sigmóide/Reto, assim como no IMC ($24,6 \pm 3,7$ vs $24,4 \pm 5,2$ kg/m²), massa magra ($71,1 \pm 11,4$ vs $71,9 \pm 8,8$ %) e gorda ($27,0 \pm 9,2$ vs $28,0 \pm 8,9$ %). Os diversos exames laboratoriais foram semelhantes entre os grupos, exceto pelos maiores valores de proteína C-reativa ($4,4 \pm 2,2$ vs $1,3 \pm 1,1$, $p = 0,04$) no Grupo Cólon.

CONCLUSÃO

Não se observou diferença no estado nutricional em indivíduos no pós-operatório imediato de neoplasia de cólon ou reto/sigmóide. O aumento da proteína C reativa nos indivíduos submetidos à ressecção colônica pode ser atribuído ao estresse inflamatório decorrente à maior extensão do procedimento cirúrgico.

PO-025

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CÂNCER COLO-RETAL

Autores: CAMILA BITU M. BRAGA; SOFIA MF RIBEIRO; JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO ROCHA; OMAR FERES; SELMA F.CARVALHO CUNHA

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

No câncer colo-retal, os distúrbios nutricionais são evidentes apenas na ocorrência de complicações cirúrgicas e da terapia adjuvante, ou em fases avançadas da doença. Em pacientes em pós-operatório imediato, a identificação de distúrbios subclínicos é essencial na abordagem nutricional precoce e especializada.

OBJETIVOS

Avaliar o estado nutricional de indivíduos em pós-operatório imediato de neoplasia colo-retal.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 34 indivíduos em pós-operatório imediato (entre 1 a 5 dias) de ressecção cirúrgica de neoplasia colo-retal (Grupo Neoplasia) e 20 voluntários saudáveis (Grupo Controle), pareados para a idade (64 ± 13 vs 62 ± 9 anos), gênero e condições sócioeconômicas. A ingestão alimentar nos 6 meses precedentes à cirurgia foi feita pelo questionário de frequência semi-quantitativo de alimentos. Determinou-se o peso e altura (para cálculo do índice de massa corporal, IMC), impedância bioelétrica e exames laboratoriais de avaliação clínica e nutricional. A comparação entre os grupos foi feita pelo teste t de Student com o software Statistica 8.0, com significância estatística de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Não houve diferença no consumo diário de energia (32 ± 13 vs 31 ± 10 kcal/kg), proteína ($1,1 \pm 0,7$ vs $1,2 \pm 0,5$ g/kg), entre os Grupos Neoplasia e Controle, respectivamente. Entretanto, os indivíduos com neoplasia colo-retal apresentavam menor consumo de vitamina B6 ($1,4 \pm 0,7$ vs $1,8 \pm 0,6$ mg, $p = 0,03$) e vitamina C (119 ± 93 vs 220 ± 145 mg, $p < 0,01$). Embora dentro dos valores de normalidade, o Grupo Neoplasia apresentou menor IMC ($25,5 \pm 4,5$ vs $28,4 \pm 4,6$ kg/m², $p < 0,01$) e massa corporal gorda ($18,4 \pm 7,8$ vs $26,5 \pm 9,0\%$ peso, $p < 0,01$). A função renal e hepática estava normal em todos os sujeitos. Em relação ao Grupo Controle, o Grupo Neoplasia apresentou menores valores de hemoglobina ($11,3 \pm 2,0$ vs $13,6 \pm 1,3$ g/dL, $p < 0,01$), VCM ($85,8 \pm 8,9$ vs $94,6 \pm 4,0$ fl, $p < 0,01$), proteínas totais ($6,4 \pm 0,8$ vs $6,8 \pm 0,5$ mg/dL, $p = 0,04$) e albumina ($3,8 \pm 0,4$ vs $4,2 \pm 0,2$ mg/dL, $p < 0,01$). Não houve diferença estatística nos níveis séricos de zinco (80 ± 15 vs 80 ± 12 mg/dL, $p = 0,94$) e cobre (118 ± 22 vs 112 ± 20 mg/dL, $p = 0,37$) entre os grupos de estudo.

CONCLUSÃO

Embora os pacientes em pós-operatório imediato de neoplasia colo-retal apresentem poucas alterações de composição corporal, a ingestão das vitaminas B6 e C é reduzida, ocorre anemia e deficiência subclínica de proteínas circulantes.

PO-026

DIET X LIGHT: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE PARA UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA

Autores: CAROLINNE THÁISA FERNANDES; KARINA MARQUES VERMEULEN; DIOGO VALE; AMANDA MARIA FERREIRA; JULIANA MAIA FRANCO; TAINÁ IRAÍ CASADO

Instituição: UFRN

INTRODUÇÃO

A demanda por orientação alimentar tem crescido significativamente, face ao reconhecimento da influência da alimentação sobre diversas doenças. Juntamente com essa demanda, crescem as dúvidas da população em relação à alimentação e sua particularidades. Nesse contexto, identificou-se na prática clínica questionamentos constantes acerca das diferenças entre alimentos Diet e Light.

OBJETIVOS

Com fins de orientação nutricional e baseado nesses questionamentos, foi desenvolvido um material educativo em forma de folder, com base nos princípios da prática educativo-dialógica da filosofia freiriana, para ser utilizado como facilitador do conhecimento no ambulatório de uma Unidade de Saúde de Natal/RN.

METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se uma pesquisa de opinião, para identificar qual o pré-conceito que os pacientes construíram em cima desses alimentos, para posterior elaboração do material educativo.

RESULTADOS

As mensagens foram bem planejadas, compreensíveis e atrativas, e os indivíduos consideraram-nas eficazes para auxiliar nas atividades educativas. A elaboração de materiais educativos, com linguagem simples e de fácil entendimento, traz subsídios à possibilidade de auxiliar o paciente a modificar o seu estilo de vida e ser o agente de transformação, pois desse modo melhora o conhecimento e a satisfação do mesmo, desenvolve suas atitudes e habilidades, facilita-lhes a autonomia, promove sua adesão e os torna capazes de entender como suas próprias ações influenciam seu padrão de saúde. Evidencia-se a importância do nutricionista em utilizar novas tecnologias educacionais para aconselhamento nutricional, alcançando assim, o lugar de verdadeiro educador na prática clínica.

CONCLUSÃO

A elaboração de materiais educativos, com linguagem simples e de fácil entendimento, traz subsídios à possibilidade de auxiliar o paciente a modificar o seu estilo de vida e ser o agente de transformação, pois desse modo melhora o conhecimento e a satisfação do mesmo, desenvolve suas atitudes e habilidades, facilita-lhes a autonomia, promove sua adesão e os torna capazes de entender como suas próprias ações influenciam seu padrão de saúde. Evidencia-se a importância do Nutricionista em utilizar novas tecnologias educacionais para aconselhamento nutricional, alcançando assim, o lugar de verdadeiro educador na prática clínica.

PO-027

ALTERAÇÃO NO STATUS DE FERRO NA PRÉ-ECLÂMPSIA: DADOS PRELIMINARES

Autores: FERNANDA BRUNACCI; VIVIANNE SOUSA ROCHA; RODRIGO RUANO; MARCELO ZUGAIB; CELIA COLLI

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

A pré eclâmpsia (PE) é uma síndrome hipertensiva da gestação, associada à edemas e proteinúria. No Brasil, 37% das mortes maternas diretas foram decorrentes de pré eclâmpsia e eclâmpsia. Alguns estudos apontam que mulheres com PE podem apresentar sobrecarga de ferro, que parece aumentar a ocorrência de impactos negativos para a gestante e para o feto.

OBJETIVOS

Avaliar o status em Fe na PE.

METODOLOGIA

Até o momento, participaram desse estudo caso-controle nove gestantes com PE (pressão arterial $\geq 140/90$ mmHg e proteinúria $\geq 0,3$ g/24h, não fumantes e sem outras patologias) e sete gestantes sem complicações obstétricas ou sistêmicas (CT = controle). Foram determinados Hemoglobina (Hb), Hematócrito (Ht) Fe sérico (FeS), Capacidade Total de Ligação do Ferro (CTLF), Índice de Saturação de Transferrina (ST) e a atividade da catalase. As médias dos grupos foram comparadas por teste t-Student para amostras independentes ($\alpha = 5\%$).

RESULTADOS

A média de semana gestacional foi de 30 semanas, em ambos os grupos. O grupo PE apresentou maior peso gestacional. Houve diferença entre os grupos na Hb (CT = $12,1 \pm 0,53$ g/dL; PE = $12,8 \pm 0,47$ g/dL), e Ht (CT = $36,1 \pm 1,5\%$; PE = $38,8 \pm 1,6\%$) e não nos parâmetros bioquímicos de status de ferro. A atividade da catalase tendeu a ser maior nas gestantes com PE ($20,00 \pm 4,9$ 104 U/gHb) do que nas do grupo CT ($15,28 \pm 3,7$ 104 U/gHb) ($p=0,07$).

CONCLUSÃO

Os resultados preliminares mostraram que as gestantes com PE apresentam o aumento da concentração de Hb e de Ht e uma tendência de maior atividade da catalase, possivelmente como resultado da vasoconstrição inerente à doença e ao aumento do estresse oxidativo. A avaliação da ferritina também seria importante na interpretação dessa condição nessas mulheres.

PO-028

ALTERAÇÃO NA COMPARTIMENTALIZAÇÃO DO MAGNÉSIO E ATIVIDADE DAS ENZIMAS ANTIOXIDANTES NA PRÉ-ECLÂMPSIA: DADOS PRELIMINARES

Autores: VIVIANNE DE SOUSA ROCHA; FERNANDA BRUNACCI DELLA ROSA; RODRIGO RUANO; MARCELO ZUGAIB; CÉLIA COLLI

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia (PE) é uma das complicações transitórias e multi sistêmicas que atinge entre 6 e 8 % das gestantes. Apesar de suas causas permanecerem desconhecidas, a alteração no perfil de minerais, particularmente do magnésio (Mg), tem sido associada com o agravamento ou com o surgimento da doença.

OBJETIVOS

Avaliar o status em Mg e a atividade das enzimas antioxidantes na pré-eclâmpsia.

METODOLOGIA

Até o momento, participaram desse estudo caso-controle nove gestantes com PE e sete gestantes, sem complicações obstétricas e sistêmicas (CT = controle). Foram incluídas no grupo PE, as mulheres com pressão arterial $\geq 140/90$ mmHg e proteinúria $\geq 0,3$ g/24h, sem hipertensão crônica ou gestacional, diabetes, doenças cardíacas e renais. Sangue e urina de 24 horas foram coletados. Mg urinário, plasmático e eritrocitário e a atividade das enzimas, catalase e glutathione peroxidase (GPx), foram determinados para avaliar a distribuição compartimental do mineral e o estresse oxidativo. O tratamento estatístico incluiu o teste de Kolmogorov-Sminorv para verificar a normalidade de distribuição dos valores, e o teste t-Student para amostras independentes, para comparação das médias entre os grupos ($\mu = 5\%$).

RESULTADOS

A média de semana gestacional foi de 30 semanas para ambos os grupos. Entre eles, não houve diferença estatística na concentração de Mg eritrocitário e na excreção urinária de Mg. Por outro lado, a concentração de Mg plasmático foi significativamente maior nas mulheres com PE ($0,84 \pm 0,1$ mmol/L) do que nas CT ($0,73 \pm 0,04$ mmol/L) ($p = 0,02$). Houve tendência estatística de maior atividade da catalase ($p=0,08$) e GPx ($p=0,07$) na PE.

CONCLUSÃO

Em gestantes com pré-eclâmpsia, o aumento do Mg plasmático e a tendência a maior atividade de enzimas antioxidantes sugerem, por um lado, um efeito sistêmico, resultante da vasoconstrição, e, por outro, um provável quadro de dano oxidativo. O aumento do número de participantes poderá esclarecer essa tendência.

PO-029

STATUS DE MAGNÉSIO, SENSIBILIDADE À INSULINA E PERFIL LIPÍDICO EM RATOS ALIMENTADOS COM RAÇÃO HIPERLIPÍDICA E DEFICIENTE EM MAGNÉSIO

Autores: CRISTIANE HERMES SALES; ADRIANA R DOS SANTOS; EDUARDO H S GAIEVSKI; ALEXANDRE R LOBO; CÉLIA COLLI

Instituição: Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP

INTRODUÇÃO

A redução do consumo de magnésio (Mg) vem sendo associada com maior risco de desenvolvimento de alterações comuns à síndrome metabólica, como resistência insulínica e alterações no perfil lipídico; no entanto, este efeito, em situações de consumo excessivo de gordura, ainda não foi avaliado em ensaios controlados.

OBJETIVOS

Avaliar, em ratos, os efeitos do consumo de ração hiperlipídica e deficiente em Mg na composição corporal, no status de Mg, na sensibilidade à insulina e no perfil lipídico.

METODOLOGIA

Quarenta e oito ratos Wistar, recém desmamados (peso inicial 52 ± 4 g), foram distribuídos em quatro grupos – controle ad libitum, controle pair-feeding, hiperlipídico e hiperlipídico deficiente em Mg – e alimentados, por 32 dias, com rações AIN-93G modificadas (17 % de energia em lipídios [óleo de soja] e 500 mg Mg/g) ou hiperlipídicas (57 % de energia em lipídios [óleo de soja e banha] e 500 mg Mg/g ou 150 mgMg/g). Foram avaliados o peso e a composição corporal, o status de Mg (plasma, eritrócitos, urina, músculo gastrocnêmio e tibia, a resistência insulínica (glicemia de jejum e teste de tolerância à insulina - TTI) e perfil lipídico. As médias foram comparadas por ANOVA seguida do teste de Tukey.

RESULTADOS

Os animais que ingeriram as rações hiperlipídicas ad libitum tiveram maior peso corporal e adiposidade, quando comparados aos pair-fed, e menor % de massa livre de gordura ($p = 0,00$). Como esperado, apenas o grupo hiperlipídico deficiente em Mg apresentou alterações no status do mineral do organismo, evidenciadas pela redução de suas concentrações plasmáticas, ósseas e urinárias. Os animais alimentados com as rações hiperlipídicas não apresentaram resistência à insulina, avaliada pelo KTTI ($p = 0,07$) e nem diferença na glicemia de jejum ($p = 0,22$). Porém a área sob a curva de glicose durante o TTI foi significativamente maior nos grupos hiperlipídicos quando comparados ao pair-fed ($p = 0,00$). O consumo das rações hiperlipídicas induziu elevação das concentrações de colesterol total e de triacilgliceróis ($p = 0,00$). As alterações observadas tenderam a ser mais evidentes no grupo deficiente em Mg.

CONCLUSÃO

O consumo das rações hiperlipídicas resultou em maior adiposidade, que foi acompanhada por alterações no perfil lipídico e moderada diminuição da sensibilidade à insulina. Esses resultados, no entanto, não foram influenciados pela deficiência de Mg nas condições experimentais do presente estudo.

PO-030

AVALIAÇÃO DA ALERGENICIDADE DAS PROTEÍNAS DO SORO DE LEITE BOVINO POLIMERIZADAS COM TRANSGLUTAMINASE

Autores: CELIA DE JESUS FRANÇA; MARIANA BATTAGLIN VILLAS BOAS; JANAINA MADRUGA MORAIS; RICARDO LIMA ZOLLNER; FLAVIA MARIA NETTO; ELIANA MARIA PETTIROSSI MOTTA

Instituição: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

INTRODUÇÃO

O leite bovino causa mais comum de alergia infantil. Proteínas β -Lactoglobulina (β -Lg) e α -Lactoalbumina (α -La), constituintes do isolado protéico do soro de leite bovino (IPS), apresentam alto potencial alergênico, associado à presença de epítopos na estrutura e a resistência à ação da enzima pepsina. Estudos têm demonstrado que a modificação com a enzima transglutaminase (TG) pode reduzir a alergenicidade destas frações. A TG catalisa reações de ligação cruzada, e a quantidade dessas ligações depende, da estrutura da proteína que é utilizada como substrato. As proteínas do IPS, principalmente a β -Lg, tendem a formar ligações cruzadas menos efetiva com a TG devido à estrutura globular, porém, dependendo das condições de polimerização, como, relação enzima: substrato (E:S) e pH, a reação pode ser otimizada.

OBJETIVOS

Avaliar o efeito das condições da polimerização IPS com TG na alergenicidade do material polimerizado e resistência à ação da pepsina.

METODOLOGIA

Para as melhores condições de polimerização, foi realizado um planejamento fatorial 22, com variáveis independentes relação E:S(15,7 – 56,9UTGg-1 de proteína) e pH(5,0 – 8,4). Variável dependente: a polimerização das amostras, avaliada pela concentração relativa da β -Lg ([β -Lg]) após tratamento com TG. Para isto, utilizou-se a técnica de eletroforese SDS-PAGE em condições redutoras e a [β -Lg] foi obtida por densitometria do gel utilizando o software IMAGE J. Realizou-se ANOVA com $p < 0,20$ por ser processo enzimático.

RESULTADOS

O modelo matemático foi [β -Lg]=61,3–16,5pH1 com $R^2=90\%$. A amostra que apresentou a menor [β -Lg] ($24,8 \pm 2,7\%$), foi submetida à digestão gástrica in vitro (182U pepsina g-1, pH2,0, 60 min). A alergenicidade do IPS foi avaliada por teste ELISA utilizando-se soros de camundongos BALB/c imunizados com a β -Lg (IgE anti β -Lg). Foram analisadas as amostras: (1) IPS não tratado; (2) IPS não tratado digerido com pepsina; (3) a amostra que apresentou menor concentração relativa de β -Lg, obtida nas condições: E:S 36,3UTGg-1 e pH8,4 e (4) amostra polimerizada, nas condições descritas em (3) e submetida à digestão com pepsina. A resposta de IgE anti β -Lg foi de $43,3 \pm 5,2 \mu\text{g/mL}$ para (1), $18,4 \pm 2,9 \mu\text{g/mL}$ para (2), $33,7 \pm 3,2 \mu\text{g/mL}$ para (3) e $17,6 \pm 4,6 \mu\text{g/mL}$ para (4).

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que o uso da TG pode reduzir a antigenicidade das proteínas do IPS, embora os produtos da digestão não tenham apresentado redução importante quanto à resposta antigênica comparados aos digeridos oriundos do IPS não tratado.

PO-031

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MENINOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: CHRISTINE HALSE; FERNANDA TIMERMAN; CEZAR VICENTE JÚNIOR; MARLE ALVARENGA

Instituição: Deakin University

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, há um crescente número de publicações sobre transtornos alimentares (TA) em relação aos grupos de risco, entre eles crianças e adolescentes. Estima-se que a prevalência de TA seja de 1:6 a 1:10 de meninos para meninas, respectivamente. Mesmo assim poucos são os estudos que se dedicam a estudar as peculiaridades dos TA em meninos.

OBJETIVOS

Revisar os artigos recentes relacionados aos TA em meninos de 5 a 18 anos, discutir seu diagnóstico, sua evolução, contrastes com o gênero feminino, e abordar os TA “novos” nesse grupo.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura de 2003 a 2011 sobre TA em crianças e adolescentes do sexo masculino usando como palavras chave meninos, homens jovens, anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno compulsivo, dismorfia muscular e ortorexia nervosa.

RESULTADOS

A literatura sobre o tema está concentrada na faixa etária maior de 14 anos. Os dados de prevalência não são homogêneos e variam de 0,2 a 3,3% e estudos que avaliam preocupação associada a comportamentos alimentares não saudáveis (jejum prolongado, uso de vômitos, laxantes etc) chegam até 50%. Algumas peculiaridades dos TA em meninos: (a) parecem desenvolver o TA mais tardiamente (faixa etária 15 a 18 anos); (b) maior uso de drogas e álcool; (c) maior preocupação com a muscularidade do que com a magreza; (d) maior uso de atividade física como método compensatório; (e) alta prevalência de obesidade prévia ao quadro de TA e (f) episódio bulímico como atenuante do estado de raiva. Com relação à orientação sexual, os dados são conflitantes, porém discute-se que a correlação apontada entre TA e homossexualidade pode estar enviesada, com resultados maiores que os reais. Em relação à imagem corporal, poucos instrumentos se dedicam a avaliá-la em homens de todas as idades, uma vez que neste público a questão da imagem corporal é mais complexa, pois envolve não só a gordura corporal, mas também a muscularidade. Portanto, se discute a importância do desenvolvimento de instrumentos acurados para avaliação da imagem corporal em meninos. Outros TA também foram descritos na literatura em crianças e adolescentes do sexo masculino como a dismorfia muscular (vigorexia) e ortorexia nervosa.

CONCLUSÃO

O crescente número de publicações sobre TA em meninos permite um melhor entendimento sobre as especificidades da doença nesse grupo. Contudo, ainda existem muitas lacunas que precisam ser lapidadas para melhorar a compreensão, o diagnóstico, o tratamento e a prevenção dos TA em meninos e homens.

PO-032

ESTUDO DUPLO-CEGO, RANDOMIZADO E CONTROLADO SOBRE O EFEITO DOS ÓLEOS DE LINHAÇA E DE OLIVA NO TRATAMENTO DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: CHRISTIANE ISHIKAWA RAMOS; ALINE DE FÁTIMA ANDRADE LIMA; DANIELA GIMENES GRILLI; GIOVANA SERTORI; MARIA AYAKO KAMIMURA; LILIAN CUPPARI

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

INTRODUÇÃO

A constipação intestinal é um sintoma comum nos pacientes em hemodiálise. O tratamento convencional baseia-se na utilização de laxantes, sendo o mais comum o óleo mineral. Os óleos alimentares, pelo seu valor nutricional e por apresentar propriedades funcionais, podem constituir uma boa opção para este tratamento, mas ainda não foram testados.

OBJETIVOS

Investigar o efeito dos óleos de linhaça e oliva na constipação intestinal dos pacientes em hemodiálise.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por 4 semanas. A constipação foi diagnosticada pelo critério de Roma III. Trinta e seis pacientes constipados (18M, 51,0 ± 12,2 anos) foram randomizados entre os grupos óleo mineral (GM; n=11), óleo de linhaça (GL; n=11) e óleo de oliva (GO; n=14). A dose inicial de cada óleo foi de 4 ml/dia e esta foi ajustada sempre que necessário.

RESULTADOS

Não houve diferença na quantidade total de óleo utilizado entre os grupos (150,7 ± 43,7 ml, 165,8 ± 53,3 ml, 144,4 ± 49,5 ml, respectivamente; p=0,61). A prevalência de cada critério de Roma III, no início e fim do estudo, foi similar entre os grupos. A frequência de evacuações < 3x/semana reduziu significativamente no GM (36,8% para 5,3%; p=0,02) e no GO (31,6% para 10,5%; p=0,02). Os sintomas de dor abdominal (36,4% para 9,1%; p=0,01), força ao evacuar (34,6% para 11,5%; p=0,03), obstrução ou bloqueio anorretal (45,8% para 4,2%; p=0,01) e utilização de manobras manuais para facilitar a evacuação (50% para 0%; p=0,01) reduziram significativamente no GO. Não foi observada redução significativa das prevalências de cada critério de Roma III no GL.

CONCLUSÃO

Estes resultados preliminares sugerem que o óleo de oliva pode constituir uma alternativa mais saudável para tratamento da constipação intestinal de pacientes em hemodiálise.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-033

ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO ZINCO EM PACIENTES COM HIPERTIREOIDISMO

Autores: CHRISTIELLE FÉLIX BARROSO; ALANA FLÁVIA SANTOS; PRISCILA PEREIRA PESSOA; LARISSA BEZERRA SANTOS; LILIANE VIANA PIRES; LUANA MARA CASTRO; ALEXANDRE PIMENTEL; JORGE MANCINI FILHO; SILVIA COZZOLINO; CARLA SORAYA MAIA

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

INTRODUÇÃO

O hipertireoidismo consiste em um estado hipermetabólico causado pelo aumento da função da glândula tireoide e, conseqüente, aumento dos níveis circulantes dos hormônios T3 e T4 livres. As causas mais comuns são hiperplasia difusa da tireoide associada à doença de Graves, bócio multinodular hiperfuncionante e adenoma hiperfuncionante da tireoide. O zinco (Zn) é um íon intracelular e é um dos elementos- traço. Está no organismo em cerca de 2 a 3g, sendo mais abundante no fígado, pâncreas, rins, ossos e músculos. Dentre suas principais fontes destacam- se os alimentos de origem animal, como carnes, leite e seus derivados. As recomendações para a ingestão de zinco são de 11mg/dia para homens adultos e 8mg/dia para mulheres adultas, sendo o limite de toxicidade de 40mg/dia.

OBJETIVOS

Caracterizar os pacientes com hipertireoidismo quanto ao estado nutricional relativo ao zinco.

METODOLOGIA

Foram selecionados 30 (trinta) pacientes diagnosticados com hipertireoidismo atendidos em um ambulatório de endocrinologia de um Hospital público do estado do Ceará. Os pacientes que tinham diabetes, câncer e/ou vírus HIV foram excluídos da pesquisa. Os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

A média da concentração plasmática de zinco encontrada nos pacientes da amostra foi de 4, 582739 mg/ L. Entretanto, dos nossos 30 pacientes avaliados, 18 estavam com concentrações plasmáticas de zinco abaixo de 7mg/ L. Estes valores estão abaixo da concentração ideal proposta por Gibson (1990), o qual diz que valores acima de 7mg/ L são considerados normais. Parâmetro não semelhante foi encontrado em estudo de Dolev et.al. (1998), onde concentrações plasmáticas de zinco normais em indivíduos com hipertireoidismo. Em um estudo experimental (SIMSEK et. al., 1997), em que o hipertireoidismo foi induzido em animais, observou- se uma diminuição significativa na concentração de zinco eritrocitário, porém não se observou alterações nos níveis plasmáticos do mineral. É importante ressaltar que os níveis de zinco no plasma somente são diminuídos em casos de deficiências muito graves, pois o organismo tenta conservar os valores normais em caso de deficiência.

CONCLUSÃO

Pôde- se concluir que mais da metade dos pacientes avaliados tiveram baixas concentrações plasmáticas de zinco. Com isto, estas medidas devem ser sempre monitoradas, a fim de evitar deficiências nesse grupo susceptível. Porém mais estudos na área são necessários no intuito de concluir mais sobre o assunto.

PO-034

ZINCO E ESTRESSE OXIDATIVO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Autores: CHRISTIELLE FÉLIX BARROSO; PRISCILA PEREIRA PESSOA; LARISSA BEZERRA SANTOS; ALANA FLÁVIA SANTOS; LILIANE VIANA PIRES; ALEXANDRE PIMENTEL; LUANA MARA CASTRO; JORGE MANCINI FILHO; CARLA SORAYA MAIA

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

INTRODUÇÃO

O estresse oxidativo é o balanço entre a formação de produtos tóxicos da oxidação de radicais livres e as reações que convertem esses compostos em produtos benignos. Muitas doenças, incluindo as doenças crônicas não transmissíveis, a doença de Alzheimer, a doença de Parkinson, a doença intestinal inflamatória, o câncer, assim como o envelhecimento, são iniciadas pelo quadro. O estresse oxidativo é imposto às células como um resultado de três fatores: aumento na geração de oxidantes; redução na proteção antioxidante, ou falha em reparar o dano oxidativo. O zinco é reconhecido como um mineral antioxidante que favorece o equilíbrio entre a formação e a eliminação de radicais livres. As principais fontes alimentares de zinco são ostras, camarão, carnes bovina, de frango, gérmen de trigo, castanhas e cereais.

OBJETIVOS

Objetivou-se avaliar os níveis plasmáticos de zinco em indivíduos saudáveis, com o intuito de detectar, através do biomarcador de zinco plasmático, a população em risco ou não em estresse oxidativo.

METODOLOGIA

Foram selecionados 35 voluntários com idade entre 21 e 65 anos. Os voluntários diagnosticados com diabetes, câncer e/ou vírus HIV foram excluídos da pesquisa. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

A média da concentração plasmática de zinco encontrada nos indivíduos foi de 0,699481 mg/L, valor abaixo da concentração ideal proposta por Gibson (1990), o qual diz que valores acima de 7 mg/L são considerados normais. A diminuição da concentração de zinco no plasma pode estar refletindo uma redistribuição do zinco pelo organismo e não uma inibição na absorção deste. Os valores de zinco no plasma podem diminuir quando o estado de deficiência encontra-se bastante avançado ou quando responde às mudanças metabólicas que ocorrem durante períodos de estresse, principalmente. Mas, este indicador, por si só, não oferece informação sobre o estado de nutrição do zinco, só reflete o tamanho do pool de zinco intercambiável. Logo, os indivíduos deficientes em zinco podem apresentar estresse oxidativo o que trás prejuízos nos mecanismos de proteção antioxidante, principalmente nos relacionados às membranas celulares.

CONCLUSÃO

Conclui-se que uma maior investigação referente ao estado nutricional dos indivíduos que participaram da pesquisa deve ser feita, uma vez que a concentração plasmática de zinco sofre influência de diversos fatores. Este nutriente merece maior atenção no aconselhamento nutricional para minimizar danos que a sua deficiência pode provocar.

PO-035

ÁCIDO LINOLÉICO CONJUGADO E/OU FITOSTEROL, ADICIONADOS À DIETA INDUTORA DE OBESIDADE, CAUSA ESTEATOSE E LIPOPEROXIDAÇÃO HEPÁTICO DE RATOS SPRAGUE-DAWLEY

Autores: CIBELE PRISCILA BUSCH FURLAN; MÁRIO ROBERTO MARÓSTICA JUNIOR

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO

Esteatose hepática não alcoólica é um processo potencialmente progressivo que leva a fibrose e a cirrose hepática. O principal fator é uma dieta rica em gordura e/ou carboidrato, que geram o acúmulo hepático de lipídios. Esse quadro aumenta a morbidade e mortalidade principalmente em obesos. O ácido linoléico conjugado (CLA) atua na modulação dos Receptores Ativados por Proliferador de Peroxissomos gama (PPAR- γ), de modo a reduzir a gordura corporal, no entanto esse mecanismo pode levar à esteatose hepática. Já o fitosterol parece usar as mesmas vias de transporte das lipoproteínas de forma a competir com a absorção do colesterol e melhorar o perfil oxidativo.

OBJETIVOS

Verificar os efeitos dos suplementos CLA e/ou fitosterol no fígado de ratos Sprague-Dawley adultos alimentados com dieta High-fat.

METODOLOGIA

Ratos Sprague-Dawley recém desmamados foram divididos em cinco grupos (n=5): grupo Padrão (P), grupo Hiperlipídico Padrão (HP), e três grupos hiperlipídicos com adição CLA (HC), fitosterol (HF), e CLA mais fitosterol (HS). Todas as dietas tiveram como base a AIN-93G, sendo a dieta HP e as demais hiperlipídicas (HC, HF e HS) adicionadas de 31% de banha e 2% de cada suplemento. O tempo de experimento foi de 65 dias. Pós sacrifício o fígado dos animais foi pesado e a quantidade lipídica foi analisada pelo método de Bligh & Dyer. Os indicadores de peroxidação lipídica foram analisados pelo índice de peróxido hepático através do método da Association of Official Analytical Chemists e Malondialdeído (MDA) pelo método de TBARS.

RESULTADOS

O peso do fígado dos grupos P, HC e HS não apresentaram diferença estatística entre si, mas houve aumento de 11,5% no peso do órgão no grupo HP e 6% no grupo HF. Em relação ao grupo P, a quantidade de lipídios total do fígado do grupo HP, HC, HF e HS aumentou respectivamente 27%, 45%, 29% e 19% (P<0,05). O índice de peróxido não apresentou diferença significativa entre os grupos, porém o MDA, que é o primeiro produto da peroxidação lipídica, aumentou significativamente nos grupos high-fat: 30% no grupo HP e HF, 33% no HC e 20% no grupo HS (P<0,0068).

CONCLUSÃO

O suplemento CLA promoveu esteatose hepática e estresse oxidativo tanto pela quantidade lipídica quanto pela presença de MDA. O fitosterol mostrou efeito ameno em relação ao CLA, porém em associação com o CLA, apresentou redução da esteatose e de lipoperoxidação hepática.

PO-036

DIETA INDUTORA DE OBESIDADE, ADICIONADA DE CLA E/OU FITOSTEROL, NÃO MINIMIZA EFEITOS ADVERSOS

Autores: CIBELE PRISCILA BUSCH FURLAN; ANNE Y CASTRO MARQUES; MÁRIO ROBERTO MARÓSTICA JÚNIOR

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO

O crescente consumo calórico, somado ao desequilíbrio entre os nutrientes e ao decréscimo do dispêndio energético, resulta no acúmulo de tecido adiposo e na doença conhecida por obesidade. Esta patologia, devido ao estado inflamatório subclínico, pode desencadear resistência a insulina e diabetes mellitus, entre outras comorbidades. No entanto, compostos bioativos surgem como um seguimento capaz de colaborar com a perda de peso e manutenção da saúde. O ácido linoléico conjugado (CLA) atua na redução da massa adiposa por vias de sinalização dos Receptores Ativados por Proliferador de Peroxissomas. Já o fitosterol parece usar as mesmas vias de transporte das lipoproteínas de forma a competir com a absorção do colesterol.

OBJETIVOS

Verificar o desenvolvimento da resistência a insulina e tolerância a glicose, além de comparar o ganho de peso em relação ao consumo, fornecendo uma dieta hiperlipídica adicionada de CLA e/ou fitosterol.

METODOLOGIA

Ratos Sprague-Dawley recém desmamados foram divididos em cinco grupos (n=8): grupo Padrão (P), grupo Hiperlipídico Padrão (HP), e três grupos hiperlipídicos com adição de CLA (HC), fitosterol (HF) e CLA mais fitosterol (HS). Todas as dietas tiveram como base a AIN-93G, sendo a dieta HP e as dietas experimentais (HC, HF e HS) adicionadas de 31% de banha e 2% de cada composto. O tempo de experimento foi de 65 dias. O grau de sensibilidade à insulina foi calculado nas últimas semanas experimentais, por meio dos métodos Teste de Tolerância à Glicose e Teste de Tolerância à Insulina.

RESULTADOS

Todos os grupos hiperlipídicos desenvolveram intolerância a glicose e resistência à insulina (P<.0007). A maior ingestão alimentar em gramas foi do grupo P, seguida do HP e a menor ingestão foi igualmente entre os grupos suplementados (P<.0001). O grupo HP, ao final do experimento, ultrapassou em peso corporal os demais grupos, porém em comparação com o ganho de peso do grupo P a diferença não foi significativa (P<.7966). Os grupos suplementados HC, HF e HS, em relação ao grupo HP, apresentaram redução de peso de 6%, 13,5% e 17% respectivamente (P<.0001).

CONCLUSÃO

A dieta hiperlipídica reduz a tolerância a glicose, provocando ainda resistência à insulina. A redução do peso corporal e a baixa ingestão da quantidade de dieta com suplemento não contribuíram para a redução e/ou não desenvolvimento da resistência a insulina como esperado, o que implica na importância da qualidade nutricional da dieta e não somente na quantidade consumida.

PO-037

CONSUMO DA CASCA DO MARACUJÁ NA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA DE RATOS COM COLITE ULCERATIVA INDUZIDA POR TNBS

Autores: CINTHIA BAÚ BETIM CAZARIN; JULIANA KELLY SILVA; ANGELA GIOVANA BATISTA; GLAUCIA CARIELO LIMA; TALITA CRISTINA COLOMEU; ANDERSON LUIZ FERREIRA; RICARDO LIMA ZOLLNER; MÁRIO ROBERTO MARÓSTICA JR

Instituição: Faculdade de Engenharia de Alimentos - UNICAMP

INTRODUÇÃO

O termo doença inflamatória intestinal inclui três patologias sendo elas doença de Chron, colite ulcerativa e pouchite, as quais atingem milhares de pessoas no mundo. Dentre os fatores relacionados com sua patogênese encontra-se o hábito alimentar. A casca do maracujá (CM) é um subproduto industrial fonte de fibras e polifenóis com potencial funcional e nutricional.

OBJETIVOS

No presente estudo a CM foi testada no controle da colite ulcerativa induzida por ácido trinitrobenzenosulfônico (TNBS).

METODOLOGIA

Foram utilizados ratos machos da linhagem Wistar com 77 dias de idade (± 350 g) os quais foram divididos em grupo controle e grupo colite, assim como em subgrupo dieta AIN-93M e dieta AIN-93M com CM. A colite foi induzida após o período de adaptação de 7 dias por meio da aplicação de dose única de 10mg de TNBS em 250 μ L de etanol 50% via retal. Os animais foram sacrificados 7 dias após a indução tendo sido avaliada a composição da microbiota, pH fecal e o status antioxidante cólico.

RESULTADOS

O consumo da dieta contendo a casca do maracujá não alterou a composição da microbiota e o pH fecal, no entanto nota-se que há uma tendência em diminuir as colônias potencialmente patogênicas. A manutenção da microbiota torna-se importante, pois o rompimento da barreira protetora observado na colite favorece a translocação bacteriana. Especial atenção é dada às bactérias aeróbias gram-negativas, as quais, ao atravessar a barreira protetora, podem ser transportadas pela linfa a locais extraintestinais, causando sepse, choque, falência de múltiplos órgãos e até a morte do hospedeiro. O consumo de alimentos que favoreçam o crescimento de culturas microbianas benéficas poderia melhorar a função da barreira protetora e prevenir a colonização cólica por bactérias aeróbias como é o caso das enterobactérias. A infiltração de leucócitos na doença inflamatória intestinal promove a formação de uma grande quantidade de espécies reativas ao oxigênio, as quais promovem o estresse oxidativo e dano à mucosa. Não foi observado aumento na atividade da enzima glutatona, assim como diminuição na atividade da mieloperoxidase.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, acredita-se que curto período de consumo da dieta contendo a casca não tenha sido o suficiente para promover alterações na microbiota e no status antioxidante dos animais, no entanto há um indicativo de que há uma tendência em diminuir a contagem de bactérias potencialmente patogênicas, a qual deveria ser investigada em ensaios com período mais longo.

PO-038

USO DA FARINHA DE BANANA VERDE COMO PARTE DE UM PROGRAMA DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR

Autores: DANIELLA CRISTINE FIALHO LOPES; CAMILA SANTANA SILVA

Instituição: Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFENM

INTRODUÇÃO

O amido resistente (AR) é definido como amido e produtos da hidrólise do amido que não são absorvidos no intestino delgado. A banana verde apresenta níveis significativos de AR, sendo considerada uma fonte alternativa desta substância. O consumo de banana verde auxilia no trânsito intestinal adequado, reduz o risco do desenvolvimento de doenças como o câncer de intestino, além de promover a saciedade.

OBJETIVOS

Este trabalho teve o objetivo de verificar a influência da farinha de banana verde, como parte de um programa de reeducação alimentar, na redução de peso e circunferências de indivíduos com sobrepeso e obesidade.

METODOLOGIA

Inicialmente foram realizadas atividades de educação nutricional com temas relacionados aos grupos alimentares e algumas condições patológicas relacionadas com a obesidade e sobrepeso. Foram feitas medidas de altura, peso, circunferências da cintura e do quadril e cálculo do IMC no início do experimento, após as atividades de educação nutricional e da suplementação com a farinha de banana verde. Foram selecionados 25 indivíduos, divididos em dois grupos. Um grupo foi selecionado para ingestão diária de 20g da farinha de banana verde (n=12) enquanto o outro ficou como grupo controle (n=13). O experimento clínico teve duração de 4 semanas.

RESULTADOS

Mudanças habituais simples no estilo de vida podem ser adotadas pela população em geral com resultado significativo na correção de fatores metabólicos, contribuindo para perda de peso saudável, como ocorreu na primeira fase do estudo em questão. Em apenas 4 semanas de atividade de educação nutricional, sem prescrição de dieta, 80% dos voluntários reduziram o peso corporal entre 0,3 e 3,6 Kg (média de 1 Kg \pm 0,76). Na segunda fase houve diferença entre a variação de peso entre os grupos dos voluntários ($p < 0,05$). O grupo que consumiu a farinha de banana verde apresentou uma média de 0,7 Kg de redução do peso corporal, enquanto que no grupo controle ocorreu aumento de 0,5 Kg na média de variação de peso. Na circunferência da cintura e do quadril não foi observado diferença ($p < 0,05$) entre os grupos da farinha de banana verde e controle. Entretanto, pode ser devido ao tempo de avaliação já que no grupo que consumiu a farinha todos apresentaram redução nestes parâmetros, enquanto no grupo controle ocorreu aumento destes indicadores em alguns voluntários.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a farinha de banana verde pode ser usada como um auxílio no tratamento da obesidade, como parte de um programa de educação nutricional.

PO-039

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Autores: DAYANNA PAPRÍCIA R TELES; FERNANDA MARIA SILVEIRA MAGALHÃES; IZABELLE SILVA DE ARAUJO; FRANCINETE MAIA SARAIVA; RUTINEIA DE SOUZA SILVA; KARLA JOSNAINA SOARES CAMPELO; RAISSA ALVES DE ARAUJO

Instituição: FAP

INTRODUÇÃO

A alimentação é um processo fundamental na promoção da saúde humana. É através da alimentação saudável que o corpo garante uma resistência imunológica que lhe permita reduzir ou evitar uma série de doenças crônicas as quais se estabelecem ao longo da vida e caso não sejam cuidadas devidamente poderão ser fatais. As doenças cardiovasculares são as enfermidades mais prevalentes no mundo. É o conjunto de doenças que comprometem o funcionamento do sistema circulatório, causando incapacidade do paciente.

OBJETIVOS

Avaliar os hábitos alimentares de pacientes com doenças cardiovasculares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória e de campo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 19 pacientes, homens e mulheres, com idade igual ou superior a 60 anos e que iniciaram tratamento com no mínimo 06 meses após a descoberta da doença. Foi aplicado um questionário socioeconômico e um questionário de frequência alimentar. No período de agosto a novembro de 2011.

RESULTADOS

Os sujeitos apresentaram uma média de $68,98 \pm 7,12$ anos, onde 63% eram do sexo masculino e 37% do sexo feminino, sendo que 86% eram mulheres aposentadas e 100% eram homens aposentados, enquanto que apenas 5,26% do sexo feminino eram pensionistas. A maioria (32%) haviam tido infarto. Quanto à permanência em frente à TV o percentual foi de 32% dos idosos. Prevaleceu que 67% do sexo feminino e 60% do masculino eram inativos e 26% dos idosos realizavam 05 refeições ao dia. Quanto aos hábitos alimentares 89% aderiram a mudanças, 79% utilizaram dieta com restrição de sal e 73% dos pacientes eram orientados por cardiologistas. Os alimentos mais consumidos: arroz, pão, alho, cebola, pimentão, tomate, laranja, banana, leite desnatado, frango, óleo vegetal e açúcares.

CONCLUSÃO

Verificamos que na prática destes indivíduos ocorre um consumo alimentar variado, mas deficiente, quali e quantitativamente, sendo confirmada a ocorrência do sedentarismo nesta população.

PO-040

CONSUMO DE PEIXES POR CLIENTES DE UM MERCADO PÚBLICO

Autores: DAYANNA PAPRÍCIA R TELES; FRANCINETE MAIA SARAIVA; IZABELLE SILVA DE ARAUJO; FERNANDA MARIA SILVEIRA MAGALHÃES; RUTINEIA DE SOUZA SILVA; RAISSA ALVES DE ARAUJO; KARLA JOSNAINA SOARES CAMPELO; FABRINA OLIVEIRA ALMEIDA

Instituição: FAP

INTRODUÇÃO

Os alimentos que compõem o regime alimentar, para manter o ser humano em condições de crescimento e equilíbrio em todas as situações, devem conter todos os ingredientes necessários em quantidades suficientes. O peixe é um alimento rico em proteínas de alto valor biológico, como qualquer outra carne. Além disso, nele é encontrada uma grande quantidade de minerais, entre eles cálcio, fósforo, iodo e cobalto, sendo também fonte das vitaminas A, D e do complexo B. A nível mundial observa-se, entretanto, um baixo consumo de peixes, embora se saiba mais dos benefícios e vantagens inerentes aos pescados em geral.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como ênfase conhecer o consumo de peixe por clientes de um mercado público.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de campo, com abordagem quantitativa. Foram abordadas 80 pessoas, de ambos os sexos e de várias idades, durante os meses de Setembro e Outubro de 2011. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário estruturado.

RESULTADOS

Da amostra estudada a maioria (58% /N=46) era do sexo masculino, possuíam o ensino médio (46% /N=37) e recebiam 01 salário mínimo/mês (53% /N=42). Em relação ao consumo de peixes 55% (N= 44), referiram consumir apenas 01 vez por semana, sendo 51% (N= 41) peixes de água salgada, 60% (N=48) comprado fresco, e 60% (N=48) preparavam na forma cozida.

CONCLUSÃO

Desse modo observamos ao final desta pesquisa que os sujeitos estão inseridos na estatística brasileira de baixo à crescente consumo desse alimento, que preferem comprar em mercados municipais, alegando a variedade e preços menores.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-041

PERFIL NUTRICIONAL DA CLIENTELA ATENDIDA NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFERSA

Autores: DÉBORA C. F. DA SILVA; LARISSA C. D. MARQUES; TERESA E. P. GURGEL; BÁRBARA N. M MARTINS

Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna tem vivenciado, nas últimas décadas, um dinâmico e complexo processo de mudanças nos perfis demográfico, socioeconômico, epidemiológico e padrões alimentares e nutricionais. Novos hábitos alimentares e padrão de consumo e estilo de vida têm surgido, fazendo com que grande parte da população tenha dificuldade de realizar suas refeições em casa (KINASZ, 2006), buscando alternativas como os restaurantes institucionais.

Nesse contexto, para o planejamento da produção de alimentos e fornecimento de refeições nutricionalmente adequadas em Unidades de Alimentação e Nutrição, torna-se necessário conhecer o perfil da clientela atendida e principalmente obter informações sobre o seu estado nutricional (FAUSTO, 2001), o que justifica a realização do presente estudo.

OBJETIVOS

Determinar o perfil nutricional dos usuários do Restaurante Universitário da Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 171 usuários do RU da UFERSA. Foi aplicado um questionário contendo 06 (seis) questões com os participantes, relacionados à estilo de vida, além de serem coletados dados de peso e altura para aferição do Índice de Massa Corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC).

RESULTADOS

O público entrevistado foi composto, predominantemente, pelo sexo masculino (55,5%), com faixa etária de 21 a 30 anos (46,5%). A maioria não tem o hábito de fumar (92,2%), praticam algum tipo de atividade física (59,6%), como musculação e caminhada, além de fazerem algum tipo de dieta ou acompanhamento nutricional (77,2%), demonstrando preocupação com a alimentação.

Dos entrevistados, apenas 6,4% declararam apresentar algum tipo de desordem crônica, das quais: hipertensão arterial sistêmica ou doenças cardiovasculares (9,1%), dislipidemias (18,2%), Diabetes mellitus (36,4%) e outras (36,4%).

Quanto ao IMC, a maioria dos entrevistados apresentou peso ideal (53,8%), seguido de sobrepeso (32,7%), baixo peso (6,4%), obesidade I (5,8%) e obesidade II (1,7%). A maioria dos entrevistados (72,4%) não apresentou risco relacionado à circunferência da cintura (CC), 17,6% risco elevado e 10%, com risco muito elevado de desenvolvimento de desordens metabólicas.

CONCLUSÃO

A clientela do RU da UFERSA é predominantemente masculina, jovem, não fumantes, praticantes de atividade física e demonstram interesse quando o assunto é alimentação. A maioria apresenta IMC ideal sem risco de desenvolvimento de desordens metabólicas.

PO-042

SUCO DE CAMU-CAMU (MYRCIARIA DUBIA MC. VAUGH) NO CONTROLE DA GLICEMIA PÓS PRANDIAL

Autores: DIULLY MATA BALISTEIRO; MARIA INÉS GENOVESE

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O camu-camu (*Myrciaria dubia* Mc. Vaugh) é um fruto nativo brasileiro da família das Myrtaceae, típica da Amazônia, consumida na forma de sucos e doces. O fruto apresenta alto conteúdo de polifenóis, tais como, flavonoides e elagitaninos, e potente capacidade antioxidante e inibição das enzimas responsáveis pela metabolização dos carboidratos. A hiperglicemia tem sido associada com o aumento do risco de doenças cardiovasculares.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi analisar o efeito da administração oral de suco de camu-camu clarificado sobre a glicemia pós prandial após consumo de 25 g de carboidratos disponíveis (provenientes de um pão branco), em seres humanos.

METODOLOGIA

As refeições foram compostas de dois testes com pão branco acompanhado de 300 mL de água (controle) e um teste com pão branco acompanhado de suco de camu-camu clarificado (300 mL). As refeições foram oferecidas em ocasiões diferentes (23 voluntários saudáveis com idade média de 29 ± 6 anos (mínima de 23 anos e máxima de 43 anos) e índice de massa corporal (IMC) médio de 24 ± 3 Kg/m²). Foram determinados os níveis de glicemia capilar nos tempos 0, 15, 30, 45, 60, 90 e 120 minutos após a ingestão da refeição. A área abaixo da curva de glicemia foi calculada usando a regra trapezoidal para determinar a redução da resposta glicêmica.

RESULTADOS

A redução da área abaixo da curva em relação ao controle foi de 32 ± 26 % para voluntários saudáveis. O suco de camu-camu clarificado apresentou diferença significativa na velocidade de incremento da glicose, adiando o tempo para se atingir a concentração sanguínea máxima de glicose.

CONCLUSÃO

Concluímos que o suco de camu-camu clarificado pode ajudar a atenuar o impacto glicêmico de alimentos ricos em carboidratos.

PO-043

HÁBITOS ALIMENTARES E USO DE SUPLEMENTOS EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Autores: EDISSANDRA GRIMM EVANOLEIDISICA

Instituição: Universidade Nilton Lins

INTRODUÇÃO

O hábito alimentar e uso de suplementos é adotado por um indivíduo que sofre uma influência de uma série de fatores, entre eles grande número de informações sobre alimentação e nutrição e uso de suplementos que são divulgadas, muitas vezes através de meios não científicos ou mesmo por seus instrutores de academia podendo dar a existência de maus hábitos alimentares e suplementos por ter essa falta de acesso ao nutricionista estende-se sua lista de conhecimento limitado e a escolha de alimentos inadequados.

OBJETIVOS

Objetivo geral

E tem que ser observado pelo profissional nutricionista para que venha beneficiar na escolha do uso de suplementos alimentares e hábitos alimentares e personalizar de acordo com sua necessidade e corrigir seus excessos e carência alimentar.

Objetivos específicos

1. Descrever sobre benefícios de tipo de uso suplementos;
2. Apresentar a importância da alimentação adequada;
3. Descrever a informação de suplementos para os praticantes de atividade física através do profissional nutricionista.

METODOLOGIA

Método

Método monográfico ou estudo de caso: parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros e mesmo de todos os casos semelhantes.

Técnica

Documentação direta pesquisa a campo e documento indireta de fontes primárias e secundantes.

RESULTADOS

Os praticantes de atividade quando aliado ou somado com bons hábitos alimentares e suplementação nutricional correta vai proporcionar um cuidado na prevenção de patologias e melhora da estética corporal quando de forma coerente o profissional nutricionista e capacitado a personalizar, ampliar ou orientar para que atenda suas necessidades nutricionais de cada praticante de atividade física .

CONCLUSÃO

O profissional nutricionista vai realizar e beneficiar ao praticante de atividade física de acordo com sua necessidade e realidade deste praticante e partindo desse princípio e de que o estudo do hábito alimentar e uso de suplementos em praticantes de atividade física tem finalidade de proporcionar um cuidado na prevenção patologias e melhora da estética corporal quando de forma coerente o profissional nutricionista e capacitado para atender a informação das necessidades nutricionais do praticante de atividade física .

PO-044

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM IDOSOS HIPERTENSOS EM TERESINA-PI

Autores: ANTONIA LUCELMA FAUSTO SOUZA; RODOLFO RODRIGO SOUSA OLIVEIRA; ELENISE STUKER F FREITAS

Instituição: Faculdade Santo Agostinho - FSA

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações se dão de forma radical e bastante acelerada, processo que, do ponto de vista demográfico, deve-se unicamente ao rápido e sustentado declínio da fecundidade e mortalidade. Com o avançar da idade ocorre o estabelecimento de doenças incapacitantes, dentre estas a hipertensão arterial.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento nutricional de idosos hipertensos frequentadores de um Centro de Convivência, na cidade de Teresina-PI.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada através de formulário aplicado antes e após palestra educativa abordando questões sobre a hipertensão arterial e o conhecimento da patologia.

RESULTADOS

De acordo com os dados coletados antes da ação educativa 56,8% (n=17) conheciam os sintomas da hipertensão, 84% (n=21) conheciam os fatores de risco para a hipertensão e 80% (n=24) sabiam quais são os alimentos indicados na hipertensão. Após a ação educativa 90% (n=26) aprenderam os sintomas, 96,6% (n=29) conheceram os fatores de risco e 93,3% (n=28) aprenderam os alimentos indicados para pessoas hipertensas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ação educativa obteve resultados positivos, pois os idosos aprenderam sobre a prevenção e tratamento nutricional para a hipertensão.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-045

PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM MULHERES ADULTAS ATENDIDAS NUMA CLÍNICA PARTICULAR TERESINA - PI

Autores: MARILIA OLIVEIRA SOUSA; TAHIS CRISTINA V LEAL; MARIA HELENA SOUSA LIMA; ROSIMARI LIMA SOUSA; ELENISE STUKER FER FREITAS

Instituição: Faculdade Santo Agostinho - FSA

INTRODUÇÃO

Constipação intestinal representa uma das queixas mais comuns em consultórios de nutricionistas. É uma patologia, de etiologia multifatorial, que afeta principalmente as mulheres caracterizando-se por dieta pobre em fibras, episódios de evacuações dolorosas, comportamento de retenção fecal, distúrbio da motilidade intestinal, ingestão insuficiente de líquidos, inatividade física afetando negativamente a qualidade de vida.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo verificar a prevalência de constipação intestinal em mulheres adultas atendidas numa clínica particular em Teresina-PI.

METODOLOGIA

Foram analisados 70 prontuários de mulheres com idade entre 18 a 60 anos, atendidas no período de março a setembro de 2011, em uma clínica particular da cidade de Teresina – PI. No qual foi observado na primeira consulta a função intestinal, classificada como: normal ou constipação. E a ingestão hídrica, dividida em: inferior a 2 litros de água diariamente ou superior a 2 litros de água diariamente.

RESULTADOS

Como resultado a média de idade das 70 mulheres foi de 42 anos, no qual 57% (n=40) relataram ser constipadas, enquanto 43% (n=30) referiram ter função intestinal regular. Em relação, a ingestão hídrica 55,7% (n=39) consumiam menos que 2 litros de água diariamente, somente 44,3% (n=31) relataram uma ingestão adequada de água. Houve relação direta entre a constipação e a baixa ingestão hídrica.

CONCLUSÃO

Com essa pesquisa, constatou-se que a constipação intestinal é bastante freqüente em mulheres adultas, isso pode ser atribuído a um estilo de vida pouco saudável uma vez que foi observado que a maioria das pesquisadas consumiam pouca ou não possuía o hábito de ingerir água conforme recomendação.

PO-046

EFEITO DO ÓLEO DE LINHAÇA (LINUM USITATISSIMUM) NO PERFIL LIPÍDICO DE RATOS WISTAR

Autores: LÚCIA ROTA BORGES; CAROLINA GALARZA VARGAS; GIOVANA DUZZO GAMARO; ALVARO GUERRA DIAS; ELIZABETE HELBIG

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar possui papel central no desenvolvimento de patologias. A dieta, além de prover os nutrientes necessários aos requerimentos metabólicos, fornece compostos que modulam funções orgânicas, favorecendo a prevenção e tratamento de doenças. As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, sendo as dislipidemias os principais fatores de risco. As dislipidemias são alterações nos níveis das lipoproteínas, levando a obstrução do fluxo sanguíneo devido a formação de placas gordurosas. Atualmente é dada maior ênfase ao papel da dieta na saúde, sendo os lipídios objetos de maior interesse, principalmente os ácidos graxos poliinsaturados. O óleo de linhaça é rico nestes ácidos graxos, principalmente, o ácido alfa-linolênico. Evidências demonstram que o seu consumo possui ação hipocolesterolêmica, com efeitos benéficos no risco cardiovascular.

OBJETIVOS

Avaliar o efeito do óleo de linhaça no perfil lipídico de ratos Wistar.

METODOLOGIA

Utilizou-se 24 ratos adultos, distribuídos em gaiolas com ração e água ad libitum, com temperatura e umidade controlada, com ciclo claro/escuro de 12 horas. O estudo durou 50 dias. Os tipos de dietas foram: Hiperlipídica (AIN-93M) - controle; Hiperlipídica com 4% de óleo de linhaça; Hiperlipídica com 8% de óleo de linhaça, todas elaboradas com 25% de lipídeos. Os níveis de colesterol total, HDL e TG foram determinados pelo sistema enzimático Labtest Diagnóstica®. O VLDL foi calculado pela fórmula $VLDL = \text{Triacilglicerol}/5$ e o LDL pela diferença entre colesterol total e (HDL+VLDL). Na análise estatística utilizou-se análise de variância, seguido de teste de Tukey ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Os valores de colesterol, LDL, TG e VLDL foram menores conforme ocorreu o aumento da proporção de óleo de linhaça (56,65mg.dL⁻¹, 44,19mg.dL⁻¹, 27,89mg.dL⁻¹, 5,57mg.dL⁻¹, respectivamente). O óleo de linhaça não foi eficiente para elevar a fração HDL, já que os maiores valores foram observados no grupo controle. Evidências científicas revelam que ácidos graxos poliinsaturados, mesmo apresentando mecanismos redutores do colesterol total, podem induzir a redução do HDL.

CONCLUSÃO

O óleo de linhaça foi eficiente para reduzir o colesterol, principalmente no grupo com 8%, supõe-se que a redução ocorreu em função do conteúdo de ω -3. No entanto, ainda são conflitantes os mecanismos em que os lipídeos reduzem o colesterol, havendo a necessidade de mais estudos para sua elucidação, uma vez que, a linhaça possui outros constituintes que influenciam no perfil lipídico.

PO-047

ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO “GASTROINTESTINAL SYMPTOM RATING SCALE” NA LÍNGUA PORTUGUESA

Autores: GABRIELA SANTOS SOUZA; FABIANA A HOFFMANN SARDÁ; ELIANA BISTRICHE GIUNTINI; FRANCO MARIA LAJOLO; ELIZABETE WENZEL MENEZES

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Devido à importância do equilíbrio da microbiota e dos aspectos funcionais do sistema gastrointestinal para um estado de saúde positivo, o funcionamento intestinal é um dos parâmetros que tem despertado interesse em estudos sobre os efeitos fisiológicos dos alimentos. A avaliação do funcionamento intestinal tem sido realizada através de várias propostas de questionários, havendo a necessidade de utilizar um validado e disponível em português.

OBJETIVOS

Identificar e selecionar um questionário que avalie o funcionamento intestinal semanalmente e validá-lo em português (Brasil).

METODOLOGIA

Para a escolha dos questionários foi realizada busca nas bases de dados Medline (PubMed) e Science Direct de trabalhos publicados entre 1985 e 2011, utilizando as palavras-chave questionnaire, gastrointestinal symptoms e rating scale. A tradução e validação do questionário selecionado foram realizadas de acordo com a metodologia de Beaton et al. (2000). Utilizou-se o programa Statistica 10.0 para calcular a consistência interna (α de Cronbach), e a reprodutibilidade do instrumento, determinada através do teste de correlação intraclassa (ICC).

RESULTADOS

GSRS (Gastrointestinal Symptom Rating Scale) foi o questionário selecionado, composto por 15 questões divididas em 5 grupos (dor abdominal, síndrome do refluxo, síndrome da indigestão, síndrome da diarreia, e síndrome da constipação), construído originalmente em sueco e validado em 7 idiomas, porém não em português. Após sua tradução e adaptação cultural, realizou-se a aplicação da versão pré-final do questionário em 20 voluntários, para avaliar o entendimento das questões e fazer ajustes estruturais. O questionário final foi aplicado para 110 voluntários, onde se obteve o índice de confiabilidade α de Cronbach de 0,65 a 0,79 para os grupos, sendo considerado satisfatório > 0.60 . E, em 75 voluntários foi realizado o teste e o re-teste com intervalo de duas semanas, no qual se obteve o resultado da reprodutibilidade de 0,55 a 0,75, considerados satisfatórios resultados entre 0,40 e 0,75.

CONCLUSÃO

O instrumento GSRS validado em português apresentou índice de confiabilidade e de reprodutibilidade satisfatórios, correspondendo aos resultados obtidos quando validado nos 7 idiomas. Estando, assim, o questionário disponível para utilização em estudos que avaliem o funcionamento intestinal.

PO-048

ADEQUAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE SÓDIO EM ALIMENTOS DO BANCO DE DADOS DE COMPONENTES ESPECÍFICOS

Autores: ELIANA RODRIGUES MAZZINI; ELIANA BISTRICHE GIUNTINI; FRANCO MARIA LAJOLO; ELIZABETE WENZEL MENEZES

Instituição: Faculdade de Ciências Farmacêuticas USP

INTRODUÇÃO

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por 60% das mortes no mundo, e vêm sendo associadas ao consumo excessivo de energia, ácidos graxos saturados e trans, açúcar e sal provenientes dos alimentos processados. Nesse sentido, The George Institute for Global Health (Austrália) propôs o International collaborative project to compare and monitor the nutritional composition of processed foods, com o objetivo de monitorar continuamente a composição nutricional de alimentos processados entre países, entre indústrias e ao longo do tempo. Atualmente, o Projeto conta com a colaboração de 21 países, incluindo o Brasil, através do Brasilfoods (Rede Brasileira de Dados de Composição de Alimentos).

OBJETIVOS

Elaborar um banco de dados de composição nutricional de alimentos consumidos no Brasil, com os principais componentes associados à redução do risco de DCNT, e avaliar a concentração de sódio nesses produtos.

METODOLOGIA

Foram coletadas informações do rótulo de alimentos, de websites de indústrias de alimentos e de tabelas de composição química para a criação do banco de dados, através do Formulário de Compilação utilizado pelo Brasilfoods/Latinfoods. Os alimentos foram distribuídos de acordo com os grupos propostos pelo Projeto, e avaliados segundo a recomendação da World Health Organization (WHO 2003; 2004), que determina concentração máxima de 1 mg/kcal.

RESULTADOS

Foram coletadas informações de 1720 alimentos, distribuídos em 15 grupos. Desse total, 1018 alimentos (59%) apresentam concentração de sódio acima do recomendado, sendo que os grupos que apresentaram maior número de alimentos em desacordo foram “Carnes e derivados” e “Alimentos de conveniência” (98%), “Pães” (89%) e “Laticínios” (85%). Com a finalidade de minimizar os efeitos deletérios do sódio sobre o organismo humano, foi lançado o Plano Nacional de Redução do Sódio em Alimentos Processados, pelo Ministério da Saúde brasileiro em conjunto com as indústrias de alimentos; o Plano prevê as categorias prioritárias de alimentos para iniciar essa alteração, bem como as metas de redução escalonadas.

CONCLUSÃO

O número significativo de alimentos processados em desacordo com a orientação da WHO mostra a importância do Projeto proposto, uma vez que o objetivo do monitoramento dos alimentos é estimular as indústrias de alimentos a produzirem alimentos nutricionalmente adequados, visando à redução do risco de desenvolvimento de DCNT.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-049

COMPILAÇÃO DE DADOS EM ALIMENTOS BRASILEIROS: UMA FERRAMENTA PARA DIVULGAR DADOS DE MINERAIS CARENCIAIS

Autores: TÁSSIA DO VALE C LOPES; FERNANDA GRANDE; ELIANA BISTRICHE GIUNTINI; DENISE CAVALLINI CYRILLO; ELIZABETE WENZEL MENEZES

Instituição: Faculdade de Ciências Farmacêuticas - FCF/USP

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre a concentração de Cálcio (Ca), Ferro (Fe), Zinco (Zn) e Selênio (Se) em alimentos é necessário visto que a baixa ingestão desses nutrientes está associada a doenças carenciais relevantes do ponto de vista clínico e epidemiológico. O custo analítico para obtenção desses dados é elevado; assim, a compilação de informações existentes em publicações científicas torna-se uma forma de otimização da alocação dos recursos à pesquisa no Brasil. A compilação de dados analíticos de minerais e sua divulgação, de forma harmonizada, possui um importante papel social, e é uma das metas da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA-USP).

OBJETIVOS

Compilar dados de minerais de maior relevância em relação às carências nutricionais, como o Ca, Fe, Zn e Se, em alimentos nacionais, visando sua introdução na TBCA-USP.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de dados de minerais em alimentos produzidos e/ou consumidos no Brasil em publicações nacionais/internacionais e dados internos de laboratórios, entre 1975 e 2011. Os dados foram compilados no Formulário para Compilação de Dados sobre Composição de Alimentos, baseados nos critérios do Brasilfoods/Infoods.

RESULTADOS

De 342 artigos com dados de minerais, apenas 164 foram selecionados para compilação, sendo o restante descartado por apresentar inadequação do alimento estudado, da metodologia utilizada e/ou do resultado analítico. Desses artigos selecionados para compilação, 77% continham dados de Fe, 73% de Ca, 65% de Zn e 11% de Se, totalizando 671 alimentos. Esta compilação de dados, ferramenta adotada pela TBCA-USP, representa elevada relação custo-benefício, pois dissemina informações já disponíveis, de forma centralizada. Entre os alimentos compilados, a maior parte pertence ao grupo das frutas e vegetais, sendo que 142 são regionais. Informações dessa natureza podem ser utilizadas como coadjuvante de tratamento clínico ou no desenvolvimento de guias alimentares e programas de fortificação de alimentos, contribuindo para a redução do risco de doenças.

CONCLUSÃO

A maior parte dos artigos selecionados para compilação possui dados de minerais como Ca, Fe e Zn; entretanto, dados de Se estão disponíveis em apenas um reduzido número de publicações. Estes dados serão disponibilizados no site da TBCA-USP (www.fcf.usp.br/tabela) o qual, como bem público, oferece informações gratuitas importantes no campo da nutrição.

PO-050

PERFIL DO BANCO DE DADOS DE VITAMINA A E CAROTENÓIDES EM ALIMENTOS BRASILEIROS: TBCA-USP

Autores: FERNANDA GRANDE; TÁSSIA DO VALE C LOPES; FRANCO MARIA LAJOLO; ELIZABETE WENZEL DE MENEZES

Instituição: Faculdade de Ciências Farmacêuticas - FCF/USP

INTRODUÇÃO

De acordo com estimativas da WHO, a deficiência de vitamina A é um problema clínico em 45 países e subclínico em 122 países. Uma ferramenta muito útil na avaliação do risco de deficiência de vitamina A é a informação do consumo alimentar, portanto, a escolha da Tabela de Composição de Alimentos para a avaliação da ingestão desta vitamina é de grande importância. Uma tabela adequada deve apresentar claramente os critérios de obtenção do teor de vitamina A total além de levar em consideração a atividade biológica e a eficiência de conversão das diferentes formas de precursores de vitamina A.

OBJETIVOS

Elaborar um banco de dados referente à composição de carotenóides e vitamina A em alimentos brasileiros, visando sua disponibilização pela TBCA-USP.

METODOLOGIA

As referências utilizadas para a compilação dos dados foram obtidas através do Registro Eletrônico de Referências (RER). Para a compilação foram adotados os critérios do BRASILFOODS e LATINFOODS. Dados de retinol e de sete carotenóides (?-caroteno, ??caroteno, ??criptoxantina, licopeno, luteína, violaxantina e zeaxantina) foram compilados, sendo que o conteúdo de vitamina A total foi calculado tanto na forma de Retinol Equivalente (RE) quanto de Equivalente de Atividade de Retinol (RAE).

RESULTADOS

Um total de 165 referências relativas à vitamina A e carotenóides foram encontradas no RER, sendo que destas, 46 foram compiladas e 119 descartadas. O principal motivo para o elevado número de referências descartadas foi a não separação dos isômeros dos carotenóides, o que impossibilitou o cálculo da vitamina A total segundo os critérios adotados. A compilação resultou em dados sobre o conteúdo de vitamina A e carotenóides em um total de 331 alimentos, sendo que 49% (n=161) foram analisados in natura e 51% (n=170) após algum tipo de processamento. A maior parte dos alimentos, 56% (n=187), pertencem ao grupo das Verduras, hortaliças e derivados, seguido pelo grupo das Frutas e derivados com 28% (n=93). Os alimentos compilados abrangem a maior parte das frutas e hortaliças mais consumidas pela população brasileira segundo dados da POF 2008-2009. Apenas 3% (n=11) do total de alimentos, todos pertencentes ao grupo do Leite e derivados, são de origem animal e, portanto, fonte de retinol.

CONCLUSÃO

Informações mais precisas sobre o conteúdo de vitamina A e carotenóides em alimentos brasileiros serão disponibilizadas em breve para consulta através do site da TBCA-USP.

PO-051

EFEITO DE PROTEÍNAS BIOATIVAS ISOLADAS DE ARACHIS HYPOGAEA NO GANHO DE PESO

Autores: FABIANA MARIA COIMBRA CARVALHO; AMANDA FERNANDES MEDEIROS; MARIA GABRIELA FERREIRA ROCHA; RICHELE JANAÍNA ARAÚJO MACHADO; ALEXANDRE COELHO SERQUIZ; ÁGNES DENISE LIMA BEZERRA; ELIZEU ANTUNES SANTOS; ANA HELONEIDA ARAÚJO MORAIS

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

Os inibidores de proteases serínicas possuem atividades tais como: anti-alérgia, anti-inflamatória, anti-cancerígena, efeito na coagulação, fibrinólise e na saciedade por estimular secreção de colecistocinina. Alguns estudos têm demonstrado que o consumo de amendoim tem influência sobre o controle de peso.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo purificar inibidores serínicos em amendoins e em alguns de seus produtos (torrado, com casca e paçoca).

METODOLOGIA

O inibidor foi isolado a partir do extrato bruto, o qual foi obtido em tampão bórax 0,02M, pH 7,5 (1:10), fracionado com sulfato de amônio na faixa de saturação de 0-30% (F1), 30-60% (F2) e 60-90% (F3) e a fração que apresentou maior atividade antitripsina foi aplicada em coluna de afinidade em Tripsina-Sepharose. Frações ativas eluídas com HCl 5 mM foram reunidas, dialisadas e testadas para saciedade em ratos. Amendoim (100% de inibição para a tripsina) foi utilizado em dietas de ratos Wistar, durante 14 dias, administrado por gavagem (peso 50mg/kg, em 3 mL) oferecido com dieta padrão (AIN-93G), simultaneamente para um segundo grupo foi oferecido a dieta padrão e água por gavagem e para um terceiro grupo uma dieta apteica.

RESULTADOS

Quando analisado em gel de eletroforese o inibidor de tripsina revelou a presença de bandas protéicas contendo entre 30 e 35 kDa. As frações retidas inibiram a tripsina 100% com atividade entre 18.3 a 25.4 IU/mg de proteína. A dieta rica em inibidor de tripsina levou a saciedade e redução de peso em ratos quando comparado com a dieta padrão.

CONCLUSÃO

Purificar inibidores de proteases com potencial para atividades biológicas é um ramo da pesquisa em ascensão, tendo em vista o potencial para tratamentos farmacológicos, em especial com produtos ditos naturais.

PO-052

COMPORTEAMENTO ALIMENTAR E REGANHO DE PESO APÓS 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: FERNANDA LOPES BASSAN; LAIS LIMA; DANIELA GOMES; LAURA DOURADO; KENIA MARA BAIOCCHI CARVALHO

Instituição: Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO

A gastroplastia redutora com bypass gástrico em y-de-roux (BGRY) é o tratamento mais efetivo para a obesidade grave. Contudo, o reganho de peso pós operatório é comum e pode comprometer os resultados da cirurgia.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre o reganho de peso pós operatório e o comportamento alimentar em pacientes de um serviço multidisciplinar de cirurgia de obesidade do Hospital Universitário de Brasília – DF.

METODOLOGIA

Foram convidados pacientes de ambos os sexos, submetidos ao BGRY há mais de 2 anos neste serviço (n=80; 88,8% feminino). Aplicou-se o questionário de três fatores alimentares (TFEQ), que identifica três dimensões do comportamento alimentar: 1) Alimentação Emocional (AE), 2) Restrição cognitiva (RC) e 3) Descontrole alimentar (DA). Também foi realizada antropometria (peso e altura) e a evolução de peso no pós operatório foi coletada em prontuário.

RESULTADOS

O tempo médio de cirurgia dos pacientes foi de 47,3+18,0 meses e a média do IMC pré operatório foi 49,8+9,3 kg/m². O menor peso pós operatório foi alcançado em média aos 24,5+11,8 meses. Vinte e três por cento (23,8%) dos indivíduos apresentou reganho de peso superior a 10% em relação ao menor peso pós operatório.

Em relação às dimensões do TFEQ, foi identificada correlação positiva entre DA e AE (0,641, p < 0,0001). Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre os grupos com e sem reganho de peso significativo para os componentes RC (61,0+27,2 x 58,2+21,7, p = 0,68) e AE (39,7+36,6 x 37,5+30,0, p = 0,81). No componente DA (31,3+24,6 x 21,5+20,1, p = 0,126), foi encontrada diferença entre as médias dos grupos, porém, sem associação estatística.

CONCLUSÃO

Na amostra estudada, mais de 20% apresentou reganho de peso, porém sem associação com o comportamento alimentar, possivelmente justificado pelo elevado desvio padrão e tamanho da amostra. Contudo, o instrumento foi adequado para avaliar o comportamento alimentar entre pacientes submetidos a cirurgia de obesidade. Outros estudos são necessários para esclarecer os fatores determinantes para o reganho de peso.

PO-053

RELAÇÃO DA ATROFIA ÓSSEA E A ANTROPOMETRIA DO IDOSO

Autores: FERNANDA REGINA SANTANA ALVES; MARTA GOMES SANTANA; THAYS DE JESUS SODRÉ SANTOS; GEORGE MARIANE SOARES SANTANA

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

INTRODUÇÃO

Entende-se por envelhecimento um processo dinâmico e progressivo, no qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas no organismo. Em consequência dessas alterações, as variáveis antropométricas no idoso sofrem modificações.

Em torno dos 35 anos há um aumento na reabsorção óssea, ocorrendo atrofia óssea, a diminuição de densidade mineral óssea também ocorre nas vértebras que leva a perda de estatura e cifose torácica progressiva. Para maior acurácia durante a avaliação antropométrica recomenda-se empregar a altura do joelho como método indireto para aferir a altura. A perda de massa óssea quando é muito acentuada pode desencadear doenças ósseas como a osteoporose. Com base no DATASUS nos anos de 2008 a 2010 na Bahia foram notificadas 2.961 casos de transtorno de densidade e da estrutura ósseas.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é contribuir para o estudo nutricional do indivíduo idoso, discutindo os principais aspectos relacionados à avaliação do seu estado nutricional e sua relação com a atrofia óssea.

METODOLOGIA

O presente artigo constitui uma revisão de literatura, para o embasamento teórico foram utilizados artigos científicos consultados em sites de busca acadêmica com SCIELO, Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia. Alguns descritores empregados foram: atrofia e perda óssea, antropometria no idoso, envelhecimento do sistema osteoarticular. Foram usados também o conteúdo de Revista Digital e livros técnicos acessíveis na biblioteca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Os artigos selecionados datam de 1996 a 2009. Os livros consultados abordavam o tema “Envelhecimento do sistema Osteoarticular”, “Osteoporose e Osteomalacia” e “Bioética, envelhecimento humano e dignidade no adeus a vida”.

RESULTADOS

a causa da perda de massa óssea é complexa, multifatorial e envolve fatores como hereditariedade, etnia, idade avançada, gênero, entre outros. Quanto à intervenção terapêutica recomenda-se programa nutricional e de exercício físico apropriados, e utilização de fármacos quando houver indicação médica.

CONCLUSÃO

A partir do estudo, observou-se que as alterações estruturais e funcionais que ocorrem nos idosos interferem diretamente na avaliação nutricional. Portanto é indicado o uso do método de estimativa da altura, onde se emprega a fórmula de Chumlea, et. al, utilizando a altura do joelho. Este método facilita a avaliação, reduzindo o risco de haver erros no diagnóstico e por consequência na conduta nutricional.

PO-054

IMPACTO DO EXERCÍCIO AERÓBICO SOBRE A GORDURA VISCERAL DE PACIENTES COM EXCESSO DE PESO PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM ESTUDO PILOTO

Autores: FLAVIA BARIA; MARIA AYAKO KAMIMURA; DANILO TAKASHI AOIKE; MARIANA LEISTER ROCHA; ADRIANO LUIZ AMMIRATI; LILIAN CUPPARI

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

INTRODUÇÃO

O acúmulo de gordura visceral está associado com um maior risco de eventos cardiovasculares e de morte em pacientes na fase não-dialítica da Doença Renal Crônica (DRC). Como existem evidências que o exercício físico apresenta efeitos benéficos sobre o risco cardiovascular é possível supor que a prática regular de exercícios físicos poderia trazer benefícios para os pacientes com DRC.

OBJETIVOS

Este estudo prospectivo e controlado teve como objetivo avaliar o impacto do exercício aeróbico sobre a gordura visceral de pacientes com sobrepeso ou obesidade portadores de DRC.

METODOLOGIA

Foram incluídos 26 pacientes sedentários (73% homens; 52,3±8,6 anos, IMC 30,6±4,3kg/m²). Os pacientes foram aleatoriamente designados ao grupo exercício (GE; n=13) ou grupo controle (GC; n=13). O treinamento aeróbico foi realizado em esteira rolante, na intensidade do primeiro limiar ventilatório. O programa de treinamento teve duração de 12 semanas sendo as sessões realizadas em dias alternados três vezes por semana. O grupo controle permaneceu sem praticar qualquer tipo de exercício físico durante o período do estudo. A avaliação da gordura visceral e subcutânea foi realizada por meio da tomografia computadorizada e da massa magra por meio da absorciometria de raio-X de dupla energia (DEXA).

RESULTADOS

Ao final de 12 semanas a gordura visceral apresentou redução de 5% no GE e aumentou 3% no GC (p=0,02). A medida da circunferência da cintura diminuiu 1,5% no GE e aumentou 0,8% no GC (p=0,02). Não foram observadas mudanças no peso corporal e na gordura subcutânea. A massa magra apresentou tendência a aumentar no GE e diminuir no GC (p=0,09). Além disso, houve redução da pressão arterial (p<0,01) apesar de não ter ocorrido mudanças no peso corporal, sódio urinário e medicação antihipertensiva.

CONCLUSÃO

Esses resultados sugerem que o exercício aeróbico pode ser uma intervenção eficaz para reduzir a gordura visceral sem alterar a massa corporal magra de pacientes com DRC.

PO-055

DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE EM PASSIFLORAS

Autores: GABRIELLA PEDROSA VIEIRA; ANA MARIA COSTA; MARIA INÉS GENOVESE

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Dentre os alimentos que fazem parte do hábito alimentar da população brasileira e com grande potencial de cultivo, destaca-se o maracujá e assim como outras frutas encontradas comercialmente, apresenta compostos fenólicos, os quais são resultantes da necessidade da planta de se proteger frente a insetos, injúrias, radiação solar, entre outros. Esses compostos exibem diversos efeitos biológicos importantes para a saúde humana, entre eles destaca-se a atividade antioxidante.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi a caracterização das espécies de Passiflora (*P. edulis* cultivares Sol do Cerrado e Ouro Vermelho, *P. alata* Curtis e *P. setacea*) fornecidas pela EMPRAPA em relação ao conteúdo de fenólicos totais e capacidade antioxidante in vitro.

METODOLOGIA

Foram analisadas amostras de casca, polpa e semente de todas as espécies. A determinação de fenólicos totais foi realizada utilizando-se o reagente de Folin-Ciocalteu, a capacidade antioxidante, pelo sequestro de radicais livres DPPH• e pelo método da Capacidade Redutora do Ferro (FRAP).

RESULTADOS

Em relação à capacidade redutora determinada pelo método Folin-Ciocalteu, avaliação da capacidade de sequestro do radical DPPH• e a capacidade redutora do ferro (FRAP), casca e polpa da espécie *P. edulis* cultivar Ouro vermelho foram as que mais se destacaram entre as espécies analisadas, o mesmo ocorreu para a semente da espécie *P. setacea*.

CONCLUSÃO

Os três métodos realizados apresentaram alta correlação entre eles ($r = 0,99$).

PO-056

NÍVEIS SÉRICOS DE ESTRESSE OXIDATIVO E LIPOPROTEÍNAS EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Autores: GERMANA ELIAS REIS; EMANUELLY BARBOSA SANTOS; LIDYANNE LIMA CHAGAS; FERNANDA MARIA MACHADO MAIA; ANDRÉ LUIZ ROCHA MACEDO

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis trazem consigo um alto dano oxidativo o que pode ser um determinante para o agravamento destas doenças.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi avaliar o perfil de lipoproteínas plasmáticas e do estresse oxidativo de pacientes com doenças crônicas.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo transversal. Foram avaliados 40 indivíduos, 25 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, e divididos em pacientes com câncer e com outras doenças crônicas (hipertensão, diabetes e cardiopatia) internados em um hospital público. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética do hospital, CAAE 0011.0.041.038-11. Todos os participantes foram esclarecidos e concordaram em participar do estudo. Foram analisadas as concentrações plasmáticas de lipoproteínas como colesterol total, HDL- colesterol e Triglicerídeos, através de kits enzimáticos, e do estresse oxidativo baseando nas espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico através da avaliação da formação de malondialdeído (MDA).

RESULTADOS

Os pacientes com outras doenças crônicas apresentaram, em média, perfil mais favorável em relação ao colesterol total, HDL-Colesterol e LDL-Colesterol (164,30; 49,24; 77,51mg/dL) do que os pacientes com câncer (231,81; 42,46; 171,60 mg/dL), respectivamente. No entanto, os pacientes com câncer apresentaram valor médio de triacilgliceróis desejável (88,74mg/dL) e os pacientes com outras doenças crônicas apresentaram limiar alto (184,73 mg/dL). A média de MDA de pacientes com câncer (6,47 μ M) foi maior do que a de pacientes com outras doenças crônicas (4,55 μ M). Os valores de MDA também são maiores quando comparados ao de 3,31 μ M para indivíduos saudáveis, demonstrando o aumento do estresse oxidativo em portadores de doenças crônicas.

CONCLUSÃO

Indivíduos com doenças crônicas estão mais expostos ao estresse oxidativo do que indivíduos saudáveis, sendo os pacientes oncológicos os mais afetados dentre os analisados. O perfil lipídico mais desfavorável parece também ter contribuído para uma maior taxa de peroxidação lipídica.

PO-057

AÇÃO TERAPÊUTICA DA LINHAÇA UTILIZADAS POR INDIVÍDUOS OBESOS CANDIDATOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: GILSON TELES BOAVENTURA; KÁTIA ALVAREZ; ALESSANDRA BARRETO I. SOEIRO; JOSÉ MIGUEL; GILBERTO PEREZ CARDOSO; SHIZUKO KAJISHIMA

Instituição: Faculdade de Nutrição da UFF

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a obesidade mórbida tem despertado grande interesse por pesquisadores, particularmente no que diz respeito as alterações metabólicas e nutricionais. Diversas pesquisas têm sido conduzidas visando o desenvolvimento de modalidades terapêuticas que tenham impacto positivo na obesidade

OBJETIVOS

Avaliar a ação terapêutica da linhaça na redução do peso e na diminuição do risco de doença cardiovascular em indivíduos obesos mórbidos candidatos a cirurgia bariátrica.

METODOLOGIA

Este ensaio clínico de caráter prospectivo, randomizado e duplo-cego cruzado comparado ao placebo, foi realizado com 21 pacientes com diagnóstico de obesidade mórbida que são acompanhados através da equipe multidisciplinar do grupo de obesidade. Os pacientes foram randomizados para a suplementação da linhaça (contendo 20 g de linhaça/dia em forma de barra de cereal) e placebo de maneira duplo-cego cruzado. Foram avaliados por um período de 30 dias consecutivos, com intervalo de 30 dias após a administração da suplementação ou placebo para a posterior inversão da administração dos mesmos por mais um período de 30 dias.

RESULTADOS

Foram avaliados 21 pacientes, onde 95% pertenciam ao sexo feminino e 5% pertenciam ao sexo masculino com idade mínima de 29 anos e máxima de 62 anos. Além da obesidade, composta por 100% do grupo estudado, destaca-se como co-morbidades associadas mais prevalentes, a hipertensão arterial (30%), dislipidemia (22%) e diabetes mellitus (12%). Todos os pacientes toleraram bem o consumo das barras de cereal, sem queixas gastrointestinais ou de outra natureza. Eles foram avaliados pelo Índice de Massa Corpórea (IMC), circunferências (cintura, abdomen e quadril) e dosagens bioquímicas de glicemia em jejum, perfil lipídico e Proteína C Reativa (PCR), antes e após cada etapa do estudo. Houve redução significativa ($p < 0.05$) na avaliação do peso, IMC, e circunferências. Observa-se também resultado significativo para PCR com p valor = 0,01. A glicemia, colesterol total, LDL e triglicerídeos tenderam a diminuir, porém a comprovação estatística não foi atingida.

CONCLUSÃO

Houve adesão e tolerância satisfatória ao consumo das barras de cereal, mostrando que a ingestão de 20g/dia de linhaça apresentou diminuição do peso e marcadores inflamatórios (PCR), atenuando assim, complicações metabólicas e cardiovasculares futuras com consequente diminuição da mortalidade.

PO-058

PORTAL NA INTERNET COMO FERRAMENTA PARA O CONTROLE DA INGESTÃO DE ADITIVOS DE FÓSFORO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Autores: GIOVANA SERTORI; FLAVIA BARIA; KELSY ARECO; LILIAN CUPPARI

Instituição: UNIFESP

INTRODUÇÃO

A hiperfosfatemia é uma das principais complicações da Doença Renal Crônica (DRC) pois contribui para o desenvolvimento de distúrbios mineral e ósseo além de ser um fator de risco para eventos cardiovasculares nos pacientes em diálise. Além do fósforo (P) que ocorre naturalmente nos alimentos, os aditivos a base de P utilizados nos alimentos industrializados tem contribuído para um aumento importante da ingestão de P. Apesar dos aditivos estarem descritos nos rótulos dos alimentos sua identificação é difícil, pois a nomenclatura dos compostos químicos é complexa, alguns estão apresentados em códigos, além do tamanho da fonte utilizada nas letras para a descrição ser muito pequena.

OBJETIVOS

Assim, o objetivo desse estudo foi desenvolver um portal na Internet com informações sobre os aditivos de P contidos em diversos alimentos visando facilitar o acesso dessas informações aos profissionais da saúde e aos pacientes com DRC auxiliando, dessa forma, no controle da ingestão de P.

METODOLOGIA

Um banco de dados foi criado e os alimentos cadastrados foram divididos de acordo com o grupo e subgrupo ao qual pertencem. Os aditivos de P incluídos foram obtidos nos rótulos dos produtos alimentares comercializados pelas principais redes de supermercados.

RESULTADOS

A busca pelo alimento no portal pode ser realizada por grupo e subgrupo alimentar ou pelo nome do alimento (por ordem alfabética ou digitando parte do nome). Uma vez localizado o produto desejado, é possível visualizar a informação se o mesmo possui ou não aditivos a base de P e quais os nomes específicos desses aditivos contidos no alimento pesquisado. Oitocentos e cinco alimentos foram cadastrados. Os aditivos de P estavam presentes nos seguintes alimentos de diversas marcas: mortadela, presunto e queijos processados, patês e molhos prontos, linguiças, refrigerantes, chás prontos, sucos em pó, bebidas isotônicas, macarrão instantâneo, misturas para sopa, leites, pães e bolos prontos. Foram encontrados 27 tipos de aditivos de P sendo que os mais frequentes foram o tripolifosfato de sódio (18,2%), fosfato tricálcico (13,9%), pirofosfato ácido de sódio (10,2%) e pirofosfato tetrassódico (8,5%).

CONCLUSÃO

PO-059

EFEITO DOS OLIGOSSACARÍDEOS FOS E GOS NO INTESTINO DE RATAS WISTAR IDOSAS

Autores: GLAUCIA CARIELO LIMA; VIVIAN CORREA VIEIRA; STANISLAU BOGUSZ; ROSÂNGELA SANTOS; CLAUDIA CARDOSO NETTO; MÁRIO ROBERTO MARÓSTICA

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO

Prebióticos são componentes alimentares fermentados seletivamente por bactérias intestinais conferindo efeitos benéficos à saúde do hospedeiro, tais como supressão de micro-organismos patógenos, imunomodulação, melhora na absorção de minerais e efeitos anticarcinogênicos. Tais efeitos são atribuídos ao aumento de bifidobactérias e lactobacilos, além da produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), principalmente, butirato. A composição da microbiota intestinal de idosos difere daquela de adultos jovens, com maior número de bactérias prejudiciais em detrimento das bactérias benéficas. Esta população também está propensa à imunossenescência e ao risco elevado de câncer de cólon. Por esta razão, prebióticos tem sido testados como auxiliares na melhora de fatores relacionados à saúde nesta população.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de fruto-oligossacarídeos (FOS) (Orafti® P95) e galacto-oligossacarídeos (GOS) produzido por *Scopulariopsis sp.* em laboratório (Bioaromas-Faculdade de Engenharia de Alimentos-Unicamp) no intestino de ratas Wistar idosas.

METODOLOGIA

Ratas com 57 semanas de idade, divididas em 4 grupos (n=8), receberam dieta do tipo AIN-93M modificadas de acordo com os tratamentos (Grupo Controle; Grupo FOS; Grupo GOS; Grupo FOS+GOS (1:1)) por 16 semanas. O efeito dos prebióticos no intestino foi avaliado por determinação do pH, análise de AGCC (acetato, propionato e butirato) e contagem de *Bifidobacterium* e *Lactobacillus* no conteúdo cecal dos animais. Os resultados foram analisados em GraphPad Software 5.0 utilizando análise de variância ANOVA e os testes de Tukey ($p < 0.05$), para os dados paramétricos e Dunnett ($p < 0.05$), para os não paramétricos.

RESULTADOS

O pH do conteúdo cecal foi significativamente reduzido no grupo FOS ($7,3 \pm 0,2$) em relação aos grupos GOS ($7,9 \pm 0,4$), $p < 0,001$, e Controle ($8,3 \pm 0,2$), $p < 0,0001$. O grupo FOS+GOS ($7,5 \pm 0,4$), $p < 0,0001$, também teve o pH do conteúdo cecal reduzido em relação ao Controle. Houve um aumento expressivo nos níveis de butirato no conteúdo cecal dos animais alimentados com FOS ($6,2 \pm 1,7$ mM/g), $p < 0,001$, em relação aos grupos GOS ($2,9 \pm 1,0$ mM/g) e Controle ($2,7 \pm 0,6$ mM/g). Não houve mudanças no perfil da microbiota dos animais estudados.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que FOS foi capaz de promover efeitos positivos sobre o intestino dos animais estudados. Mais estudos são necessários para elucidar o efeito prebiótico de GOS produzido por *Scopulariopsis sp.* e o efeito sinérgico dos oligossacarídeos FOS+GOS.

PO-060

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE POLICIAIS MILITARES DO 16º BATALHÃO DA POLICIA MILITAR DA CIDADE DE SÃO PAULO

Autores: GRAZIELA BIUDE SILVA; FABIANA MINAMI; PRISCILA BRAZÃO LUMAZINI; JULIANA ARROYO; MÔNICA BURGUERA; MARIANA DOCE PASSADORE; ISABELA SARAIVA ALMEIDA; LARISSA BEZERRA SANTOS; SILVIA MARIA COZZOLINO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Estudos mostram que a nutrição exerce papel importante na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. A avaliação nutricional tem como objetivo identificar o estado nutricional do indivíduo e a partir deste promover a recuperação e melhora de seu estado de saúde. Os estudos de avaliação nutricional de policiais militares são escassos na literatura. O ritmo diário e as condições estressantes que envolvem o trabalho dessa classe associados a uma má alimentação, à ausência de atividade física regular e aos hábitos de vida nocivos podem ocasionar o aumento de gordura corporal e contribuir para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de policiais militares mediante medidas antropométricas e verificar a relação entre as medidas e sua adequação aos parâmetros de normalidade.

METODOLOGIA

Foram avaliados 113 policiais militares adultos, voluntários, de ambos os gêneros, com idade entre 19 e 49 anos. Na entrevista foram obtidas informações sobre estilo de vida e a presença de patologias. Para avaliação do estado nutricional foram aferidas medidas de peso e altura para cálculo do IMC e outras medidas antropométricas (circunferência da cintura, abdômen, quadril, braço e dobra tricípital). Os dados foram analisados através de média e desvio padrão.

RESULTADOS

A partir dos dados de estilo de vida coletados na entrevista constatou-se que 94,7% dos policiais militares não eram tabagistas e 59,3% praticavam atividade física. Na avaliação nutricional, para a variável IMC, 54,9% dos policiais militares encontravam-se eutróficos. Em relação às medidas antropométricas a maioria (>60%) dos indivíduos avaliados encontrava-se na faixa de normalidade. A partir das medidas de circunferência da cintura e quadril, foi possível o cálculo da relação cintura/quadril, no qual 92% dos policiais militares apresentaram baixo risco para desenvolver doenças cardiovasculares.

CONCLUSÃO

A profissão de policial militar demanda um alto nível de estresse por estarem lidando diariamente com situações de perigo em seu cotidiano. Os policiais de patrulha ou os policiais que trabalham diariamente no batalhão acabam por ter uma rotina mais sedentária, o que pode contribuir para um aumento de peso. Os hábitos alimentares e a atividade física têm um papel significativo para um melhor desempenho nas funções desses profissionais, bem como para sua saúde e qualidade de vida.

PO-061

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE RÓTULOS ALIMENTARES PARA MINIMIZAR OS EFEITOS ALERGÊNICOS NA INFÂNCIA

Autores: HELENA MÁRCIA MACHADO

Instituição: Faculdade Arthur Sá EARP

INTRODUÇÃO

A alergia alimentar pode ser definida como uma reação adversa a um antígeno alimentar mediada por mecanismos fundamentalmente imunológicos. Ela vem se tornando um problema de saúde em todo o mundo e está associada a um impacto negativo na qualidade de vida. Os principais alérgenos alimentares identificados são de natureza protéica sendo os alimentos mais citados como causadores de alergias alimentares: leite, ovos, amendoim, camarão e soja. Entre os alimentos que desencadeiam os sintomas alérgicos na faixa pediátrica, o mais significativo é o leite de vaca. Após a confirmação do diagnóstico de alergia alimentar, a conduta é a dieta de exclusão do leite de vaca e de seus derivados.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão atualizada e crítica sobre alergias alimentares, avaliando a capacidade de identificação dos alergênicos nos produtos lácteos industrializados, como também a identificação dos componentes dos produtos alergênicos na rotulagem nutricional

METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho foi uma revisão de literatura através do levantamento de artigos científicos no período de 1969 a 2010. Além da revisão, foi feita uma pesquisa em supermercados de produtos visando à exclusão do leite de vaca e seus derivados, implicando a capacidade de identificação das diferentes proteínas do leite, muitas vezes descritas por meio de termos pouco conhecidos para o consumidor.

RESULTADOS

Como resultado foi elaborado um folder para ajudar a interpretação dos rótulos quanto às alergias relacionadas aos produtos lácteos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a melhoria na identificação dos ingredientes nos rótulos dos alimentos depende de mudanças na legislação sobre a rotulagem e de novas estratégias de orientação, que auxiliem a familiarização com a terminologia usada e facilitem na identificação dos ingredientes que possam indicar a presença de leite.

PO-062

ADOÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES ASSOCIADA À NUTRIÇÃO CLÍNICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ILANNA MARQUES ROCHA; GLÍCIA FONSECA MOURA

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

Regulamentada pelo Ministério da Saúde no ano de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) visa uma abordagem do indivíduo em sua integralidade, aplicando processos onde o paciente é avaliado como um todo, interligado a sua cultura o meio em que vive e seus hábitos, não se restringindo apenas ao diagnóstico clínico da doença. Nesta perspectiva, as Práticas Integrativas e Complementares se complementam e se integram aos métodos de diagnósticos e tratamentos convencionais voltados para ações de proteção da saúde.

OBJETIVOS

Partindo da importância destas Práticas, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de implantação e execução das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica à Saúde em um determinado município e a união destas práticas com a aplicação da Nutrição Clínica nas Unidades de Saúde.

METODOLOGIA

Para execução do projeto foi criado um Espaço Especializado em Práticas Integrativas e Complementares na Unidade Básica de Saúde do município, onde foi oferecida aos pacientes a aplicação da fitoterapia interligada à prática da nutrição clínica.

RESULTADOS

Dos resultados percebidos no projeto podem ser citados a ampliação da oferta de fitoterápicos associados às dietas dos participantes do projeto; o estímulo ao cultivo de hortas nas residências dos participantes; a aquisição dos conhecimentos para produção de preparações como infusões quentes com as espécies cultivadas no horto medicinal e preparações utilizando alimentos funcionais; a integração de acadêmicos das Universidades nas atividades do Projeto e a participação ativa da população que teve conhecimento – a partir de diversas discussões realizadas – a respeito das questões de saúde, inserindo as PICs para melhoria da qualidade de vida população saúde.

CONCLUSÃO

Deste modo, o projeto possibilitou à população do município um acesso seguro e de qualidade às práticas não convencionais, antes restritas à rede privada, garantindo, em união com as práticas da Nutrição Clínica, a promoção à saúde, prevenção de doenças e o cumprimento dos princípios do SUS.

PO-063

AValiação dos Exames Laboratoriais de Pacientes Atendidos na Clínica de uma Escola de Nutrição

Autores: ILANNA MARQUES ROCHA; ARAUJO CRISTINA ISABEL; VALE DIOGO

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

A investigação de indicadores bioquímicos relacionados com as dislipidemias e diagnóstico de diabetes apresentam-se como fator importante para prevenção e/ou tratamento precoce de doenças crônicas não transmissíveis, visto a alta prevalência dessas doenças na população brasileira.

OBJETIVOS

Com base nestas informações, o presente estudo objetivou investigar as alterações bioquímicas relacionadas com dislipidemias e diabetes nos pacientes atendidos em uma Clínica Escola de Nutrição entre os meses de fevereiro de 2010 e julho de 2011.

METODOLOGIA

A pesquisa, do tipo transversal, ocorreu a partir do levantamento de dados relacionados aos exames bioquímicos registrados no prontuário dos pacientes atendidos em 2010 e 2011, constituindo uma amostra de 57 pacientes entre homens e mulheres adultos (20 a 59 anos), com dados de exames laboratoriais de colesterol total, HDL, LDL, triglicérides e glicemia em jejum, registrados no prontuário. Para diagnóstico foi considerado parâmetros das IV Diretriz Brasileira para diagnóstico, controle e tratamento das Dislipidemias e Aterosclerose (BRASIL, 2008) e as Diretrizes Brasileiras da Sociedade Brasileira de Diabetes (BRASIL, 2008).

RESULTADOS

Os resultados demonstraram uma prevalência de 39% dos pacientes com o colesterol total acima do limite recomendado e 61% dentro da faixa de normalidade. Quanto ao LDL-c houve uma prevalência de 93% dos pacientes dentro do limite considerado desejável e 7% dos pacientes com os níveis acima do limite desejável. Com relação aos níveis de HDL-c 28% dos pacientes apresentaram-se com níveis abaixo do desejável e 72% com níveis desejáveis. E, em relação aos triglicérides, 67% encontrava-se com os níveis normais e 33% acima do nível desejado. Quanto a glicemia de jejum, houve uma prevalência de 80% dentro dos níveis desejáveis, no entanto 16% encontram-se tolerante a glicose e 4% encontram-se Diabéticos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que nesse estudo a maior parte dos pacientes atendidos nesse período encontrava-se dentro dos níveis de normalidade quanto ao colesterol total e frações, triglicérides e glicemia de jejum. Tais **RESULTADOS** demonstram a importância do acompanhamento nutricional para a garantia de **RESULTADOS** bioquímicos satisfatórios, indicadores de um bom estado nutricional.

PO-064

MODELO TRANS TEÓRICO: NOVAS METODOLOGIAS PARA REALIZAÇÃO DE CONDUTAS DIETOTÉRICAS TRANSFORMADORAS

Autores: DIÓGO VALE; ILANNA MARQUES ROCHA; AMANDA MARIA FERREIRA

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

A transição epidemiológica e nutricional vivenciada em todo o mundo nos permite repensar o papel do nutricionista no processo saúde-doença. Precisa-se entender a relevância desse profissional como grande interventor e modificador da realidade das Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), assumindo um papel transformador dos hábitos de vida que estão relacionados diretamente com o crescimento da prevalência de obesidade, diabetes, hipertensão e dislipidemias. Para tanto, se faz necessário rever os métodos de avaliação nutricional, que precisam transpor a objetividade da antropometria, da composição corporal, dos dados de consumo alimentar, exames bioquímicos e avaliação de sinais físicos/clínicos. É necessário enxergar o indivíduo de forma holística e utilizar métodos que identifiquem fatores mais subjetivos interferentes do comportamento alimentar somados aos métodos de avaliação nutricional já existente.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva ressaltar a importância do modelo trans teórico ou avaliação dos estágios de mudança na intervenção junto ao indivíduo que procura atendimento nutricional e discutir esse método como componente da avaliação nutricional para a adoção de uma conduta dietoterápica.

METODOLOGIA

O questionário proposto por Ling; Horwath (2000) denominado Pesquisa de hábitos alimentares foi utilizado por graduandos em Nutrição em atendimento ambulatorial em Unidades Básicas de Saúde. A aplicação do questionário foi realizada ao início de cada atendimento como componente da avaliação nutricional inicial dos pacientes de forma de identificar os estágios de mudança vivenciados pelo paciente em relação à alimentação. A utilização do questionário foi debatida quanto a sua eficiência em grupo.

RESULTADOS

Com o questionário, pode-se identificar em qual dos estágios – pré-contemplação, contemplação, decisão ou preparação, ação e manutenção – o indivíduo se encontra. A identificação desse estágio possibilitou o aconselhamento nutricional e a adoção de estratégias transformadoras sobre o comportamento alimentar do paciente.

CONCLUSÃO

Esse método inserido nos demais que compõem a avaliação nutricional pode subsidiar uma identificação mais fidedigna da adesão ou não do paciente ao tratamento. Notamos com a utilização desse que a ciência da nutrição precisa do conhecimento de outras áreas para conseguir apreender a complexidade inerente à alimentação e ao comportamento alimentar.

PO-065

INFLUÊNCIA DO ÓLEO DE LINHAÇA SOBRE O LIPIDOGRAMA NO SORO E PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS NO FÍGADO DE RATOS

Autores: ILLANA LOUISE P. MELO; ELIANE B. T. CARVALHO; ANA MARA OLIVEIRA SILVA; DANILO MENDES AKIAU; JORGE MANCINI-FILHO

Instituição: Faculdade de Ciências Farmacêuticas - USP

INTRODUÇÃO

A função dos óleos e gorduras na dieta humana tem sido amplamente pesquisada nas últimas décadas. Estudos mostram que o óleo da semente de linhaça (OL), uma importante fonte de ácido α -linolênico (C18:3 ω -3), apresenta vários efeitos benéficos para o organismo, dentre eles atuar na redução da hipercolesterolemia.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da suplementação com óleo de linhaça nos parâmetros bioquímicos do soro e no perfil de ácidos graxos do fígado de ratos saudáveis.

METODOLOGIA

O OL foi fornecido aos animais via gavagem nas concentrações de 1%, 2% e 4% em relação ao consumo diário da dieta e os animais do grupo controle receberam água. Após 40 dias de suplementação, os animais foram eutanasiados e tiveram o sangue e tecido hepático coletados. Os níveis de triglicérides (TG), colesterol total (CT) e HDL-colesterol no soro foram avaliados por meio de Kits (Labtest®) e o perfil lipídico no fígado foi analisado por cromatografia gasosa.

RESULTADOS

Não foram observadas diferenças entre os grupos para as concentrações séricas de TG e HDL-C, porém, os níveis de CT dos animais suplementados com as doses de 2% e 4% reduziram significativamente em relação ao grupo controle. O perfil de ácidos graxos no tecido hepático mostrou um aumento, dose dependente e significativo, nas porcentagens de C18:3 (ω -3) nos animais suplementados com OL: controle ($0,7 \pm 0,1$), OL 1% ($1,8 \pm 0,3$), OL 2% ($2,7 \pm 0,5$) e OL 4% ($4,6 \pm 0,7$). Entretanto, não foram observadas alterações na porcentagem total dos ácidos graxos poliinsaturados (PUFAs) entre os grupos, mas sim na proporção de ω -6: ω -3 entre os grupos: controle (9,4:1), OL 1% (7,2:1), OL 2% (6,5:1) e OL 4% (5,3:1).

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a suplementação com óleo de linhaça é capaz de reduzir significativamente os níveis de colesterol total no soro e aumentar a proporção de C18:3 (ω -3) em uma resposta dependente da dose oferecida, embora não altere a porcentagem do total de PUFAs no fígado de ratos saudáveis.

PO-066

PERFIL DEMOGRÁFICO, CLÍNICO E NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS POR SERVIÇO HOME CARE

Autores: ISABELA SARAIVA ALMEIDA; LARISSA BEZERRA SANTOS; PAULO CÉSAR ALMEIDA; GRAZIELA BIUDE SILVA; JOSÉ ALEXANDRE COELHO PIMENTEL; SILVIA MARIA F. COZZOLINO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

A Assistência Domiciliar Privada em Saúde, geralmente referida no Brasil como home care, baseia-se em princípios, como na desospitalização, na diminuição do risco de infecções e no favorecimento do convívio do doente com o seu núcleo familiar. O acompanhamento nutricional de pacientes em atendimento home care é de grande importância para contribuir na melhora do seu quadro clínico.

OBJETIVOS

Caracterizar o perfil demográfico, as doenças de base, as intercorrências, a via de alimentação e o estado nutricional de pacientes atendidos por serviço de home care na cidade de Fortaleza, CE.

METODOLOGIA

Estudo descritivo retrospectivo, com pesquisa em prontuários preenchidos pela equipe de nutrição. O estado nutricional foi determinado de acordo com o percentual de adequação da circunferência do braço e classificado conforme Blackburn e Thornton (1979). Calcularam-se a média e o desvio padrão das idades. Analisou-se a associação entre estado nutricional e tipo de doença pela razão de verossimilhança. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS 15.0.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 110 pacientes, sendo 36 (32,7%) do sexo masculino e 74 (67,3%) do sexo feminino. A idade média foi $78,95 \pm 14,65$ anos. Com relação às doenças de base, 33 (30%) tinham Alzheimer, 23 (20,9%) afecções do trato respiratório, 18 (16,4%) sequelas de AVC, 16 (14,5%) demência, 5 (4,5%) neoplasias, 4 (3,6%) parkinson e 11 (10%) apresentaram outras doenças. As intercorrências avaliadas ocorreram em 43,6% dos pacientes, os quais apresentaram vômito (4,2%), diarreia (4,2%), edema (6,2%), úlcera por pressão (25%), constipação intestinal (27,1%), sendo que 33,3% deles apresentaram mais de uma intercorrência. A via de alimentação dos pacientes era enteral (58,2%) e oral (41,8%). A avaliação do estado nutricional revelou que 13,6% dos pacientes estavam em situação de desnutrição leve, 10,9% em desnutrição moderada, 9,1% em desnutrição grave, 52,7% em eutrofia, 6,4% em sobrepeso e 7,3% em obesidade. Encontrou-se que as neoplasias foram mais frequentes nos obesos (40%) e demência e Parkinson nos eutróficos (50%) ($p=0,016$).

CONCLUSÃO

A alta prevalência de indivíduos eutróficos e a presença de intercorrências em apenas 43,6% dos pacientes podem ser justificadas, em parte, pela assistência da equipe multiprofissional e pelo contato e cuidados familiares.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-067

CONTROLE DA HIPERFOSFATEMIA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS SOB HEMODIÁLISE

Autores: IZABELLE SILVA DE ARAUJO; TEREZA MARIA DE SOUSA M BEZERRA; JOANA RITA CORREIA GOMES; KARLA JOSNAINA SOARES CAMPELO; RAISSA ALVES DE ARAUJO

Instituição: Faculdade Piauiense - FAP/UNIRIM

INTRODUÇÃO

A hiperfosfatemia é uma consequência frequente em pacientes sob hemodiálise e está associada às inúmeras restrições dietéticas e a complicações como o aparecimento do hiperparatireoidismo e o distúrbio mineral e ósseo. Portanto, o controle da hiperfosfatemia, é de grande importância, constituindo um dos principais objetivos de saúde para aqueles que trabalham com indivíduos em diálise.

OBJETIVOS

Verificar a eficiência de um programa de educação nutricional, na diminuição dos níveis séricos de fósforo de pacientes com insuficiência renal sob hemodiálise.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como descritiva e de campo, com abordagem quantitativa de forma que foram selecionados 16 pacientes com hiperfosfatemia, onde os mesmos foram divididos em grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC). Onde ao GI foram ministradas palestras sobre o controle do fósforo, e aplicado um pré-teste e um pós-teste de conhecimentos, e o GC recebeu apenas a orientação nutricional individual. Os dados bioquímicos foram retirados dos prontuários dos pacientes. A intervenção foi realizada por dois meses (outubro e novembro de 2011) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Da amostra estudada 68,8% (n=11) eram do sexo feminino, 56,2% (n=9) possuíam o ensino fundamental, tinham em média 43,8 anos ($\pm 11,1$) e 33,5 meses ($\pm 20,9$) de diálise. Os dados obtidos mostraram que houve uma melhora no conhecimento do GI, que passou de 53% para 77% de acerto. No GI houve aumento do cálcio de em média 8,3 mg/dL ($\pm 0,5$), para 8,6 mg/dL ($\pm 0,5$), o fósforo e o produto cálcio x fósforo diminuíram de 6,5 mg/dL ($\pm 0,9$) e 52,3 ($\pm 6,7$), para 5,9 mg/dL ($\pm 0,7$) e 51,1 ($\pm 5,8$), respectivamente. Já no GC houve aumento do cálcio de em média 8,2 mg/dL ($\pm 0,4$) para 8,4 mg/dL ($\pm 0,4$); diminuição do fósforo de 6,4 mg/dL ($\pm 1,2$) para 6,1 mg/dL ($\pm 0,6$) e manutenção do produto cálcio x fósforo em 52,7 ($\pm 10,7/\pm 5,7$). No GI 25% (n=2) dos pacientes saíram da hiperfosfatemia, ficando com os níveis de fósforo < 5,5 mg/dL.

CONCLUSÃO

A educação nutricional se torna relevante no tratamento da hiperfosfatemia, uma vez que a melhora nos níveis séricos de fósforo podem estar relacionadas ao melhor entendimento de suas causas e dos alimentos que devem ser evitados.

PO-068

ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO CÁLCIO EM IDOSAS

Autores: IZABELLE SILVA DE ARAUJO; FRANCINETE MAIA SARAIVA; DAYANNA PAPRÍCIA R TELES; FERNANDA MARIA MAGALHÃES; RUTINEIA DE SOUZA SILVA; KARLA JOSNAINA SOARES CAMPELO; RAISSA ALVES DE ARAUJO

Instituição: Faculdade Piauiense - FAP

INTRODUÇÃO

A deficiência nutricional é um problema relevante na população idosa, tornando-a grupo de risco para doenças crônicas não transmissíveis, dependentes de diversos fármacos que influenciam diretamente na alimentação, diminuindo o apetite e a absorção de nutrientes como o cálcio. O diagnóstico do estado nutricional do idoso esclarece ao profissional a maneira mais adequada de se trabalhar junto as suas necessidades, onde visa procurar agir de forma que possa está contribuindo e melhorando sua nutrição através de uma alimentação direcionada para cada indivíduo em sua particularidade.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional relativo ao cálcio em idosas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, onde a amostra foi constituída por 40 idosas entre 60 e 96 anos. Foi aplicado um questionário sócio-econômico e um questionário de frequência de consumo alimentar, bem como recordatório de 24 horas e realizado exame de cálcio sérico.

RESULTADOS

A maioria das idosas eram analfabetas (47% / n=19), recebiam até 1 salário mínimo (80% / n=32) e realizavam quatro refeições ao dia (32% / n=13). O consumo alimentar médio de cálcio foi 388,28 mg/dia ($\pm 218,05$), onde nenhuma das idosas atingiu a ingestão diária recomendada (1200 mg/dia) e a relação cálcio/proteína encontrada foi de 9mg/1g. A maioria ingeria leite diariamente (52% / n=21), porém 97%, 82% e 80% não consumiam bebidas lácteas, coalhadas e iogurtes, respectivamente. O cálcio sérico teve como média 8,75 mg/dL ($\pm 0,70$), onde 37% (n=15) estavam com taxas diminuídas.

CONCLUSÃO

Na amostra estudada todas as idosas, encontram-se com baixo consumo de cálcio revelando a importância de se procurar medidas preventivas através da educação nutricional, onde a alimentação adequada pode evitar possíveis complicações na saúde tanto dos idosos como dos indivíduos em crescimento.

PO-069

PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E BIOIMPEDÂNCIA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS SOB HEMODIÁLISE

Autores: IZABELLE SILVA DE ARAUJO; ANA CHRISTINA CARVALHO DOS SANTOS; JOANA RITA CORREIA GOMES; KARLA JOSNAINA SOARES CAMPELO; RAISSA ALVES DE ARAUJO

Instituição: Faculdade Piauiense - FAP/UNIRIM

INTRODUÇÃO

A nutrição adequada é essencial para a saúde e para o gerenciamento da doença. Portanto, para pacientes com insuficiência renal crônica (IRC), em diálise, um aporte adequado de nutrientes é essencial na manutenção do balanço nitrogenado positivo, melhorando os resultados do tratamento dialítico e a qualidade de vida dos mesmos. Detectar e tratar precocemente as deficiências nutricionais pode atenuar ou evitar essas complicações e melhorar a expectativa de vida desses pacientes.

OBJETIVOS

Avaliar o estado nutricional através de parâmetros antropométricos e bioimpedância em pacientes renais crônicos sob hemodiálise (HD).

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como descritiva e de campo, com abordagem quantitativa, onde participaram do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido 59 pacientes renais crônicos sob hemodiálise. Foi aplicado um questionário sócio-econômico e aferidas as medidas de peso, altura, prega cutânea tricipital (PCT) e circunferência do braço (CB) e calculado a circunferência muscular do braço (CMB) e o índice de massa corporal (IMC). Também foi realizada a bioimpedância (BIA) através do aparelho Body Composition Monitor (BCM).

RESULTADOS

Na amostra estudada a maioria era do sexo masculino (53%/ n=31), analfabetos (49%/ n=29), possuíam renda de até um salário mínimo (97%/ n=57), etiologia não especificada para doença renal (66%/ n=39) e possuíam em média 43 ($\pm 40,1$) meses de hemodiálise. Em relação aos parâmetros antropométricos possuíam em média 59 kg ($\pm 11,4$), 1,56 m ($\pm 0,08$) e IMC 24,9 kg/m² ($\pm 4,4$), sendo que 58% estavam eutróficos, 24% apresentaram sobrepeso, 14% obesidade e 4% desnutrição. Já em relação às pregas cutâneas 41% apresentaram excesso na PCT e 26% desnutrição na CMB. E o % de gordura pela BIA foi em média 43,2% ($\pm 17,1$).

CONCLUSÃO

A maioria dos pacientes apresentava-se em bom estado nutricional de acordo com o índice de massa corporal, porém apresentaram excesso de massa gorda tanto na antropometria quanto na bioimpedância. Considerando que o estado nutricional é um importante preditor de resultados clínicos em pacientes com IRC, principalmente naqueles em HD, torna-se imperativo a realização do diagnóstico nutricional e da adequada intervenção.

PO-070

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS E ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO SELÊNIO EM POPULAÇÃO ADULTA DE SÃO PAULO

Autores: JANAINA LOMBELLO S DONADIO; SILVIA MARIA F COZZOLINO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O selênio é um micronutriente essencial à saúde humana, exercendo suas funções na forma do 21º aminoácido selenocisteína presente nas selenoproteínas. Atualmente, diversos estudos vêm mostrando o papel do selênio na prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis e que a ingestão de 120mcg/d, quantidade acima da recomendada pelas DRIs (55mcg/d) poderia proteger contra alguns tipos de cânceres.

OBJETIVOS

Determinar o estado nutricional de Se em população adulta de São Paulo.

METODOLOGIA

Foram selecionados 124 adultos com idade entre 20 a 50 anos, que 1) não ingeriam suplementos vitamínicos e minerais; 2) não tomavam antiinflamatórios; 3) não eram atletas de elite, 4) não consumiam álcool cronicamente e 5) não possuíam doenças hepáticas, cardiovasculares e câncer. O selênio plasmático e eritrocitário foi determinado por espectrometria de absorção atômica com gerador de hidretos acoplado à célula de quartzo. A atividade da enzima glutatona peroxidase foi avaliada no eritrócito com o auxílio de kits comerciais (Ransel 505 – RANDOX Laboratories, Crumlin/UK) adaptados para o uso em analisador bioquímico automático (Labmax 240, Labtest). A ingestão de selênio dietético foi avaliada por 3 registros alimentares digitados no programa Avanutri.

RESULTADOS

Os valores médios encontrados para Se plasmático foram 54,13 \pm 22,55mcg/L; para Se eritrocitário 56,05 \pm 44,55mcg/L; para a atividade da enzima GPx eritrocitária 40,15 \pm 17,56 U/gHb e para Se ingerido 41,19 \pm 49,20mcg/d.

CONCLUSÃO

Os dados deste trabalho indicam que estes indivíduos considerados normais estão com os valores de Se plasmático abaixo do necessário para: atividade ótima das IDIs (64,75mcg/L), maximização da atividade das selenoproteínas GPx3 e SePP (78,96 – 94,75mcg/L) e proteção contra alguns tipos de cânceres (118,44mcg/L). Os valores de Se ingerido estão abaixo do mínimo para maximização da atividade das selenoproteínas GPx3 e SePP (45 a 40mcg/d) e proteção contra alguns tipos de cânceres (120 mcg/d), mas acima do mínimo para prevenção da doença de Keshan (20mcg/d) e atividade ótima das IDIs (30mcg/d). Entretanto, a atividade da enzima glutatona peroxidase eritrocitária está dentro da faixa de recomendação (23 a 76 U/gHb), portanto sugerindo um redirecionamento do mineral para a síntese dessa selenoproteína, a fim de otimizar sua atividade e agir na prevenção de doenças crônicas.

PO-071

CONSUMO ALIMENTAR E GANHO DE PESO EM RATOS ALIMENTADOS COM CASTANHA DE SAPUCAIA

Autores: JOSÉ HUMBERTO DE QUEIROZ; IZABELA MARIA CARVALHO; RENATA CELI LOPES TOLEDO; LARISSA FROEDE BRITO; AGOSTINHO LOPES SOUZA; SÔNIA MACHADO RIBEIRO

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

INTRODUÇÃO

As castanhas são alimentos fontes de macronutrientes e compostos bioativos, como substâncias antioxidantes. Estudos mostram que a ingestão diária de uma pequena quantidade destas sementes é suficiente para se obter os benefícios de seus componentes nutracêuticos, o que é importante salientar devido ao seu elevado valor calórico. Já é reconhecido na comunidade científica que o consumo regular destes alimentos como parte da alimentação pode trazer benefícios à saúde, particularmente em relação à prevenção das doenças crônicas não transmissíveis

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da adição de castanha de sapucaia à dieta de ratos alimentados com as dietas AIN-93M e cafeteria, sobre os parâmetros consumo alimentar, ganho de peso e colesterol sérico.

METODOLOGIA

Foram utilizados 24 *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar. Os animais foram divididos em 4 grupos (G) de 6 animais. Durante 4 semanas, o G1 recebeu dieta AIN-93M, o G2 recebeu dieta AIN-93M acrescida de castanha de sapucaia, o G3 recebeu dieta de cafeteria e o G4 recebeu dieta de cafeteria acrescida de castanha de sapucaia. O consumo alimentar foi mensurado diariamente, por diferença entre ração colocada e sobras. O peso dos animais foi aferido semanalmente em balança digital. O colesterol total sérico foi dosado por kit Bioclin® após 12 horas de jejum dos animais. Foram realizadas estatísticas descritivas e teste de Tukey para comparação das médias dos diferentes grupos através do programa Sigma Plot 11.0

RESULTADOS

O consumo alimentar (g/dia) por grupo foi: G1 – 151; G2 – 149; G3 – 137 e G4 – 187. Houve diferença estatística entre G3 e G4 ($p < 0,05$). As médias de pesos (em gramas) dos grupos foram: G1 - 268,2; G2 - 272,3; G3 - 255; e G4 - 302. Houve diferença estatística entre o G3 e o G4 ($p < 0,05$). Os valores de colesterol total (mg/dL) sérico foram: G1 – 81,3; G2 – 90,5; G3 – 85,2; G4 – 80,0. Não houve diferença estatística nos níveis de colesterol

CONCLUSÃO

O acréscimo de castanha de sapucaia à dieta normal não elevou significativamente o consumo alimentar nem o peso dos animais. Na dieta de cafeteria, a inclusão da sapucaia elevou significativamente o consumo alimentar e o peso dos animais. Supõe-se que a castanha de sapucaia tenha melhorado a palatabilidade da dieta de cafeteria. Finalmente, o consumo de castanha de sapucaia, durante 4 semanas, não alterou significativamente o nível de colesterol total sérico.

PO-072

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE LEITE PASTEURIZADO COMERCIALIZADO EM NATAL/RN

Autores: CARLA KALINE DE PAIVA LIMA; JOYCE NAIANA DE PAIVA LIMA; PATRYCIA RABELO DE LIMA; RAYANE LILIANE DE OLIVEIRA; THALITA NATYARA SOARES DA SILVA

Instituição: UNIRN

INTRODUÇÃO

O leite é considerado o mais completo alimento, possuindo elevado valor biológico na alimentação humana, particularmente nos primeiros estágios da vida, quando se constitui em alimento exclusivo. Os elementos nutricionais, sobretudo proteínas, carboidratos, vitaminas e minerais contidos no leite, transformam-no em excelente substrato para crescimento de microrganismos. A maioria das doenças microbianas resulta da ingestão de alimentos ou água contaminadas com microrganismos patogênicos ou suas toxinas. Estes patógenos geralmente penetram no aumento ou suprimento de água após ser disseminada nas fezes de pessoas ou animais infectados com eles.

OBJETIVOS

Determinar o Número mais Provável de coliformes à 45°C e identificar cepas de *Salmonella* sp.

METODOLOGIA

O material utilizado foi leites pasteurizados tipo B. Foram analisadas 20 amostras de leite pasteurizado tipo B, com 4 repetições. As amostras foram adquiridas na qualidade de consumidor. As amostras foram preparadas de acordo com as normas do International Commission on Microbiological Specification (ICMSF, 1978). Cada amostra foi homogeneizada, e medidas duas porções de 25ml cada. Destas, uma foi utilizada para a pesquisa de *Salmonella* e a outra, para as demais contagens. Esta última porção foi colocada em um Erlenmeyer estéril com 225mL de água fosfatada tamponada a 0,1% e homogeneizada por 2 minutos, obtendo-se a diluição inicial 10-1. Partindo-se desta diluição, foram feitas mais duas diluições decimais (10-2 e 10-3) utilizando o mesmo diluente.

RESULTADOS

Em 100% das amostras, 45% apresentaram resultados positivos para Coliformes a 45°C, e, 55% das amostras encontram-se dentro dos padrões da legislação. Em relação à investigação microbiológica de *Salmonella* sp. o presente trabalho estabelece ausência do microrganismo, resultado adequado quanto à legislação.

CONCLUSÃO

Com as análises concluímos que o leite analisado é considerado impróprio para consumo humano, por apresentar uma determinada porcentagem das amostras com índice de contaminação por Coliformes a 45°C, acima o limite permitido pela legislação.

PO-073

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Autores: JOYCE NAIANA DE PAIVA LIMA; PATRYCIA RABELO DE LIMA; RAYANE LILIANE DE OLIVEIRA; THALITA NATYARA SOARES DA SILVA

Instituição: UNIRN

INTRODUÇÃO

O Programa Bolsa Família é um programa de transferência de renda diretamente às famílias pobres e extremamente pobres que vincula o recebimento do auxílio financeiro ao cumprimento de compromissos (condicionalidades) nas áreas de Saúde e Educação com a finalidade de reforçar o acesso das famílias aos direitos sociais básicos. A avaliação do estado nutricional é uma etapa fundamental no estudo de uma criança, uma vez que é possível acompanhar o crescimento/desenvolvimento e verificar se esta está se afastando do padrão esperado, seja por doença e/ou condições sociais desfavoráveis

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi avaliar o estado nutricional das crianças com idade entre 0 – 10 anos de ambos os sexos que estão inseridas no Programa Bolsa Família (PBF).

METODOLOGIA

Foram avaliadas 104 crianças de ambos os sexos e que seus responsáveis aceitassem participar da pesquisa assinando o TECELE. Para diagnóstico do estado nutricional foram utilizados os parâmetros antropométricos P/I, P/A, A/I e IMC/I.

RESULTADOS

Os índices de peso para idade (P/I) encontram-se com 90% de adequação e apenas 8% com peso baixo para idade e 2% peso elevado para idade; em altura para Idade (A/I) 89% das crianças avaliadas apresentavam altura adequada para idade, enquanto que 8% apresentavam altura baixa para idade, 2% altura elevada para idade e 1% altura muito baixa para idade; sobre o peso para altura (P/A), 85% das crianças apresentavam eutrofia, 9% sobrepeso, 3% obesidade, 1% apresentaram risco em sobrepeso, 1% magreza acentuada e 1% magreza; quanto ao indicador IMC para Idade (IMC/I) 81% das crianças apresentam índice de massa corporal adequado, 8% sobrepeso, 4% estão obesos, 4% em estado de magreza, e 3% apresentando risco de sobrepeso.

CONCLUSÃO

Indicadores de saúde infantil são extremamente afetados pelas condições do meio em que a criança. Se essas condições não forem atendidas, esses indicadores não serão bons. Este cenário se faz presente, invariavelmente, nos pequenos municípios que se localizam distante dos grandes centros urbanos, que são pobres. Apesar disso, os **RESULTADOS** encontrados estão em todos os indicadores com uma maioria de adequação, o que pode ter sido um impacto do Programa Bolsa Família, porém, para se confirmar estes **RESULTADOS** são necessários outras variáveis de avaliação nutricional, social, entre outras, assim como tempo de exposição ao programa.

PO-074

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DO NONI (MORINDA CITRIFOLIA)

Autores: JOYCE NAIANA DE PAIVA LIMA; PATRYCIA RABELO DE LIMA; RAYANE LILIANE DE OLIVEIRA; THALITA NATYARA SOARES DA SILVA

Instituição: UNIRN

INTRODUÇÃO

O Noni (*Morinda citrifolia* L.) é uma fruta que foi recentemente introduzida no Brasil, como uma matéria-prima com forte apelo comercial devido a todas as características benéficas a ele atribuídas e os benefícios relacionados ao seu consumo, o fruto é originário do sudeste da Ásia, é uma pequena árvore do grupo da família das rubiáceas, seu uso é disseminado em forma de suco, chás ou em cápsulas sendo utilizado para fins medicinais com pouco estudo conhecido.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a composição centesimal e o teor de vitamina C de frutos de noni (*Morinda citrifolia* L.), sendo um estudo de pesquisa de modo exploratória visto que o fruto noni ainda não foi estudado quanto a composição de suas substâncias, a pesquisa exploratória nos promove familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que a pesquisa subsequente possa ser concebida com uma maior compreensão.

METODOLOGIA

Os frutos foram colhidos em pomares domésticos em estágio maduro conforme a coloração da casca que se apresentava na cor amarela esbranquiçada. Foram analisados umidade (85,42%) através do método termogravimétrico de dessecação, cinzas (0,68g/100g), proteínas (3,09g/100g) realizado pelo método de Kjeldahl, lipídios (0,61g/100g) realizado pelo método de Soxhlet, fibras (3,42g/100g), carboidratos (6,78g/100g) por determinação de Nifext e o teor de vitamina C (10,8%). A pesquisa teve duração de aproximadamente 5 meses desde a coleta do fruto até a análise das substâncias no laboratório de bromatologia, sendo feita as análises pelos próprios pesquisadores com ajuda do técnico do respectivo laboratório. A composição centesimal indica a percentagem em massa de cada elemento que constitui uma substância, indica-nos a massa em gramas de cada elemento presente em 100g de substância, o estudo foi feito por meio de fórmulas de composição centesimal para cada método aplicado já referido anteriormente

RESULTADOS

Como resultados foi observado quanto a umidade um valor elevado, cinzas um valor reduzido, fibras um valor relativamente normal, carboidratos relativamente normal e vitamina C um valor elevado sendo favorável para o consumo.

CONCLUSÃO

Devido o alto teor de vitamina C, o estudo obteve um ótimo resultado uma vez que, a vitamina C é característica do grupo dos antioxidantes sendo ótimo para o consumo, já que os antioxidantes combate os radicais livres presente no nosso organismo, fazendo assim a prevenção de várias doenças oriundas desses radicais como a prevenção do câncer.

PO-075

EFEITOS DO CHÁ DO NONI (MORINDA CITRIFOLIA) EM CAMUNDONGOS FÊMEAS EM RELAÇÃO À VARIAÇÃO DE PESO E COMPORTAMENTAL

Autores: JOYCE NAIANA DE PAIVA LIMA; PATRYCIA RABELO DE LIMA; RAYANE LILIANE DE OLIVEIRA; THALITA NATYARA SOARES DA SILVA

Instituição: UNIRN

INTRODUÇÃO

O fruto do Noni (*Morinda citrifolia*) é originário da Ásia onde vem sendo muito estudado e utilizado por obter algumas propriedades preventivas e curativas de doenças.

OBJETIVOS

Comparar o estado nutricional dos camundongos *Mus musculus* em relação ao consumo do chá de Noni, observando o seu comportamento e a sua variação de peso na pesquisa experimental.

METODOLOGIA

Foram utilizados doze camundongos fêmeas adultos *Mus musculus* com peso corporais 19-49g. Sendo distribuídos em dois grupos de seis armazenados em caixa de poliestileno, o primeiro grupo (Grupo A) serviu como controle e recebeu ração padrão e água durante todo período do estudo por vinte dias. O Grupo B recebeu tratamento com chá do Noni como suplementação, água e ração padrão por vinte dias, sendo que foram necessário 3 dias de adaptação, somente com o chá nos três primeiros dias e no final do experimento foi retirado a suplementação por cinco dias. Para a preparação do chá utilizou-se 12g de fruta desidratada do Noni para cada 1 litro de água. Foram monitorados a nível de consumo do chá e ganho de peso dos camundongos através da verificação de pesagem dos camundongos e consumo do chá do noni diariamente.

RESULTADOS

Mostram que de acordo com a comparação do Grupo A (controle) e Grupo B (suplemento com o chá do Noni), vimos que houve ganho de peso em ambos os casos sendo que o Grupo A teve maior variação de peso que o grupo suplementado com o chá do Noni, e foi comparado o consumo de ração entre os grupos A e B em que verificou-se um pequeno aumento na variação do consumo de ração no Grupo B (suplementados com o chá de Noni). Foram também notadas as variações comportamentais nos camundongos, ficando agitados no período em que estavam sendo administrado a suplementação com o chá do Noni.

CONCLUSÃO

De acordo com as determinações dos gráficos adotados em análise descritiva observamos que, houve variação quanto ao ganho de peso e quanto ao comportamento mais agitados e estressados dos camundongos, podendo ser responsável pela composição química do chá do Noni sendo esta pouco estudada quanto ao extrato seco da fruta. Dessa forma devem ser feitos outros estudos sobre o consumo do Chá do Noni para que sejam feita mais análises e verificada sua composição química.

PO-076

RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E TEMPO DE RECEBIMENTO DO BENEFÍCIO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE CRIANÇAS AVALIADAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: JOYCE NAIANA DE PAIVA LIMA; PATRYCIA RABELO DE LIMA; RAYANE LILIANE DE OLIVEIRA; THALITA NATYARA SOARES DA SILVA

Instituição: UNIRN

INTRODUÇÃO

O Programa Bolsa Família é um programa de transferência de renda diretamente às famílias pobres e extremamente pobres que vincula o recebimento do auxílio financeiro ao cumprimento de compromissos (condicionalidades). A avaliação do estado nutricional é uma etapa fundamental no estudo de uma criança, uma vez que é possível acompanhar o crescimento/desenvolvimento e verificar se esta está se afastando do padrão esperado, seja por doença e/ou condições sociais desfavoráveis.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi relacionar o estado nutricional com o tempo de benefício das crianças com idade entre 0 – 10 anos de ambos os sexos que são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF).

METODOLOGIA

Tratando-se de uma pesquisa descritiva, foram avaliadas 104 crianças de ambos os sexos onde os responsáveis que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o TECLÉ. Foi usado um roteiro de perguntas e respostas onde obtinham os dados pessoais e antropométricos das crianças participantes. Para diagnóstico do estado nutricional foram utilizados os parâmetros antropométricos P/I, P/E, E/I e IMC/I.

RESULTADOS

Os índices de peso para idade (P/I) encontram-se com 90% de adequação e apenas 8% com peso baixo para idade e 2% peso elevado para idade; em estatura para Idade (E/I) 89% das crianças avaliadas apresentavam estatura adequada para idade, enquanto que 8% apresentavam estatura baixa para idade, 2% estatura elevada para idade e 1% estatura muito baixa para idade; sobre o peso para estatura (P/E), 85% das crianças apresentavam eutrofia, 9% sobrepeso, 3% obesidade, 1% apresentaram risco em sobrepeso, 1% magreza acentuada e 1% magreza; quanto ao indicador IMC para Idade (IMC/I) 81% das crianças apresentam índice de massa corporal adequado, 8% sobrepeso, 4% estão obesos, 4% em estado de magreza, e 3% apresentando risco de sobrepeso. Quando ao tempo de recebimento do benefício do PBF, foi observado que as crianças que se apresentaram eutróficas em ambos indicadores antropométricos apresentaram maior tempo de benefício no PBF, e as crianças que apresentaram déficits nutricionais apresentaram menor tempo de recebimento do benefício.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que existe uma contribuição do PBF para a melhoria do estado nutricional das crianças assistidas por ele.

PO-077

EFEITOS DO ÁCIDO METILSELENÍNICO, METABÓLITO MONOMETILADO DO SELÊNIO, NA PROLIFERAÇÃO, METILAÇÃO DO DNA E MODIFICAÇÕES PÓS-TRADUÇÃO EM HISTONAS DE CÉLULAS DE ADENOCARCINOMA MAMÁRIO HUMANO MCF-7

Autores: JULIANA XAVIER DE MIRANDA; FÁBIA OLIVEIRA ANDRADE; ALINE DE CONTI; MARIA LÚCIA ZAIDAN DAGLI; TIAGO FRANCO DE OLIVEIRA; ANA PAULA DE MELO LOUREIRO; FERNANDO SALVADOR MORENO; THOMAS PRATES ONG

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Nutrição modifica o risco de neoplasias mamárias, mas pouco se sabe sobre sua influência na modulação de mecanismos epigenéticos, tais como o padrão de metilação do DNA, acetilação e metilação de histonas, frequentemente alterados na carcinogênese. Selênio representa micronutriente com potencial anti-câncer de mama. Dentre seus diferentes metabólitos, destaca-se o ácido metilselenínico (MSA), composto orgânico monometilado. Aventa-se que mecanismos epigenéticos representem aspectos relevantes de suas ações inibitórias na carcinogênese mamária.

OBJETIVOS

Avaliar os efeitos do MSA na proliferação e em processos epigenéticos em células da linhagem de adenocarcinoma mamário humano MCF-7 (positiva para receptor de estrógeno).

METODOLOGIA

Células MCF-7 foram tratadas com MSA (1-2 μ M) por 24-144h. O grupo controle (GC) foi composto por células MCF-7 cultivadas somente com meio de cultura. Avaliou-se a proliferação celular (ensaio cristal violeta); o padrão de acetilação (H3K9ac; H4K16ac) e metilação (H3K9me3) de histonas (Western Blotting); metilação global do DNA (Cromatografia Líquida de Alta Eficiência) e metilação da região promotora dos genes supressores de tumor RAR β e RASSF1a (Methylation Specific PCR). Os resultados foram analisados pelo programa STATISTICA 8.0, considerando-se $p < 0,05$.

RESULTADOS

Comparado ao grupo GC, tratamento por 72h com 1,6 μ M e 2,0 μ M de MSA inibiu ($p < 0,05$) a proliferação celular em 35% e 57%, respectivamente, enquanto que após 96h, apenas o tratamento com 2,0 μ M de MSA inibiu ($p < 0,05$) a proliferação celular em 51%. Comparado ao GC, os tratamentos por 72h com 1,6 μ M e 2 μ M de MSA reduziram ($p < 0,05$) os níveis de H3K9ac (25%) e de H3K9me3 (17% e 43%, respectivamente). Após 96h, somente o tratamento com 2 μ M de MSA reduziu ($p < 0,05$) os níveis de H3K9me3 (30%). Já os níveis de H4K16ac foram reduzidos ($p < 0,05$) após 72h de tratamento com 2 μ M de MSA (25%) e aumentados ($p < 0,05$) após 96h de tratamento com 1,6 μ M de MSA (44%). Nenhum tratamento alterou ($p > 0,05$) o padrão de metilação global do DNA. Os promotores dos genes RASSF1a e RAR β apresentaram-se hipermetilados e predominantemente metilados, respectivamente, em todos os grupos.

CONCLUSÃO

O ácido metilselenínico representa forma orgânica do selênio potencial para o controle do câncer de mama, capaz de inibir a proliferação celular e modular mecanismos epigenéticos.

PO-078

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO SELÊNIO, DE ENZIMAS ANTIOXIDANTES E DO DANO AO DNA EM PACIENTES NO PÓS-TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA

Autores: KALUCE G. DE S. ALMONDES; LILIANE VIANA PIRES; VERÔNICA S. BANDEIRA; LEILA HASHIMOTO; LUCIANE ALENCAR; GRAZIELA BIUDE; KÁTIA R. DE A. CALLOU; JOSÉ A. C. PIMENTEL; RAFAEL BAROFALDI BUENO; SILVIA M. F. COZZOLINO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O aumento na produção de espécies reativas de oxigênio associado à baixa atividade antioxidante tem sido relacionado a vários tipos de cânceres.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional relativo ao selênio (Se) de pacientes na fase de pós-tratamento da leucemia linfóide aguda (LLA) e sua relação com o estresse oxidativo.

METODOLOGIA

Foram selecionados 24 pacientes no pós-tratamento da LLA com idade média de $9,2 \pm 1,9$ anos e 60 indivíduos saudáveis com $9,5 \pm 1,3$ anos. Foram coletados 10 mL de sangue venoso para análise de Se plasmático e eritrocitário, glutatona peroxidase (GPx), superóxido dismutase (SOD) e 8-oxo-desoxiguanosina (8-oxo-dGuo). A urina de 24 horas foi coletada para análise da excreção de Se, e três recordatórios de consumo alimentar de 24 horas para avaliação do Se ingerido. A análise de Se foi realizada por espectrofotometria de absorção atômica por geração de hidretos acoplada à cela de quartzo, as enzimas em analisador bioquímico utilizando-se um kit da RANDOX e a 8-oxo-dGuo por cromatografia líquida de alta eficiência acoplada ao espectrômetro de massa. A ingestão de Se foi analisada no software Nutwin utilizando-se dados de alimentos nacionais. Os dados foram analisados no software SPSS 14.0.

RESULTADOS

Os resultados obtidos quanto aos parâmetros bioquímicos de avaliação de Se não apresentaram diferença significativa entre os grupos de pacientes e controles, e foram respectivamente: Se plasmático, $44,4 \pm 9,0$ μ g/L e $48,7 \pm 12,0$ μ g/L ($p = 0,122$); Se eritrocitário, $49,9 \pm 15,9$ μ g/L e $45,0 \pm 15,9$ μ g/L ($p = 0,202$); Se urinário, $19,6 \pm 14,8$ μ g Se/g de creatinina e $18,6 \pm 9,6$ μ g Se/g de creatinina ($p = 0,820$). O consumo médio de Se foi de $27,4 \pm 8,7$ μ g/dia e $28,0 \pm 1,5$ μ g/dia ($p = 0,756$), respectivamente. A atividade da GPx foi significativamente menor nos pacientes do que nos controles ($33,3 \pm 11,1$ U/g Hb e $76,9 \pm 25,9$ U/g Hb) ($p = 0,000$), e a atividade da SOD não diferiu entre pacientes e controles ($1796,9 \pm 257,8$ U/g Hb e $1915,9 \pm 473,9$ U/g Hb) ($p = 0,145$). A concentração de 8-oxo-dGuo foi estatisticamente maior nos pacientes que nos controles $43,6 \pm 28,0$ 8-oxo/106 dG e $21,3 \pm 22,9$ 8-oxo/106 dG) ($p = 0,014$).

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados apontam que os participantes deste estudo estão deficientes em Se e, em especial os pacientes no pós-tratamento da LLA estão sujeitos a um aumento do estado de estresse oxidativo, pois a atividade da GPx estava reduzida e a concentração de 8-oxo-dGuo aumentadas nos pacientes.

PO-079

EFEITO DO USO COMBINADO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3 E FITOSTERÓIS SOBRE O PERFIL LIPÍDICO EM CAMUNDONGOS KNOCKOUT LDLR

Autores: KARINA DA ROCHA MARIANO; JÉSSICA PEREIRA GUIMARÃES; PATRÍCIA BORGES BOTELHO; INAR ALVES CASTRO

Instituição: USP/FCF

INTRODUÇÃO

Ácidos graxos ômega 3 (AGPI n-3) reduzem triacilgliceróis plasmáticos e a inflamação, enquanto fitosteróis possuem ação hipocolesterolêmica. A aterosclerose, principal processo patológico que culmina nas doenças cardiovasculares, é um processo inflamatório que se inicia na infância e progride com a idade.

OBJETIVOS

Avaliar o efeito da combinação de AGPI n-3 e fitosteróis na redução de fatores de risco para aterosclerose.

METODOLOGIA

Para isso 48 camundongos Knockout LDLR recém desmamados foram divididos em 5 grupos: controle da dieta (CD), Controle da suplementação que recebeu emulsão a base de soja(OS), grupo óleo de Echium(OE), grupo óleo de Echium + fitosterol (OEF) e grupo fitosterol (GF). Os animais foram tratados durante 2 meses com uma mistura contendo AGPI n-3 e fitosterol. Após esse período, a inflamação e a esteatose hepática foram induzidas por meio da dieta hiperlipídica concomitantemente com a suplementação por mais dois meses, período necessário para que o animal alcance a fase adulta. A finalidade desse experimento foi de avaliar a capacidade da mistura de preparar o organismo de uma criança, representada pelo camundongo recém-desmamado, para uma situação de estresse, reduzindo, assim, o risco de desenvolver DCV na fase adulta. Foram realizadas as determinações dos parâmetros de perfil de lipídico (TG, colesterol total, HDL, LDL, e VLDL) no soro dos camundongos Knockout LDLR.

RESULTADOS

A dieta hiperlipídica foi eficaz em aumentar o colesterol plasmático total, LDL e TG no grupo soja em comparação com o grupo controle da dieta. O aumento de LDL e TG proveniente do consumo da dieta hiperlipídica foi atenuado no grupo suplementado com óleo de echium e echium + FIT. Já o grupo que recebeu somente fitosterol não apresentou alterações no perfil lipídico.

CONCLUSÃO

Portanto, percebe-se que a suplementação dos camundongos com óleo de echium desde o seu desmame foi eficaz em impedir um aumento de LDL e TG induzidos pela dieta hiperlipídica.

PO-080

USO DE SIMBIÓTICOS EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Autores: KARINA MARQUES VERMEULEN; MARIA LÚCIA DOURADO O. SIQUEIRA; JÚLIA LEITE CASTRO; SILVIA HELENA NARDI BARONI; SANCHIA HELENA DE LIMA VALE; CAMILA XAVIER; MÁRCIA MARÍLIA GOMES DUARTE; AMANDA DE SOUZA SÁ; MÁRIO EMÍLIO TEXEIRA DOURADO; LÚCIA DANTAS LEITE

Instituição: UFRN

INTRODUÇÃO

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa que afeta os neurônios motores superior e inferior (Sathasivam, 2009). Apresenta incidência de 1 a 2 casos/100.000 habitantes/ano, com discreta frequência maior no sexo masculino e maior ocorrência entre 55 e 75 anos de idade. A constipação intestinal na ELA é frequente, ocorrendo em aproximadamente 57% dos pacientes. Esse incômodo é ocasionado pela baixa ingestão de fibras e líquidos, pela imobilidade do paciente e, em parte, pelo comprometimento do sistema nervoso. A constipação intestinal é caracterizada por hábito intestinal não frequente ou inferior a 3x/semana, tempo de trânsito intestinal superior a 4 dias e peso fecal abaixo de 50g/dia. No tratamento dietético da constipação intestinal, os prebióticos e probióticos, ou a associação deles denominada de simbióticos, são componentes dietéticos funcionais recomendados. Apesar da importância já comprovada do uso de prebióticos e probióticos na constipação intestinal, não há estudos publicados enfocando essa terapêutica na ELA.

OBJETIVOS

Avaliar o efeito do uso de simbióticos sobre o funcionamento intestinal de pacientes com ELA.

METODOLOGIA

Estudo transversal analítico de caráter interventivo, realizado com pacientes acompanhados em ambulatório multidisciplinar de neurologia. O estudo foi realizado com 30 indivíduos, subdivididos em três grupos: Grupo 1 - controle saudáveis (n=10); Grupo 2 - portadores de ELA constipados (n=10); e Grupo 3 - portadores de ELA não constipados (n=10). Todos os participantes foram suplementados com simbióticos, e monitorados por um período de 15 dias quanto à função intestinal.

RESULTADOS

Participaram do estudo 13 homens e 17 mulheres, com idade média de $54,3 \pm 10,6$ anos. No Grupo 1 não houve alterações significativas para a maioria dos parâmetros observados. No entanto, nos Grupo 2 e 3, observou-se melhora no funcionamento intestinal, representada pela presença de evacuação, melhora da consistência das fezes e menor esforço ao evacuar. Essas alterações já foram visíveis após 1 semana de suplementação.

CONCLUSÃO

Este estudo mostra que o uso regular de simbiótico pode melhorar o funcionamento intestinal em portadores de ELA, estejam eles constipados ou não.

PO-081

EFEITO DO TRATAMENTO COM ROSUVASTATINA SOBRE O STATUS DE ZINCO E SELÊNIO EM PACIENTES COM ATEROSCLEROSE

Autores: KARINE CM SENA-EVANGELIST; LUCIA FC PEDROSA; MARIA SANALI MO PAIVA; PAULA CS DIAS; DIANA QC FERREIRA; SILVIA MF COZZOLINO; DULCINÉIA SP ABDALLA

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

Os minerais zinco e selênio atuam na manutenção da integridade endotelial, inibindo o estresse oxidativo e à inflamação. Pacientes com aterosclerose tratados com estatinas podem apresentar alterações no status desses minerais

OBJETIVOS

Avaliar o status de zinco e selênio em pacientes com aterosclerose, apresentando angina estável tratados com rosuvastatina

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 38 pacientes (23 homens e 15 mulheres), tratados com rosuvastatina 10 mg durante 16 semanas. Foram avaliados hábitos de vida, características clínicas, perfil lipídico, zinco e selênio plasmático e eritrocitário, antes e após a intervenção. O nível de significância α adotado para todas as análises foi de 5%. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFRN e da FCF-USP.

RESULTADOS

A idade média foi de $62,8 \pm 9,8$. O tabagismo esteve presente em mais de 70% dos pacientes, encontrando-se ainda cerca de 20% de ex-etilista. A hipertensão foi a doença associada mais frequente. Mais de 50% dos pacientes apresentavam pelo menos 1 ou 2 lesões ateroscleróticas. As medicações mais relatadas foram os inibidores da enzima conversora de angiotensina, beta-bloqueadores, vasodilatadores coronarianos, antipiréticos e inibidores de agregação plaquetária. Observou-se uma redução significativa das concentrações de colesterol total ($p < 0,0005$), LDL ($p < 0,003$), colesterol não-HDL ($p < 0,0001$), triacilgliceróis ($p < 0,034$) após a terapia com a rosuvastatina. Não foram verificadas alterações significativas do status de zinco e selênio no plasma e eritrócitos entre os dois momentos do estudo. Concentrações de zinco no plasma $< 70 \mu\text{g/dL}$ foram identificadas em 30% dos pacientes, modificando-se para 20% no segundo momento. Valores de zinco eritrocitário acima dos pontos de corte ($40-44 \mu\text{g/gHb}$) foram constatados em cerca de 70% dos pacientes. Este quadro se manteve inalterado após a intervenção. O selênio plasmático ficou abaixo dos pontos de corte em 42,2% dos pacientes, atingindo 47,3% dos pacientes após 16 semanas. Baixas concentrações de selênio eritrocitário foram identificadas em 26,3% dos pacientes, percentual que se manteve inalterado no segundo momento do estudo.

CONCLUSÃO

O tratamento com rosuvastatina durante 16 semanas não influenciou no status dos minerais zinco e selênio nos pacientes estudados. Estudos adicionais são necessários para avaliar o efeito do uso contínuo desta medicação sobre o status destes minerais em pacientes com aterosclerose.

PO-082

CONCENTRAÇÃO SÉRICA DE 25(OH)D E ESTADO NUTRICIONAL EM ADULTOS E IDOSOS PARTICIPANTES DO INQUÉRITO DE SAÚDE - SÃO PAULO (ISA-CAPITAL, 2008)

Autores: KARINE DE HOLANDA FROTA; JOSIANE STELUTI; DIRCE MARIA LOBO MARCHIONI; REGINA MARA FISBERG; LIGIA ARAÚJO MARTINI

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Estudos recentes mostram a presença de insuficiência de 25(OH)D em vários estágios da vida, mesmo em países ensolarados como o Brasil.

OBJETIVOS

Determinar a concentração séria de 25(OH)D e PTH e avaliar o estado nutricional em adultos e idosos em uma amostra representativa da população de São Paulo, bem como investigar a associação entre variáveis.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de base populacional de corte transversal em São Paulo, conduzido durante todas as estações. Foram avaliados 590 indivíduos (302 adultos e 288 idosos), com idade média $54,82 \pm 19,19$. A concentração séria de 25(OH)D foi medida pelo método de HPLC e insuficiência foi definida como $\leq 30 \text{ ng/ml}$. PTH foi medido pelo método de eletroquimioluminescência. Os resultados foram apresentados na forma de médias \pm DP. Testes T de Student e Qui-quadrado de Pearson foram realizados. Os resultados foram considerados significativos se $p < 0,05$

RESULTADOS

A concentração séria média de 25 (OH) D foi $50,02 \pm 22,69 \text{ ng/ml}$, já entre os grupos foi de $47,48 \pm 23,03$ (adultos) e $52,68 \pm 22,06 \text{ ng/ml}$ (idosos) e houve diferença significativa entre os grupos. A insuficiência de vitamina D esteve presente em 17% dos indivíduos, 21,9% em adultos e 12,8% em idosos. As concentrações sérias médias de 25(OH)D de acordo com a estação foram: inverno ($52,25 \pm 28,89 \text{ ng/ml}$), primavera ($37,29 \pm 15,51 \text{ ng/ml}$), verão ($46,08 \pm 20,16 \text{ ng/ml}$) e outono ($51,74 \pm 28,89 \text{ ng/ml}$). A insuficiência de vitamina D estava presente em 37,2% dos indivíduos na primavera. Nos adultos, o estado nutricional foi: baixo peso (3,7%), peso normal (42,3%), sobrepeso (31,3%) e obesidade (22,2%). Em idosos: baixo peso (11,1%), peso normal (35,8%) e sobrepeso (53,1%). Houve correlação positiva entre soro 25(OH)D e IMC ($r = 0,114$, $P = 0,05$) em adultos. Quanto ao PTH, houve diferença significativa entre os grupos etários, sendo menor em adultos $34,27 \pm 15,97$ vs $46,40 \pm 32,87 \text{ pg/mL}$ em idosos.

CONCLUSÃO

O estudo sugere que mesmo em países ensolarados como o Brasil, há a presença de insuficiência de vitamina D em diferentes faixas etárias. Esses achados reforçam a importância do uso de alimentos fortificados com vitamina D como uma estratégia para melhorar o status da vitamina D nesta população.

PO-083

STATUS DE SELÊNIO E DO SISTEMA DE DEFESA ANTIOXIDANTE EM INDIVÍDUOS COM ARTRITE REUMATÓIDE

Autores: KÁTIA RAU DE A. CALLOU; JOSÉ ALEXANDRE COELHO PIMENTEL; DANIEL FELDMAN POLLAK; SÍLVIA M. F. COZZOLINO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O selênio pode proporcionar benefícios importantes para a saúde de pessoas cujas cargas de estresse oxidativo estejam elevadas, tais como aquelas com doenças inflamatórias ou infecciosas, especialmente às que apresentam artrite reumatoide (AR). Alguns estudos têm mostrado que o selênio é benéfico, por sua ação antioxidante (por meio da glutathione peroxidase) e antiinflamatória. No entanto, há escassez de estudos que analisaram o estado nutricional relativo ao selênio em pacientes com AR e o seu possível comprometimento no sistema de defesa antioxidante.

OBJETIVOS

Avaliar o status de selênio e marcadores de estresse oxidativo em pacientes com artrite reumatóide.

METODOLOGIA

28 indivíduos com artrite reumatoide e idades entre 30 e 59 anos foram incluídos no estudo. Os critérios de inclusão também compreenderam a ausência de doenças que comprometam o estado nutricional relativo ao selênio, o não uso de suplementos vitamínico-minerais (excetuando cálcio e vitamina D), sexo feminino e faixa etária referida anteriormente. O selênio plasmático e eritrocitário foram avaliados por meio da análise de espectrofotometria de absorção atômica por geração de hidretos, a atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (SOD) e glutathione peroxidase (GPx), por meio da utilização de kits comerciais da Randox; e o malondialdeído (MDA), por cromatografia líquida de alta eficiência.

RESULTADOS

Indivíduos com AR apresentaram média de idade de 55 ± 9 anos e valores plasmáticos e eritrocitários de selênio correspondentes a $52,8 \pm 16,0$ $\mu\text{g/L}$ (valores de referência 60-120 $\mu\text{g/L}$) e $51,1 \pm 20,8$ $\mu\text{g/L}$ (valores de referência – 90 a 190 $\mu\text{g/L}$, respectivamente. Já a atividade eritrocitária média das enzimas antioxidantes foi de $46,4 \pm 16,3$ U/gHb (referência- 27,5 a 73,6 U/gHb) para a GPx e de $1614,3 \pm 359,6$ U/gHb para a SOD (referência- 1102 a 1601 U/gHb). O malondialdeído apresentou valores bastante similares entre os indivíduos com AR ($1,85 \pm 0,50$ $\mu\text{mol/L}$), mas superiores à população saudável ($1,13 \pm 0,27$), sendo estes últimos dados encontrados na literatura.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que os indivíduos com artrite reumatóide apresentam estado nutricional relativo ao selênio deficitário e um possível quadro de estresse oxidativo.

PO-084

EXPOSIÇÃO SOLAR E STATUS DE VITAMINA D DE ADOLESCENTES RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: KELLY VIRECOULON GIUDICI; JOSIANE STELUTI; DIRCE MARIA LOBO MARCHIONI; REGINA MARA FISBERG; LÍGIA ARAÚJO MARTINI

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O status de vitamina D – 25(OH)D – é sabidamente influenciado pela exposição solar e pelo consumo alimentar de tal nutriente. Sua deficiência relaciona-se ao desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis como osteoporose, diabetes mellitus, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares.

OBJETIVOS

Verificar associação entre o status de vitamina D, hábitos de exposição solar e estado nutricional de um grupo de adolescentes habitantes do município de São Paulo.

METODOLOGIA

Uma amostra de 113 adolescentes (56,6% do sexo masculino) residentes do município de São Paulo, com idade média de 16,2 anos (DP=1,5 anos) participaram do estudo. Foi realizada coleta de sangue após jejum de 12 horas e peso e estatura foram aferidos. Dados de exposição solar foram obtidos por meio de questionário padronizado. Os testes T-Student, Qui-quadrado de Pearson e ANOVA foram conduzidos no software SPSS e resultados foram considerados significantes se $p < 0,05$.

RESULTADOS

O Índice de Massa Corporal (IMC) médio da amostra foi $21,5$ kg/m^2 (SD=4,7), e 26,1% apresentaram sobrepeso ou obesidade. A prevalência de insuficiência de 25(OH)D sérica (< 30 ng/mL) foi 60,2%, sendo maior nos meninos do que nas meninas (70,3% vs 46,9%; $p=0,012$). Os adolescentes classificados no maior tercil segundo a concentração sérica de 25(OH)D apresentaram menor IMC em comparação àqueles classificados no segundo tercil (20,4 kg/m^2 , DP=3,3 vs 23,0 kg/m^2 , DP=5,4; $p=0,041$). Declararam ficar expostos ao sol por pelo menos 30 minutos seguidos 84,1% da amostra. Destes, quando em ambientes ensolarados por períodos maiores do que 30 minutos, 71,7% raramente ou nunca aplicam protetor solar, enquanto 15,0% raramente ou nunca ficam na sombra. Ademais, 36,3% declararam fazer uso de chapéu ou outra proteção para o rosto sempre ou quase sempre quando nas mesmas condições. A prevalência de insuficiência de vitamina D é maior naqueles que declararam fazer uso de protetor solar nunca, raramente ou algumas vezes (63,9% vs 37,5%; $p=0,046$).

CONCLUSÃO

Embora a população estudada more em uma cidade ensolarada e refira ter o hábito de se expor ao sol, a prevalência de insuficiência de vitamina D foi alta na população estudada.

PO-085

QUALIDADE DE VIDA E REGANHO DE PESO APÓS 24 MESES DA REALIZAÇÃO DE BYPASS GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX

Autores: LAÍS DA SILVA LIMA; FERNANDA L. BASSAN; DANIELA L. GOMES; LAURA DOURADO; KÊNIA MARA BAIOCCHI CARVALHO

Instituição: Universidade de Brasília - UNB

INTRODUÇÃO

A cirurgia de bypass gástrico em Y-de-Roux (BGYR) é considerada o método mais eficiente para controle de parâmetros físicos e metabólicos de pacientes obesos graves, além de proporcionar melhora da qualidade de vida. Sabe-se, entretanto, que alguns pacientes voltam a ganhar peso, especialmente após 2 anos da realização da cirurgia.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre qualidade de vida (QV) e reganho de peso (RP) em pacientes participantes de um serviço multidisciplinar de tratamento de obesidade, do Hospital Universitário de Brasília – DF.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal analítico. Participaram do estudo pacientes submetidos ao BGYR há mais de dois anos (n=80, 88% feminino). Para avaliação da QV foi aplicado o SF-36, que investiga 8 componentes relacionados à QV, dos quais 4 são referentes ao componente físico da qualidade de vida (CF) e outros 4 ao componente emocional (CE). Os coeficientes variam de 0 a 100, sendo que quanto pior a QV, menor o escore. Foi realizada antropometria e a evolução do peso pós-operatório foi coletada em prontuário. Calculou-se o RP percentual em relação ao menor peso pós-operatório. Para avaliação do consumo alimentar, foram aplicados 2 recordatórios de 24h. Para análise dos resultados foi utilizado o teste t com amostras independentes.

RESULTADOS

Os pacientes foram classificados em relação ao RP como: peso estável (PE; n = 61; 76,2%), quando não houve RP ou a variação de peso era menor que 10%; com reganho (CR; n = 19; 23,8%), quando este era superior a 10%.

O IMC médio pré-operatório foi de 48,4+12,1 e o atual de 33,7+7,4 kg/m². O IMC pré-operatório não foi diferente entre os grupos PE e CR (48,9 + 8,6 x 52,5 + 11,0 kg/m² respectivamente, p=0,20).

Em relação ao VET, ingestão protéica e percentual de macronutrientes, não houve diferença entre os grupos.

Quanto à associação com a QV, encontrou-se que os pacientes do grupo CR apresentavam escores de QV menores do que os pacientes PE, tanto em relação ao CF (72,4 + 21,9 x 55,3 + 24,0, p=0,01), quanto ao CE (68,6 + 22,3 x 54,8 + 26,1, p=0,47), sem associação com dados do consumo alimentar.

CONCLUSÃO

O SF-36 se mostrou adequado quando aplicado em pacientes submetidos ao BGYR. O resultado da cirurgia exerce influência tanto no CF quanto no CE da QV. A dieta não influenciou diretamente os resultados nesta análise. Os achados reforçam a importância de estratégias multidisciplinares para evitar o RP após BGYR, não apenas para garantir os resultados metabólicos, mas a QV dos pacientes.

PO-086

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE TRIAGEM NUTRICIONAL

Autores: LAÍS DA SILVA LIMA; MARIA ANTONIA RIBEIRO ARAÚJO; GRAZIELLA CARDOSO ORNELAS; MARIA HÉLIDA GUEDES LOGRADO

Instituição: Secretaria de Saúde do Distrito Federal

INTRODUÇÃO

A desnutrição hospitalar pode acarretar aumento da morbimortalidade e maiores custos para o serviço de saúde decorrentes do maior tempo de internação hospitalar. Portanto, a utilização de ferramenta de triagem nutricional prática e de fácil aplicação é importante, pois possibilita a otimização dos recursos e detecção precoce do risco nutricional visando a prevenção da perda ponderal ou sua continuidade, a recuperação do estado nutricional e a obtenção de um melhor prognóstico clínico por meio da adoção da conduta nutricional mais adequada.

OBJETIVOS

Validar ferramenta de pré-triagem ou rastreamento nutricional para aplicação no momento da admissão durante a anamnese nutricional, e durante a visita diária junto aos pacientes

METODOLOGIA

Estudo de validação, observacional do tipo transversal realizado no Pronto Socorro de um hospital público. A amostra foi composta por 196 pacientes de ambos os sexos com idade maior ou igual a 18 anos. Dois protocolos de avaliação de risco nutricional foram aplicados: a Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSNG), considerado padrão-ouro, e a Pré-triagem Nutricional (PTN), instrumento a ser validado. A PTN é um instrumento para a identificação rápida dos pacientes com possível risco nutricional, baseada em quatro critérios: perda ponderal indesejada (PPI), diagnóstico clínico, aceitação da dieta e presença de distúrbios gastrointestinais, e classifica o paciente como: provável risco nutricional ou sem risco nutricional. Devido a sua simplicidade, a PTN não necessita de formulário específico e os itens contemplados por ela podem constar no mapa de pacientes do nutricionista. A amostra foi analisada em relação à idade, distribuição por gênero e resultados da PTN e da ANSG.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por indivíduos do sexo feminino (39%) e do sexo masculino (61%). O grau de correlação entre os resultados dos métodos de triagens conforme o Coeficiente de Kappa foi de 0,95. A sensibilidade e a especificidade foram de 96,9% e 80,0%, respectivamente. O valor preditivo positivo foi de 90,65% e o valor preditivo negativo de 92,98%. Esta alta correlação encontrada, assim como, os valores de sensibilidade, especificidade e valores preditivos positivo e negativo são representativos de concordância substancial entre as duas triagens.

CONCLUSÃO

A Pré-triagem Nutricional se mostrou um protocolo de triagem nutricional sensível, específico, eficiente, rápido, prático e facilmente aplicável em qualquer momento da internação hospitalar.

PO-087

EVOLUÇÃO PONDERAL DE PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL DOMICILIAR: RELAÇÃO COM O TIPO DE FÓRMULA

Autores: LARISSA BEZERRA SANTOS; ISABELA SARAIVA ALMEIDA; CARLA SORAYA COSTA MAIA; PAULO CÉSAR ALMEIDA; CHRISTIELLE FÉLIX BARROSO; GRAZIELA BIUDE SILVA; SÍLVIA MARIA F COZZOLINO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

A terapia nutricional enteral domiciliar exige uma série de cuidados que envolvem desde a seleção até a administração da fórmula enteral. Quanto à escolha da fórmula, há opções industrializadas e artesanais. As formulações artesanais podem fornecer baixa quantidade de micronutrientes e apresentar osmolalidade elevada, provocando diarreia e desidratação. Já as fórmulas industrializadas oferecem vantagens quanto à composição nutricional e ao controle biológico, no entanto apresentam custo elevado, tornando oneroso o tratamento a longo prazo.

OBJETIVOS

Verificar a relação entre o tipo de fórmula e a evolução ponderal de pacientes em terapia nutricional enteral domiciliar, atendidos por serviço de home care na cidade de Fortaleza, CE.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo descritivo retrospectivo, com pesquisa em prontuários preenchidos pela equipe de nutrição. Foram avaliados 123 pacientes (82 mulheres e 41 homens), com idade média de $80,1 \pm 12,3$ anos. A evolução ponderal foi determinada pela variação, no intervalo de um mês, do percentual de adequação da circunferência do braço, segundo Blackburn e Thornton (1979). Analisou-se a associação entre evolução ponderal e tipo de fórmula pela razão de verossimilhança e teste qui-quadrado. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS 15.0.

RESULTADOS

Entre os pacientes, observou-se que 31 (25,2%) utilizavam fórmula artesanal e que 92 (74,8%) utilizavam fórmula industrializada. Com relação à evolução ponderal, foi encontrado que 8,9% dos pacientes apresentaram perda de peso, 21,1% ganharam peso e 70% mantiveram o peso corporal. Entretanto, não se encontrou associação entre a evolução ponderal e o tipo de fórmula ($p=0,233$) e a idade ($p=0,507$).

CONCLUSÃO

Apesar de não ter sido observada correlação entre as duas variáveis, notou-se a alta prevalência da manutenção de peso na maioria dos participantes. A utilização de fórmula industrializada pela maioria dos pacientes pode ter ocorrido como consequência do aconselhamento, pela equipe de nutrição, sobre as vantagens desse tipo de formulação.

PO-088

EFEITO DO EXTRATO DA FOLHA DE MANGA E MANGIFERINA SOBRE OS PARÂMETROS RELACIONADOS À SÍNDROME METABÓLICA EM RATOS

Autores: LARISSA FROEDE BRITO; RENATA CELI LOPES TOLEDO; IZABELA MARIA MONTEZANO CARVALHO; ALOIRTA CASTILHO SILVA; JOÃO PAULO VIANA LEITE; MARIA ELIANA LOPES RIBE QUEIROZ; JOSÉ HUMBERTO QUEIROZ; JOSÉ HUMBERTO QUEIROZ

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

INTRODUÇÃO

A Síndrome Metabólica (SM) é vista atualmente como uma epidemia mundial, com números alarmantes, associada à alta morbimortalidade e elevado custo sócio-econômico. O extrato da casca de Mangifera indica tem sido utilizado como analgésico, anti-inflamatório, no tratamento de distúrbios imunológicos, antialérgico, redutor do estresse oxidativo, controle da dor e melhora da percepção da saúde. A mangiferina é apontada como um dos compostos bioativos presentes no extrato sendo a principal responsável por esses efeitos.

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo avaliar o efeito do extrato da folha de manga e da mangiferina sobre o consumo alimentar, ganho de peso e parâmetros bioquímicos de ratos wistar machos.

METODOLOGIA

Os animais foram divididos em 5 grupos com 8 animais: G1 – ração comercial, G2 – dieta de cafeteria, G3 – dieta de cafeteria + DMSO, G4 – dieta de cafeteria + extrato etanólico de folha de manga e G5 – dieta de cafeteria + mangiferina. Os animais receberam dieta de cafeteria durante uma semana. Após esse período iniciou-se o tratamento onde foi administrado o extrato e a mangiferina por gavagem, utilizando DMSO como veículo durante 5 dias. O consumo alimentar e o peso corporal foram acompanhados diariamente. Após o período experimental os animais foram eutanasiados e o sangue coletado para a realização das análises bioquímicas, utilizando kits comerciais. Foi utilizado o teste de Tuckey para análises estatísticas ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Não houve diferença significativa no consumo alimentar entre os grupos, porém o ganho de peso dos animais que receberam a dieta de cafeteria ($103,92 \pm 7,46$) apresentou valores estatisticamente mais elevados comparados aos grupos G1 ($92,92 \pm 2,85$), G3 ($84,75 \pm 8,47$), G4 ($74,42 \pm 11,13$) e G5 ($83,33 \pm 6,99$). Quanto ao colesterol total não houve diferença significativa entre os grupos, no entanto, a fração HDL apresentou valores significativamente maiores nos grupos que receberam o extrato ($35,25 \pm 1,16$) e a mangiferina ($33,2 \pm 1,81$) comparados com os grupos controles G1 ($28 \pm 1,7$), G2 ($28,5 \pm 3,31$) e G3 ($30,3 \pm 1,77$). Os níveis séricos de triacilgliceróis foram significativamente menores nos grupos G4 ($61,4 \pm 5,8$) e G5 ($68,4 \pm 6,0$) comparados ao G2 ($81,2 \pm 4,92$). Já os níveis de glicose do G2 ($134,8 \pm 2,57$) foram estatisticamente superior ao G1 ($119 \pm 14,31$), G3 ($115,3 \pm 8,29$), G4 ($115,8 \pm 4,24$) e G5 ($115,5 \pm 1,84$).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o extrato da folha de manga Ubá, bem como a mangiferina isolada da mesma, apresentam potencial benéfico nos parâmetros característicos da SM.

PO-089

TEOR DE SÓDIO EM ALIMENTOS PREFERIDOS POR CRIANÇAS: FATOR DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Autores: CAMILA MICAEL TARGINO LIMA; LARISSA GRACE N. SERAFIM DE MELO

Instituição: UFRN

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados de pressão arterial. A ingestão excessiva de sódio, mineral frequentemente presente nos alimentos industrializados, tem sido correlacionada com a hipertensão arterial sistêmica. Estudos baseados em inquéritos alimentares demonstram que a população brasileira apresenta elevada ingestão de sódio. A hipertensão arterial sistêmica é uma das maiores causas de acidentes vasculares cerebrais, doenças cardiovasculares, insuficiência renal e morte prematura em todo o mundo.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi avaliar as preferências alimentares; avaliar a frequência de consumo dos alimentos preferidos e analisar o teor de sódio nos alimentos apontados como preferidos por crianças.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, no qual foram avaliados os escolares matriculados no 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública. A amostra aleatória, escolhida por conveniência compreende 28 crianças com idades entre 10 e 12 anos. Após participarem de uma roda de conversa sobre sua alimentação, cada criança respondeu um questionário sócio demográfico, e foi incentivada a descrever suas preferências alimentares, bem como a frequência de consumo, de acordo com as seguintes opções: menos de 1 vez ao mês, 1-2 vezes por semana, 3-6 vezes por semana, 1 vez ao dia, 2-3 vezes ao dia, 4-6 vezes ao dia. A análise do teor de sódio dos alimentos foi efetuada através das informações dos rótulos, bem como da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos.

RESULTADOS

Os resultados apontam preferência alimentar e maior frequência de consumo de alimentos com elevado teor de sódio, especialmente salgadinhos industrializados. Estudos epidemiológicos revelam que a maior parte do sódio disponível para consumo no Brasil, em todas as classes de renda, provém do cloreto de sódio (sal de cozinha) e de condimentos com este ingrediente, embora apontem também que há aumento linear e intenso do total de sódio proveniente de alimentos processados. Seguindo esta tendência, as crianças participantes deste estudo preferem e consomem com maior frequência alimentos industrializados.

CONCLUSÃO

A preferência, bem como maior frequência de consumo do alimento industrializado com elevado teor de sódio (salgadinho industrializado) aponta presença de um fator de risco dietético para o desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica na população avaliada.

PO-090

PREVALÊNCIA DE REGANHO DE PESO APÓS 24 MESES DE CIRURGIA DE OBESIDADE

Autores: LAURA DOURADO; LAIS LIMA; DANIELA GOMES; FERNANDA BASSAN; KÊNIA CARVALHO

Instituição: Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO

A cirurgia de Bypass Gástrico em Y-de-Roux (BGYR) é uma técnica cirúrgica que restringe o tamanho da cavidade gástrica e reduz a área intestinal absorptiva, sendo o método mais eficiente para perda de peso em obesos graves. Alguns podem voltar a ganhar peso, especialmente após 24 meses de cirurgia.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de reganho de peso e as características sócio demográficas, bem como o consumo alimentar, em pacientes que são acompanhados em um serviço multidisciplinar de cirurgia de obesidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, com dados coletados por meio de entrevistas e análises de prontuários. Participaram do estudo 80 pacientes (88% mulheres) submetidos à BGYR há mais de dois anos. Calcularam-se o percentual de perda do excesso de peso (%PEP) e percentual de reganho de peso (%RP), sendo o reganho de peso, variável dependente, estabelecido pelo aumento de pelo menos 10% do menor peso atingido após a realização da cirurgia. Foram consideradas variáveis independentes: sexo, idade, escolaridade, índice de massa corpórea (IMC) pré-operatório e o tempo de cirurgia. A ingestão energética atual foi estimada pela aplicação de dois recordatórios de 24h. Foram aplicados Teste T Independente e Correlação de Pearson, para investigar associação entre as variáveis.

RESULTADOS

A prevalência de reganho de peso foi de 23,1%, sem que houvesse diferença significativa quanto ao sexo, perfil de idade e escolaridade ou IMC inicial, entre os pacientes com e sem RP.

Em média, os paciente apresentaram ingestão de $1299,10 \pm 1392,66$ Kcal, sem associação significativa entre o consumo e RP ($p > 0,05$).

Entre os pacientes com RP, o tempo médio de realização de cirurgia ($63,5 \pm 25,3$ meses) foi significativamente superior, quando comparado aos dos pacientes com peso estável ($41,87 \pm 11,1$ meses; $p = 0,001$), com associação positiva entre a % RP e o tempo de cirurgia ($r^2 = 0,530$; $p = 0,001$).

CONCLUSÃO

Neste estudo pode-se observar que independente dos fatores sócios demográficos, consumo energético e estado nutricional inicial, o RP apresentou elevada prevalência (23,1%) associada com o tempo de cirurgia. Sugere-se que o acompanhamento clínico e nutricional seja mantido sistematicamente, não só no início do tratamento, mas depois que se atingiu a perda máxima de peso com a cirurgia.

PO-091

RELAÇÃO ENTRE O STATUS DE SELÊNIO E OS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Autores: LEILA LEIKO HASHIMOTO; LILIANE VIANA PIRES; LUCIANE LUCA ALENCAR; TIAGO FRANCO OLIVEIRA; ANA PAULA MELO LOUREIRO; VERÔNICA SILVA BANDEIRA; JOSÉ ALEXANDRE COELHO PIMENTEL; SILVIA M F COZZOLINO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma alteração metabólica caracterizada pela hiperglicemia, a qual ocasiona o estresse oxidativo. O selênio (Se) tem importante papel no processo de detoxificação de espécies reativas por ser integrante da enzima antioxidante glutatona peroxidase (GPx), sendo sua eficiência dependente do status de Se. Além dessa enzima, também faz parte do sistema de defesa antioxidante a superóxido dismutase (SOD), a qual catalisa a dismutação de O_2^{\bullet} em H_2O_2 e O_2 . Estudos recentes demonstraram depleção no mecanismo de defesa antioxidante no diabetes, com alteração na atividade das enzimas antioxidantes, o que pode implicar no aumento do estresse oxidativo nessa população.

OBJETIVOS

Avaliar a relação entre o status de Se e os marcadores do estresse oxidativo em pacientes com diabetes mellitus tipo 1.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza transversal. Foram selecionados 30 pacientes com diabetes tipo 1, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 18 anos. Foram aferidas medidas de peso (kg), estatura (m) e circunferência da cintura (cm) para avaliação antropométrica. O status de Se foi avaliado por meio de determinações das concentrações de Se no plasma e eritrócito. A atividade das enzimas GPx e SOD no eritrócito e a concentração de malonaldeído (MDA) no plasma foram determinadas para avaliação do estresse oxidativo. Para avaliar a correlação entre os dados do status de Se e marcadores do estresse oxidativo, utilizou-se o teste de Pearson ($p < 0,05$).

RESULTADOS

A avaliação antropométrica mostrou que os pacientes se encontravam dentro da normalidade. As médias dos valores das concentrações de Se plasmático e eritrocitário foram, respectivamente, $54,27 \pm 15,68 \mu\text{g/L}$ e $61,7 \pm 15,16 \mu\text{g/L}$, sendo o valor de referência para plasma de $60-120 \mu\text{g/L}$ e $90-110 \mu\text{g/L}$ para eritrócito. A atividade das enzimas GPx e SOD nos pacientes avaliados corresponde a $38,95 \pm 11,85 \text{ U/g Hb}$ e $1655,76 \pm 272,99 \text{ U/g Hb}$, respectivamente. Em relação à concentração de MDA no plasma, produto secundário da peroxidação lipídica, a média foi de $2,55 \pm 1,55 \mu\text{M}$. Observou-se somente correlação estatisticamente significativa entre a atividade da enzima GPx no eritrócito e status de Se, tanto no plasma ($r=0,429$, $p < 0,05$) quanto no eritrócito ($r=0,577$, $p < 0,05$).

CONCLUSÃO

Os pacientes com diabetes mellitus tipo 1 se encontravam deficientes em Se e o status corpóreo deste mineral foi diretamente proporcional à atividade da GPx no eritrócito. No entanto, não se observou correlação significativa com os outros parâmetros de estresse oxidativo.

PO-092

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DA AVALIAÇÃO GLOBAL SUBJETIVA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FASE NÃO DIALÍTICA

Autores: LILIAN CUPPARI; MARION SCHNEIDER MEIRELES; ANA CATARINA CASTRO; MARIANA LEISTER ROCHA; MARIA AYAKO KAMIMURA

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

INTRODUÇÃO

A Avaliação Global Subjetiva (AGS) é uma ferramenta válida para diagnosticar Desnutrição Energético-Proteica (DEP) na Doença Renal Crônica (DRC). A AGS é baseada em componentes da história clínica do paciente, como alteração de peso, alteração da ingestão dietética, sintomas gastrintestinais, capacidade funcional, comorbidades relacionadas ao estado nutricional, além do exame físico, com enfoque na depleção muscular e de gordura e presença de edema e ascite.

OBJETIVOS

Investigar qual componente da AGS apresenta a maior frequência de alteração em pacientes na fase não dialítica da DRC.

METODOLOGIA

Setecentos e três pacientes foram estudados ($64 \pm 13,3$ anos, 58% homens, 45% diabéticos, IMC $27,9 \pm 7,4 \text{ kg/m}^2$ e taxa de filtração glomerular estimada de $34,1 \pm 13,7 \text{ mL/min}$). Cada um dos componentes da AGS foi pontuado de 1 a 7, de acordo com a severidade e valores ≤ 5 foram considerados anormais.

RESULTADOS

A DEP foi observada em 81 pacientes (11,5%), dos quais 75 (10,5%) eram desnutridos leves ou moderados (escore 3 a 5) e 6 (0,7%) desnutridos graves (escore 1 ou 2). No grupo total, a frequência de alteração (escore 1 a 5) do componente da AGS “alteração de peso” ocorreu em 12,6% das avaliações, “alteração da ingestão dietética” em 18,7%, “sintomas gastrintestinais” em 12,7%, “capacidade funcional” em 3%, “comorbidades relacionadas ao estado nutricional” em 1,9% e “exame físico” em 15,1%.

CONCLUSÃO

A alteração da ingestão dietética foi o componente que apresentou a maior frequência de alterações dentre os componentes da AGS em pacientes na fase não dialítica da DRC.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-093

TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: INFUSÃO VERSUS NECESSIDADES

Autores: LÍLIAN DE LIMA TAVARES; KARLA PINHEIRO CAVALCANTE; RAIMUNDO OSMAR LIMA DO NASCIMENTO; ANDREZA VALESKA FERNANDES; ALINE MATOS CUNHA

Instituição: Nutrimed Nutrição Enteral e Parenteral Ltda

INTRODUÇÃO

Os pacientes oncológicos freqüentemente apresentam depleção nutricional, tornando fundamental a monitoração diária da oferta nutricional.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi avaliar e comparar o volume de dieta enteral prescrito com o infundido e verificar os principais motivos que interferem na administração da NE em pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Esse é um estudo de caráter observacional e prospectivo, com participação de pacientes de ambos os sexos recebendo TNE exclusiva, com idade entre 49 a 86 anos, admitidos no Instituto do Câncer do Ceará, durante um período de 30 dias.

RESULTADOS

Foram acompanhados 23 pacientes com idade entre 40 e 86 anos, 69,5% do sexo masculino. Apenas 30,4% dos pacientes apresentavam algum grau de desnutrição. O GET (Gasto Energético Total) médio calculado foi bem superior ao valor recebido (1827,6 Kcal/dia + 513,6 VS. 1019,29 kcal/dia + 441,1). Entre as causas da interrupção na administração da fórmula enteral, os principais foram: resíduo gástrico (21,7%), jejum para procedimento (17,3%), vômito (10%), diarreia (5%), observou-se ainda que 13% dos pacientes estudados recusaram-se a receber 1 ou mais etapas da dieta oferecida dificultando a infusão plena da dieta.

CONCLUSÃO

Embora a maioria dos pacientes seja eutrófica, nota-se que a quantidade infundida é insuficiente para manter um estado nutricional adequado, o que pode acarretar alterações do sistema imunológico, maior risco de infecção, maior tempo de permanência hospitalar, aumento da morbidade e mortalidade, entre outras.

PO-094

CORRELAÇÃO DE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS COM NÍVEIS GLICÊMICOS E INSULINÊMICOS DE UMA POPULAÇÃO ADULTA

Autores: LILIANE M. MESSIAS MACHADO; LÉA C. SALES FREITAS; JÚLIA PESSINI

Instituição: Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade e o diabetes mellitus tipo 2. Na avaliação nutricional, medidas antropométricas são muito utilizadas, pois são capazes de prever riscos de resistência insulínica e, em longo prazo, de desenvolvimento de diabetes tipo 2.

OBJETIVOS

Correlacionar medidas antropométricas com níveis glicêmicos e insulinêmicos de uma população adulta

METODOLOGIA

Estudo clínico-transversal, com amostra de conveniência de 67 indivíduos adultos saudáveis. A coleta de dados compreendeu avaliação antropométrica (índice de massa corporal e circunferência da cintura) e o Teste Oral de Tolerância à Refeição (MGTT), para obtenção das curvas insulinêmica e glicêmica com coleta nos tempos 0, 30, 60, 120 e 180 minutos. Esse estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Registro nº 020/2006).

RESULTADOS

Segundo o índice de massa corporal 53% dos participantes tinham excesso de peso, destes 16,4% eram obesos. Conforme a circunferência da cintura 55% dos indivíduos estavam com risco aumentado para complicações metabólicas. Em relação às curvas e antropometria, os indivíduos com excesso de peso apresentaram valores de insulinemia e glicemia superiores aos eutróficos. Na grande maioria das curvas, indivíduos com excesso de peso apresentaram valores insulinêmicos e glicêmicos de jejum maiores que os eutróficos, assim como os valores no tempo 180 minutos. Houve correlação positiva e significativa entre a variável índice de massa corporal e os níveis de glicemia nos tempos 0 ($p=0,032$), 30 ($p=0,000$), 60 ($p=0,000$) e 120 ($p=0,000$) minutos; e os níveis de insulinemia nos tempos 0 ($p=0,000$), 30 ($p=0,005$), 60 ($p=0,002$) e 120 ($p=0,032$) minutos. Também se verificou correlação significativa e direta entre a variável circunferência da cintura e os níveis de glicemia nos tempos 0 ($p=0,033$), 30 ($p=0,000$), 60 ($p=0,000$) e 120 ($p=0,000$) minutos; e os níveis de insulinemia nos tempos 0 ($p=0,000$), 30 ($p=0,003$), 60 ($p=0,000$), 120 ($p=0,004$) e 180 ($p=0,018$) minutos.

CONCLUSÃO

Dessa forma, verificou-se que a evolução dos critérios avaliados se deu de maneira diretamente proporcional, ou seja, quanto maiores os valores de índice de massa corporal e circunferência da cintura encontrados, maiores foram os níveis de glicemia e insulinemia.

PO-095

IDENTIFICAÇÃO DE ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E CORRELAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS COM O PERFIL LIPÍDICO E PRESSÓRICO DE UMA POPULAÇÃO ADULTA

Autores: LILIANE M. MESSIAS MACHADO; LAÍS FERREIRA CARDOSO; CHRISTIANE DIAS MONTEIRO

Instituição: Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO

O excesso de peso é considerado um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como dislipidemias e hipertensão arterial. Para a determinação do estado nutricional, o índice de massa corporal e a circunferência da cintura são parâmetros antropométricos bastante utilizados

OBJETIVOS

Correlacionar medidas antropométricas com variáveis clínico-bioquímicas de uma população adulta.

METODOLOGIA

Este foi um estudo clínico-transversal, como uma amostra de conveniência de 67 indivíduos saudáveis, de ambos os sexos, com idades de 25 a 60 anos. Foram coletados dados acerca dos parâmetros clínico-bioquímicos, aferições antropométricas e características comportamentais. Esse estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Registro nº 020/2006).

RESULTADOS

Dentre os participantes 13,4% eram fumantes, 63% referiram consumir bebida alcoólica, e 51% referiram não praticar atividade física. Quanto ao estado nutricional, segundo classificação do índice de massa corporal, 54% dos participantes estavam com excesso de peso, sendo destes 16,4% obesos. Dentre os indivíduos com risco para complicações metabólicas, conforme a circunferência da cintura, 21% estavam com risco aumentado e 34% com risco substancialmente aumentado. Os voluntários com valores antropométricos acima do normal apresentaram níveis clínicos e bioquímicos médios mais elevados do que os eutróficos, com exceção do HDL-c, que se comportou de forma inversa. Houve correlação positiva e significativa entre as variáveis índice de massa corporal e colesterol total ($r=0,307$; $p\leq 0,011$), LDL-c ($r=0,256$; $p\leq 0,038$), pressão arterial sistólica ($r=0,403$; $p\leq 0,001$) e pressão arterial diastólica ($r=0,545$; $p\leq 0,000$); e circunferência da cintura com HDL-c ($r=0,270$; $p\leq 0,027$), pressão arterial sistólica ($r=0,344$; $p\leq 0,004$) e pressão arterial diastólica ($r=0,535$; $p\leq 0,000$).

CONCLUSÃO

Conclui-se que mais da metade da população estudada se encontra em risco para complicações metabólicas. Além disso, pode-se verificar a influência que o aumento do índice de massa corporal e circunferência da cintura exercem nos parâmetros clínico-bioquímicos. Dessa forma, os indivíduos estudados refletem um panorama preocupante em termos de risco de ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis pelo seu próprio perfil antropométrico, bioquímico, clínico e comportamental pouco favorável.

PO-096

CORRELAÇÃO ENTRE STATUS DE SELÊNIO E MARCADORES DE INFLAMAÇÃO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Autores: LILIANE VIANA PIRES; LEILA LEIKO HASHIMOTO; LUCIANE LUCA ALENCAR; VERÔNICA SILVA BANDEIRA; JOSÉ A.C. PIMENTEL; MARCELO MACEDO ROGERO; ANGELA M. SPINOLA-CASTRO; SILVIA M.F. COZZOLINO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Tem sido discutido na literatura o impacto que o selênio pode exercer sobre doenças etiológicamente causadas pela inflamação. Apesar da maioria dos resultados serem de estudos in vitro, existe uma forte indicação de que o selênio pode influenciar no processo inflamatório, como é o caso da diabetes mellitus. Doenças inflamatórias crônicas e agudas, com aumento da proteína C reativa (PCR), têm sido relacionadas com reduzidas concentrações de selênio sérico. Neste sentido, o status de selênio em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 pode ser um fator determinante nessa relação com o processo inflamatório.

OBJETIVOS

Avaliar a relação entre estado nutricional relativo ao selênio de pacientes com diabetes mellitus tipo 1 e marcadores de inflamação.

METODOLOGIA

Estudo do tipo transversal, em que foram avaliados 35 pacientes adolescentes com diabetes mellitus tipo 1, idade média de 16,1 anos, atendidos no Setor de Endocrinologia Pediátrica da UNIFESP. Para avaliação antropométrica, foram aferidas as medidas de peso (kg), estatura (m) e circunferência da cintura (cm). A concentração de selênio no plasma e eritrócito foi realizada pelo método de espectrofotometria de absorção atômica por geração de hidretos acoplada à cela de quartzo. A determinação de TNF- α , IL-6, MCP-1, VCAM, ICAM e PAI-1 no soro foi realizada de acordo com o método Luminox xMAP. A quantificação da proteína C reativa e do fibrinogênio no soro foi determinada pelo método Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay (ELISA). Para avaliar a correlação entre os dados do status de selênio e marcadores de inflamação, utilizou-se o teste de Pearson ($p<0,05$).

RESULTADOS

A maioria dos participantes apresentou IMC e medida da circunferência da cintura dentro dos valores de referência para a faixa etária estudada. A média da concentração de selênio no plasma e no eritrócito foi de $56,53 \pm 12,70$ $\mu\text{g/L}$ e $61,76 \pm 13,16$ $\mu\text{g/L}$, respectivamente, sendo que o valor de referência para plasma é de 60 - 120 $\mu\text{g/L}$ e 90-190 $\mu\text{g/L}$ para eritrócito. Foi observada correlação entre a concentração de selênio no plasma e PCR ($r=0,392$; $p<0,05$), MCP-1 ($r=0,413$; $p<0,05$) e VCAM ($r=0,561$; $p<0,05$), e entre a concentração de selênio no eritrócito e VCAM ($r=0,466$; $p<0,05$).

CONCLUSÃO

Os pacientes com diabetes mellitus tipo 1 encontravam-se deficientes em selênio, de acordo com os parâmetros avaliados, e esta deficiência correlacionou-se com alguns marcadores de inflamação, podendo ter sido influenciada pelo status de selênio.

PO-097

A SUPLEMENTAÇÃO DIETÉTICA COM CASTANHA-DO-BRASIL (BERTHOLLETIA EXCELSA H.B.K.) MELHORA O STATUS DE SELÊNIO SEM ALTERAR O PERFIL LIPÍDICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Autores: LUCIANE LUCA ALENCAR; LILIANE VIANA PIRES; LEILA LEIKO HASHIMOTO; VERÔNICA SILVA BANDEIRA; JOSÉ A.C. PIMENTEL; ANGELA M. SPINOLA-CASTRO; SILVIA M.F. COZZOLINO

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Estudos têm sugerido uma relação do selênio (Se) com a redução da concentração de lipídeos séricos e do risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes mellitus. Neste sentido, a suplementação com castanha-do-brasil sobre o status desse mineral em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 pode auxiliar no entendimento dessa relação.

OBJETIVOS

Avaliar o efeito da suplementação com castanha-do-brasil sobre o status de Se e sua relação com o perfil lipídico em pacientes com diabetes mellitus tipo 1.

METODOLOGIA

Este estudo foi do tipo longitudinal, o qual avaliou 30 pacientes com diabetes mellitus tipo 1, com idade entre 10-19 anos, de ambos os sexos. A intervenção foi realizada com o consumo de 2,5 g de castanha-do-brasil (~290 µg/Se) por dia, durante dois meses. Todos os parâmetros foram avaliados nos dois tempos (T0 e T1 – pré e pós-suplementação, respectivamente) do estudo. Para avaliação antropométrica foram realizadas aferições de peso (kg), estatura (m) e circunferência da cintura (cm). O consumo alimentar foi avaliado por meio de registro alimentar de três dias e a análise feita pelo software Nutwin, sendo que neste foram adicionados valores de concentração de Se em alimentos brasileiros. Também foram determinadas as concentrações de Se no plasma e eritrócito, e o perfil lipídico (triglicerídeos, colesterol total, HDL-c, LDL-c e VLDL-c). Para comparar os dois tempos do estudo, foi realizado o test -T ($p < 0,05$).

RESULTADOS

A avaliação antropométrica mostrou que os pacientes encontravam-se dentro da normalidade. A média do consumo de Se no T0 foi de 31,54 µg e com a suplementação aumentou para 322 µg, considerando que a EAR para a faixa etária de 9 a 13 anos é 35 µg/dia e 45 µg/dia para 14 a 18 anos. Também se observou aumento na média da concentração deste mineral no plasma, que foi de 58,92±14,14 µg/L no T0 e 115,24±40,56 µg/L no T1 ($p < 0,001$), e no eritrócito de 63,83±15,68 µg/L e 132,40±53,13 µg/L no T0 e T1 ($p < 0,001$), respectivamente. Quanto aos marcadores do perfil lipídico, não se observou alteração estatisticamente significativa após a suplementação.

CONCLUSÃO

A suplementação com a castanha-do-brasil melhorou o status de Se, no entanto, não se observou alteração no perfil lipídico após a intervenção.

PO-098

COMPROMETIMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autores: LÍGIA REJANE GARCIA; KÁTIA ROSEANNY VIANA; MARIA LÍLIAN RODRIGUES; LIA LORENA SANTOS; RHINNA ALANNE LUNA

Instituição: Universidade Potiguar - UNP

INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) trata-se de um transtorno neurológico potencialmente fatal, que pode resultar em lesões permanentes causadas por interrupção do fluxo sanguíneo em uma determinada região no cérebro, com consequentes sequelas e incapacidades, como disfagia, disfunção motora e distúrbios da fala. Tais implicações podem comprometer o ato de alimentar-se e, por conseguinte, o estado nutricional.

OBJETIVOS

Avaliar o comprometimento do estado nutricional de pacientes acometidos por Acidente Encefalovascular em um hospital público de Natal/RN.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, realizado no período de agosto a setembro de 2011. Utilizou-se como critério de inclusão todos os pacientes acometidos por acidente encefalovascular internados em uma unidade hospitalar pública. Para avaliação do estado nutricional prévio ao AVE foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), sendo esse calculado com base no peso usual informado e altura estimada, e para avaliação do estado nutricional pós-AVE a aferição e classificação da circunferência do braço (CB), considerando as sequelas e limitações motoras dos pacientes. O tratamento estatístico foi do tipo descritivo.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 20 pacientes (50% homens), tendo o diagnóstico predominante de AVE do tipo isquêmico (85%) e idade média de 63,20±16,01 anos. Foi observado que 45% dos pacientes apresentaram estado nutricional anterior ao AVE compatível com eutrofia, enquanto 40% referiram sobrepeso e 25% obesidade. Os dados antropométricos pós-AVE evidenciaram que 45% dos pacientes encontravam-se eutróficos, 40% desnutridos e 10% com excesso de peso.

CONCLUSÃO

O excesso de peso anteriormente ao acidente encefalovascular foi evidente nos pacientes. E após o episódio destacam-se os casos de desnutrição, o que reforça a necessidade de acompanhamento do estado nutricional e intervenção multiprofissional sobre os fatores de risco para evitar a deterioração ainda maior do estado de saúde e, conseqüentemente, da qualidade de vida destes pacientes.

PO-099

IMPACTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE A PERDA PONDERAL EM PACIENTES COM OBESIDADE MÓRBIDA

Autores: KÁTIA ROSEANNY VIANA; LÍGIA REJANE GARCIA; MARIA LÍLIAN RODRIGUES; BRUNA KARLA ARAÚJO; ENODITH SOARES MENDONÇA

Instituição: Universidade Potiguar - UNP

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença multifatorial de prevalência crescente, sendo um dos principais problemas de saúde pública da sociedade moderna. Essa afecção gera aumento da morbimortalidade, a ponto de, na sua forma mais grave, ser nomeada de obesidade mórbida. O tratamento cirúrgico está indicado para pacientes com obesidade mórbida (IMC maior que 40 kg/m²) ou naqueles com obesidade acompanhada de comorbidade associada e de risco.

OBJETIVOS

Avaliar a eficácia da cirurgia bariátrica usando como critério a perda do excesso de peso em pacientes que se submeteram a cirurgia bariátrica pelas técnicas de Bypass com e sem anel.

METODOLOGIA

Estudo de coorte histórico, com revisão de prontuário de 571 pacientes, submetidos ao tratamento cirúrgico em um centro de referência de cirurgia da obesidade, no período de 2005 a 2010, em Natal/RN. Foi analisada a evolução da perda do excesso de peso dos pacientes submetidos as técnicas de Bypass com e sem anel, no período de 180 dias pós-cirurgia. O tratamento estatístico foi do tipo descritivo.

RESULTADOS

A amostra foi predominantemente feminina (73,4%), com uma idade média de 39 anos e IMC inicial médio de 41,0 kg/m². Com 180 dias pós-cirurgia, os pacientes submetidos à técnica Bypass com anel apresentaram um IMC (Kg/m²) médio de 28,62 ± 2,73 e uma média de perda de peso de 32,1% do seu peso inicial, enquanto aqueles submetidos à técnica sem anel apresentaram um IMC (Kg/m²) médio de 28,68 ± 2,28 e perda de peso de 22,8% do peso inicial.

CONCLUSÃO

A cirurgia bariátrica com Bypass foi eficaz em produzir perda de peso significativa em 180 dias. Os pacientes submetidos à técnica Bypass associada ao anel apresentaram maior porcentagem de perda de peso. Desse modo, conclui-se que a cirurgia bariátrica nas suas diversas modalidades é capaz de oferecer nova perspectiva de vida aos pacientes portadores de obesidade mórbida.

PO-100

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE NATAL/RN

Autores: MARIA LÍLIAN RODRIGUES; KÁTIA ROSEANNY VIANA; LÍGIA REJANE GARCIA; ALINE COSTA ROQUE; HÉLIA MARCELLY TAVARES

Instituição: Universidade Potiguar - UNP

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre a percepção corporal pode auxiliar os profissionais de saúde na busca da recuperação do equilíbrio interno do paciente, evitando o desenvolvimento de transtornos alimentares e concorrendo para a expressão de um estado nutricional saudável como condição para o seu melhor estado geral de saúde e garantia de qualidade de vida.

OBJETIVOS

Analisar a presença de distorção e possíveis relações entre a percepção da imagem corporal e o IMC dos estudantes do curso de nutrição de uma Universidade privada de Natal/RN.

METODOLOGIA

Estudo transversal desenvolvido no período de setembro a novembro de 2011, com amostra de 153 alunos. Foram aplicados os questionários Body Shape Questionnaire e Contour Drawing Rating Scale, nos quais as descrições das imagens corporais foram identificadas por meio de gravuras de silhuetas e classificadas em: real (retrato atual), ideal (imagem que acreditam ser a mais adequada) e desejada (que gostariam de ter). Os dados coletados foram comparados com o IMC, obtido por meio dos dados de peso e estatura referidos. O tratamento estatístico foi do tipo descritivo.

RESULTADOS

O público alvo foi predominantemente do sexo feminino (93%), com idade média de 23 anos. Os resultados indicaram distorção da percepção da imagem real, desejada e ideal em relação a avaliação antropométrica (IMC), sendo todas essas imagens superestimadas quando comparados ao parâmetro antropométrico (P<0,001). Em análise as imagens, foi observado que a descrição real foi superestimada em relação a desejada e a ideal.

CONCLUSÃO

O presente estudo aponta para a distorção na percepção visual do corpo em função do IMC, ocorrendo uma superestimação, o que possivelmente favorece a insatisfação com a imagem corporal, mesmo quando os parâmetros antropométricos apontam para normalidade. Nesse contexto cabe ressaltar que o estudo foi realizado com futuros profissionais da área de saúde que possuem embasamento teórico da imagem corporal e do IMC.

PO-101

POTENCIAL FUNCIONAL DA JABUTICABA (MYRCIARIA JABOTICABA): EFEITOS DESTA FRUTA NATIVA BRASILEIRA NO CONTROLE DO ESTRESSE OXIDATIVO DECORRENTE DO DIABETES

Autores: MARCELA ROQUIM ALEZANDRO; MARIA INÉS GENOVESE

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Há evidências científicas de que a ingestão habitual dos compostos bioativos provenientes de frutas e vegetais é capaz de controlar os parâmetros relacionados à inflamação, perfil lipídico e glicêmico e estresse oxidativo. O potencial benéfico dos compostos fenólicos no controle desses parâmetros tem sido extensivamente avaliado, mas pouco se sabe sobre as frutas nativas brasileiras, como a jabuticaba, como fontes de tais compostos.

OBJETIVOS

Nesse sentido, utilizou-se o modelo animal de diabetes mellitus tipo 1 induzido por estreptozotocina (65 mg/kg) em ratos Wistar para estudar o efeito do tratamento crônico com uma suspensão de jabuticaba em pó sobre os parâmetros clínicos associados ao estresse oxidativo decorrente do diabetes.

METODOLOGIA

Os animais (n = 36) foram divididos em três grupos com 12 ratos cada. O grupo controle recebeu apenas água, enquanto os grupos tratados receberam a suspensão de jabuticaba em duas diferentes doses (1 e 2 g/kg). A água e o tratamento foram administrados intragastricamente aos animais por 40 dias. Durante esse período, foi realizado diariamente o controle de peso dos animais, consumo de ração e água. A aferição da glicemia foi realizada uma vez por semana, após jejum de seis horas. Foram avaliados a atividade antioxidante do plasma por dois diferentes métodos (Capacidade de Absorção do Radical Oxigênio-ORAC e Capacidade de Redução do Ferro-FRAP), função renal (creatinina e ureia), perfil lipídico (colesterol total, HDL, LDL e triacilgliceróis), peroxidação lipídica (TBARS) de plasma e tecidos (fígado, rins e cérebro) e atividade das enzimas antioxidantes (SOD, catalase e GPx) no plasma e tecidos (fígado, rins e cérebro).

RESULTADOS

A ingestão crônica de jabuticaba promoveu a redução de colesterol total e triacilgliceróis em relação ao controle. Houve aumento da atividade de GPx e catalase nos rins, e de SOD no cérebro de ratos diabéticos. Verificou-se que houve redução no consumo de água nos grupos tratados, proporcionalmente à dose administrada. Não houve alteração sobre os parâmetros de função renal.

CONCLUSÃO

Esses resultados indicam um excelente potencial da jabuticaba como fonte de compostos bioativos e uma estratégia efetiva contra o diabetes. Os resultados confirmam que o tratamento com a jabuticaba tem efeito positivo no status antioxidante de ratos diabéticos.

PO-102

A IMPORTÂNCIA DA DIETA CETOGÊNICA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE DOOSE: RELATO DE CASO

Autores: MÁRCIA MARÍLIA GOMES DANTAS; JACIARA KELLY BARROS DE MOURA; ÁGUEDA DO PRADO FERNANDES; CANDYCE DE LIMA E SILVA; ÁUREA NOGUEIRA DE MELO

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Doose (SD) é uma síndrome epiléptica com início na infância, descrita primeiramente por Hermann Doose em 1970. Corresponde a 1-2% das epilepsias com início na infância e 94% dos casos ocorrem nos primeiros 5 anos de vida, usualmente entre 3 e 4 anos de idade. É caracterizada por múltiplos tipos de crises epiléticas: mioclônicas, astáticas, mioclônica-atônicas, crise de ausência, tônica e tônico-clônica generalizada. Atualmente a dieta cetogênica (DC) vem despontando como primeira opção no tratamento da SD pela refratariedade das crises aos fármacos antiepiléticos. A DC leva a um estado de cetose sanguínea contínua onde há uma fase de adaptação do metabolismo cerebral estimada em até 20 dias, depois da qual os neurônios passam a utilizar os corpos cetônicos em lugar da glicose como principal gerador de energia, e o efeito terapêutico é a elevação do limiar convulsivo.

OBJETIVOS

Relatar os efeitos da DC sobre os sintomas da SD em uma criança tratada em uma unidade hospitalar universitária pediátrica.

METODOLOGIA

RELATO DO CASO Uma criança do sexo masculino de 03 anos e 07 meses apresentava crises epiléticas com frequência de até 30 episódios por dia, tendo principalmente crises atônicas com quedas e de ausência, irritabilidade e hiperatividade, não conseguindo se comunicar verbalmente por seu estado de agitação, e marcha atáxica. O quadro clínico, a evolução e os achados do eletroencefalograma (EEG) eram consistentes com o diagnóstico da SD. A criança apresentava refratariedade ao tratamento com fármacos antiepiléticos. A equipe médica conjuntamente com a equipe de nutrição, instituiu a DC de 4:1, com necessidades de macronutrientes adequadas para sua idade, durante período de internação hospitalar de 30 dias, sendo monitorado parâmetros como cetose, glicemia, funções intestinais e vesicais, exames clínicos e bioquímicos, e medidas antropométricas.

RESULTADOS

Observou-se que durante o tratamento com a DC houve a suspensão completa das crises epiléticas, melhora do quadro de agitação e na deambulação, manutenção das funções intestinais e vesicais, contudo apresentou hipoglicemia. A monitorização pelo EEG mostrou o desaparecimento das descargas epiléticas.

CONCLUSÃO

Este relato de caso mostra a importância que a DC tem como opção não farmacológica no tratamento da SD e o papel do nutricionista como parte integrante da equipe para o sucesso do tratamento.

PO-103

EFEITO DA REMOÇÃO DA ADSTRINGÊNCIA NO CONTEÚDO DE FENÓLICOS E NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DO CAMBUCI (CAMPOMANESIA PHAEA)

Autores: MARIA CECÍLIA SANCHES

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Campomanesia phae (o.Berg.) Landrum, popularmente conhecida como cambuci é uma das diversas espécies brasileiras de Myrtaceae com frutos comestíveis. Apesar do excelente aroma, a sua alta adstringência, devido ao elevado teor de taninos, reduz a aceitabilidade e aplicabilidade na indústria alimentícia.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi testar o impacto no conteúdo de fenólicos e na capacidade antioxidante in vitro de dois diferentes tratamentos para redução da adstringência.

METODOLOGIA

Foram testados dois diferentes tratamentos para redução da adstringência: (1) imersão em etanol por 5' em temperatura ambiente e (2) exposição ao vapor de etanol por 20 h em temperatura ambiente. Os frutos foram divididos em três grupos (n=24 por grupo): grupo controle, grupo imerso em etanol por 5' e grupo exposto ao vapor de etanol por 20 h. O conteúdo de fenólicos foi medido em diferentes tempos (24, 48 e 72 h após saírem da câmara de etanol e 44, 68, 92 h após imersão em etanol), através dos métodos de Singleton et al. (1995) e a capacidade antioxidante através do método de sequestro do radical DPPH por Brand-Williams et al. (1995) e por FRAP (habilidade sequestrante de ferro) Benzie et al. (1996).

RESULTADOS

Os frutos imersos em etanol apresentaram redução no conteúdo de fenólicos comparado ao grupo controle de 58,2%, 70,3% e 82,7 após 44, 68 e 92 h, respectivamente. Pelo método DPPH apresentaram redução de 55,2%, 66,2% e 69,7% após 44, 68 e 92 h, respectivamente. Por FRAP, semelhantemente, a redução foi de 59,1% 71,1% e 80,6%. Frutos submetidos ao vapor de etanol mostraram uma redução no conteúdo de fenólicos de 54,1%, 54,0% e 79,9% após 24, 48 e 72 h, respectivamente. Pelo método DPPH apresentaram redução de 42,2%, 52,6% e 65,8% após 24, 48 e 72 h, respectivamente. Por FRAP, semelhantemente, a redução foi de 59,6% 62,6% e 79,7%.

CONCLUSÃO

Ambos os métodos reduziram a capacidade antioxidante in vitro.

PO-104

REVISÃO DE LITERATURA DOS PROBIÓTICOS E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Autores: MARIA EDUARDA DA COSTA ANDRADE; JÉSSICA PINTO RODRIGUES

Instituição: UFRN

INTRODUÇÃO

A alta incidência de diarreia e de doenças inflamatórias intestinais nos últimos anos requer novas descobertas em relação à prevenção e tratamento dessas patologias. Dessa forma, os probióticos têm sido considerados alternativas a formulações farmacêuticas na área clínica, em especial em pediatria. As alterações promovidas na microbiota intestinal e a regularização da função intestinal pelos probióticos geram benefícios ao organismo que justificam a revisão de literatura sobre os probióticos e o seu uso no tratamento da diarreia e das doenças inflamatórias intestinais.

OBJETIVOS

Avaliar como a atuação dos probióticos na microbiota intestinal pode ter efeitos na diarreia e nas Doenças Inflamatórias Intestinais por meio da produção científica sobre esse tema.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa em bases de dados (Scientific Eletronic Library Online – Scielo, Google Acadêmico, Lilacs virtual); em publicações de laboratórios de fábricas alimentícias e em livros acadêmicos da área de nutrição clínica funcional e da área de microbiologia médica. Optou-se preferencialmente pela literatura produzida nos dez últimos anos.

RESULTADOS

Proveniente das pesquisas relatadas, tanto os pacientes de diarreia como de DII que tiveram probióticos incluídos na sua alimentação apresentaram resultados positivos no que diz respeito à atenuação dos sintomas decorrentes das patologias.

CONCLUSÃO

Apesar de uma relativa confusão em relação ao grau das evidências sobre o efeito benéfico no caso de uma condição específica na literatura e da predominância de artigos de revisão, percebeu-se que os probióticos podem auxiliar na prevenção ou atenuação de doenças que atingem o trato gastrointestinal, como a diarreia e as Doenças Inflamatórias Intestinais. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de mais estudos experimentais que comprovem a eficácia dos probióticos no tratamento e prevenção de doenças.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-105

IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DECH AGUDA: UM RELATO DE CASO

Autores: MARIANA CÂMARA FURTADO; RITA MARIA MEDEIROS; CARMEN DO VALE; ANA BEATRIZ CAMARA BEZERRA; RODOLFO DANIEL SOARES; HENRIQUE FONSECA

Instituição: Natal Hospital Center

INTRODUÇÃO

O estado nutricional dos pacientes submetidos à TCTH pode ser afetado, devido a redução da ingestão alimentar, associada à toxicidade da QT no TGI. Os pacientes com DECH podem apresentar anorexia, náuseas, vômitos, mucosite e diarreia.

OBJETIVOS

Relatar a importância da terapia nutricional em uma paciente submetida à TCTH alagênico que desenvolveu DECH.

METODOLOGIA

O estudo de caso foi realizado na unidade de TMO de um hospital privado. A coleta de dados foi obtida através da ficha clínica de acompanhamento da paciente. M.E.S.S., feminino, 31 anos, portadora de LMC, e submetida à TCTH alagênico aparentado. Retornou a unidade de TMO no D+ 39, apresentando sinais da DECH, com quadro persistente de náuseas e vômitos, desnutrida, albumina de 3,0g%, IMC de 16kg/m², e um percentual de perda de peso de 14.7%.

RESULTADOS

A paciente foi submetida a TNE com sonda nasogastrica, dieta oligomérica, densidade calórica de 1,0kcal/ml, associada com 20g/dia de glutamina. A paciente evoluiu rebaixada, com quadros persistentes de diarreia, vômitos, e queixa de dor abdominal. A dieta enteral foi suspensa, e iniciada NPT. A paciente recebeu 30kcal/kg/dia, 1.5g/kg/dia de proteína, e 20g/dia de glutamina. M.E.S.S. evoluiu com melhora dos sintomas relatados, e manutenção do peso corporal. No 8º dia de repouso do TGI, foi introduzida dieta via oral associada com a NPT. A progressão da dieta por via oral, foi realizada em 5 etapas: 1) introdução de líquidos claros restritos, com 10g de glutamina; 2) introdução de caldos hipolipídicos; 3) introdução de alimentos pastosos sem resíduos; 4) introdução de alimentos sólidos com glúten; 5) introdução alimentos com lactose, porém a paciente não tolerou, apresentado episódios frequentes de diarreia e distensão abdominal, sendo a lactose retirada da dieta. A retirada da NPT foi realizada quando a paciente conseguiu atingir uma ingestão oral superior a 1000kcal/dia. Após a suspensão da NPT, observou-se uma progressiva perda de peso, embora M.E.S.S. apresentasse boa aceitação da dieta oferecida. Diante deste quadro, foi iniciada suplementação por V.O., com fórmula oligomérica, observando-se melhora no controle da perda de peso. A paciente recebeu alta da unidade de TMO, apresentando controle da DECH, melhora do estado geral e nutricional.

CONCLUSÃO

Diante destes relatos, podemos observar a importância da terapia nutricional, melhorando o estado nutricional e auxiliando no suporte do tratamento empregado para controle da DECH.

PO-106

ANÁLISE DO PERFIL DOS CONSUMIDORES DA CARNE DE FRANGO DE UM MUNICÍPIO

Autores: GLÁUCIA SABRINE MORAES DE OLIVEIRA; JOSIMAR MENDES DE VASCONCELOS; MARÍLIA OLIVEIRA PAIVA; RAYANNE THALITA DE ALMEIDA SOUZA; ARMINDA DE FÁTIMA ALVES DA SILVA

Instituição: FATERN

INTRODUÇÃO

Nas feiras livres continua sendo inadequadamente permitida a venda de produtos perecíveis, como a carne de frango. Onde não só deve ser analisado as condições de comercialização do produto final da carne de frango, mas as diversas etapas do processamento que também são cruciais na qualidade final dos produtos de origem animal, visando garantir a inocuidade do produto comercializado.

OBJETIVOS

Objetiva-se identificar as preferências do consumidor final da carne de frango de forma a obter subsídios para orientação das estratégias de comércio nos diversos elos da cadeia produtiva local.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em um dos bairros de um município, durante o mês de Novembro de 2011. Direcionou-se a coleta de dados nos supermercados e abatedouros do bairro. Foi realizado um estudo analítico descritivo das características dos consumidores da carne de frango, foram conduzidos 120 questionários, que foram aplicados de forma aleatória nas localidades de venda dos produtos. De posse dos questionários foi realizada uma análise das variáveis pesquisadas.

RESULTADOS

Observou-se que a atividade feminina dentro do lar é ainda bem acentuada hoje em dia, representando cerca de 77% do total da amostra. Quanto à escolaridade 51,66% da amostra possuem o Ensino Fundamental completo ou incompleto. Sobre a renda familiar foi constatado que a maioria da amostra possui uma renda entre R\$ 800,00 a R\$ 1000,00 representando uma proporção de 49,16%. Percebe-se que a carne de frango, esta sendo procurada pelos consumidores com 35,83%. Foi observado que 44,16% dos entrevistados afirmam que levam em consideração o fato da carne de frango ser de fácil preparo e estar a maior disposição em cortes práticos no mercado, outro fator a ser considerado foi que cerca de 36% afirmam que o preço também influencia na aquisição. Quanto ao local de compra observou-se que 60% dos consumidores preferem a carne direto do abatedor e 26% alegam comprar a carne em feiras livres. Diante disso cerca de 86% dos entrevistados alegam estar satisfeitos com a oferta dos produtos avícolas.

CONCLUSÃO

No geral pode-se concluir que os consumidores de carne de frango preferem obter a carne de frango oriundos de feiras livres ou abatedores. Demonstrando que os consumidores não são muito exigentes quanto a procedência e ao controle higiênico-sanitário tanto pelos hábitos da população local como pelo menor poder aquisitivo. Apesar disso, os consumidores estão satisfeitos com o comércio da carne.

PO-107

“O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?”: ALUNOS DE NUTRIÇÃO QUE PENSARAM EM ESTUDAR MEDICINA

Autores: MAYARA ADJA SOUZA; THAIS GOIS SANTOS; MANUELA SILVIA MEDEIROS; ISABELA PEEIXOTO GARCIA; IOLANDA SILVA PINTO

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

A opção por uma profissão nem sempre é algo fácil e pode tornar-se uma tortura para o jovem que necessita posicionar-se diante de uma profissão. Na área da saúde é comum encontrar estudantes que possuem (ou possuíam) o desejo de seguir a carreira de médico, uma vez que tal profissão é considerada de relevância pessoal e social.

OBJETIVOS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como percebem os alunos do curso de nutrição a sua decisão de cursar esta graduação após não realizarem seu desejo de cursar medicina.

METODOLOGIA

O pensamento complexo constituiu o marco teórico referencial; realizou-se um estudo de caso, no qual a escolha do corpus foi realizada a partir da técnica de bola de neve e voluntariado, sendo entrevistados 14 alunos a partir do 4º período do curso de Nutrição da UFRN. Para coleta dos materiais utilizou-se a entrevista semi-dirigida; a análise de conteúdo foi empregada para tratamento dos dados obtidos.

RESULTADOS

Após a análise das entrevistas, observou-se que as motivações para a escolha profissional dos referidos alunos estavam fundamentadas em três categorias principais: vocação, destacando-se a idéia individualista ao escolher o curso de Medicina, que na maioria dos casos estava relacionada ao desejo de pertencer a um grupo de status, com boa remuneração; história de vida, relacionada a aspectos alimentares da infância e influências familiares (no caso da escolha por Medicina); e maturidade (ou falta dela) devido à chegada prematura ao mundo da formação superior e do trabalho.

CONCLUSÃO

Assim sendo, percebe-se a importância da orientação profissional adequada para o estudante que pretende ingressar em algum dos cursos da área da saúde, com o objetivo de que o futuro profissional exerça seu trabalho na busca da prevenção ou recuperação do estado de saúde dos pacientes.

PO-108

CARACTERÍSTICAS DE PACIENTES SUBMETIDOS A GASTROSTOMIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: BRUNA LETICIA PEREIRA; MELAINE PRISCILA FIDÉLIX; ANGELA VALERIA BARBIN; LUCIANA MATTÀ GRADELLA; SERGIO RUPP PAIVA

Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP

INTRODUÇÃO

Gastrostomia endoscópica percutânea é um procedimento para fornecer a terapia nutricional enteral de longo prazo que consiste em uma comunicação do estômago com o meio externo, via percutânea, em pacientes impossibilitados de ingerir alimentos, mas que apresentam trato gastrointestinal funcional.

OBJETIVOS

Caracterizar pacientes e o suporte nutricional recebido quando submetidos à gastrostomia.

METODOLOGIA

Estudo retrospectivo realizado em hospital universitário, do qual foram avaliados 21 prontuários de pacientes submetidos à gastrostomia entre o período de janeiro de 2011 a janeiro de 2012. Foram coletados dados relacionados a sexo, idade, diagnóstico, dados antropométricos, oferta energética e protéica e intervalo de troca de sonda. Para análise dos dados foi realizada estatística descritiva.

RESULTADOS

Entre os 21 pacientes avaliados 52,3% eram homens com idade média de $56,7 \pm 22,7$ anos. Doenças neurológicas foram o diagnóstico prevalente (90,5%) entre acidente vascular encefálico, Doença de Alzheimer, paralisia cerebral entre outras. O peso médio desses pacientes foi de $52,8 \pm 16,4$ kg com o Índice de Massa Magra (IMC) de $19,2 \pm 5,7$. No momento inicial a oferta energética e protéica eram de $27,6 \pm 5,4$ kcal/kg/d e $1,3 \pm 0,3$ g/kg/d respectivamente. Após a gastrostomia foi possível aumentar essa oferta em $1,9 \pm 2,9$ caloria/kg/d e $0,09 \pm 0,14$ g proteína/kg/d. Nesse período apenas 9 (42,8%) pacientes precisaram ser submetidos a troca de sonda, com intervalo médio de $176,2 \pm 118,8$ dias.

CONCLUSÃO

Os pacientes que precisam ser submetidos a gastrostomia são homens ou mulheres, próximos da terceira idade, com doença neurológica debilitante e com desnutrição. O procedimento permitiu o aumento da oferta energética e protéica.

PO-109

CARACTERÍSTICAS DOS FUMANTES, TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O GANHO DE PESO DURANTE A CESSAÇÃO DO TABAGISMO

Autores: MELAINE PRISCILA FIDÉLIX; SUZANA ERICO TANNI; LÍVIA FILOMENA BALDINI; ANDRÉ LUIS BERTANI; LIANA SOUZA COELHO; MARIANA MARTINS AMBROSI; CAROLINA MESQUITA BONFANTI; ILDA GODOY; SILVIA JUSTINA PAPINI; SERGIO RUPP PAIVA; IRMA GODOY

Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP

INTRODUÇÃO

A dependência química do tabaco é responsável por muitas mortes. Desta forma, a cessação do tabagismo apresenta um papel importante no tratamento e prevenção de doenças. No entanto, a aderência ao tratamento é dificultada por fatores, tais como o ganho de peso, presença de sintomas de depressão e grau de dependência nicotínica.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é investigar quais variáveis estão associadas ao ganho de peso durante a cessação do tabagismo.

METODOLOGIA

Foram acompanhados 148 fumantes cadastrados em programa de cessação de tabagismo (mulheres=65,5%, idade=50,2±11,6 anos) por período de um ano. Na avaliação inicial todos os pacientes foram analisados pela história clínica, exame físico, dados socioeconômicos, avaliação antropométrica [peso, altura e índice de massa corporal (IMC = kg/m²)], história tabágica com a idade de início, fase de motivação e grau de dependência nicotínica, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e o tratamento farmacológico para cessação do tabagismo. Após um ano de tratamento, os pacientes foram reavaliados para cessação do tabagismo, alterações de peso e sintomas de abstinência. Ganho de peso acima de 3,0 kg após um ano foi considerado significativo. Foram realizadas estatística descritiva e regressão logística multivariada para identificar fatores associados com ganho de peso > 3,0 kg.

RESULTADOS

Entre os 148 fumantes, 81,8% receberam pelo menos um tratamento farmacológico e 20,2% foram medicados com bupropiona. Um ano depois, 34,4% dos pacientes (mulheres: 60,78%, idade: 51,5±11,3 anos) referiram estar abstinentes e estes ganharam mais peso [5 kg (2-10), p < 0,001] do que os pacientes que continuaram fumando [0 (0-4) kg]. No grupo de pacientes abstinentes, apenas 17,6% utilizou bupropiona. Entre os 148 fumantes avaliados, 41,9% ganharam mais de 3,0 kg, no entanto, não encontramos associações de ganho de peso com a HADS, intensidade da dependência nicotínica e estado motivacional. A regressão logística múltipla mostrou que os pacientes que pararam de fumar apresentaram 5,5 vezes mais chance de ganho de peso após um ano [OR:0.18 (CI95%:0.08-0.40)].

CONCLUSÃO

Nossos resultados confirmam as conclusões anteriores do ganho de peso após a cessação do tabagismo e não identificamos associação entre ganho de peso e as características dos pacientes ou estratégia de tratamento.

PO-110

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL PREDIZ O TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UTI

Autores: NARA ALINE COSTA; MELAINE PRISCILA FIDÉLIX; LEONARDO MAMED ZORNOFF; PAULA SCHIMIDT AZEVEDO; SERGIO RUPP PAIVA; MARCOS FERREIRA MINICUCCI

Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu

INTRODUÇÃO

A incidência de constipação intestinal (CI) em pacientes críticos varia de 5 a 83%, possivelmente pela grande diversidade dos critérios diagnósticos de CI nessa população. Recentemente, estudos têm identificado a CI como fator prognóstico independente na evolução de pacientes críticos e mostrado que o seu tratamento pode resultar em melhor prognóstico.

OBJETIVOS

Avaliar a incidência de CI em pacientes com nutrição enteral internados em UTI e sua associação com o tempo de ventilação mecânica, de internação e mortalidade.

METODOLOGIA

Foram incluídos prospectivamente 26 pacientes de ambos os sexos, acima de 18 anos, com uso de dieta enteral de forma exclusiva por no mínimo 3 dias durante a internação na UTI. Foram registrados dados demográficos, diagnóstico, dias em ventilação mecânica, duração da terapia de nutrição enteral, hábito intestinal e desfecho clínico.

RESULTADOS

A idade média dos pacientes foi 60,5 ± 18,7 anos, sendo que 50% eram homens. O tempo de ventilação mecânica foi de 9,0 ± 7,3 dias e a mediana do tempo de internação na UTI foi de 13,0 (7,0-18,0) dias. Os pacientes constipados demoraram mais tempo para atingir a meta nutricional prescrita, no entanto, receberam a nutrição enteral por maior período quando comparados àqueles pacientes sem constipação. Além disso, apresentaram tempo de ventilação mecânica 2 vezes maior que os sem constipação. Na análise de regressão linear para predição de tempo de ventilação mecânica, a constipação continuou preditora de maior tempo de ventilação mecânica, mesmo após ser ajustada por gênero e gravidade (p=0,043). No entanto, a constipação não esteve associada ao tempo de internação na UTI e ao óbito.

CONCLUSÃO

A presença de CI em pacientes críticos é preditora de maior tempo de ventilação mecânica. Logo a criação e implantação de protocolos para o tratamento da CI na UTI é de fundamental importância.

PO-111

AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES PORTADORAS DE DIABETES TIPO1 OU TIPO 2 PELO MÉTODO DO RECORDATÓRIO ALIMENTAR DE 24 HORAS

Autores: MONICA HELENA BASEGGIO; ROSSANA PULCINELI FRANCISCO; MARCELO ZUGAIB

Instituição: Faculdade de Medicina - USP

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende avaliar as condições nutricionais de mulheres com diabetes pré-gestacional na primeira consulta de pré-natal.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar o consumo alimentar de gestantes portadoras de diabetes tipo1 e tipo 2 divididas em dois grupos de acordo com o IMC pré-classificado, grupo 1 com IMC > 26,0 kg/m² e grupo 2 com IMC de 19,8 a 26 kg/m², estimando a deficiência ou excesso dos macronutrientes e micronutrientes na alimentação.

METODOLOGIA

Foram analisadas 30 gestantes portadoras de diabetes tipo 1 e tipo 2, 11 mulheres apresentaram IMC >26,0 kg/m² e 19 mulheres apresentaram IMC < 26,0 kg/m². Os critérios de inclusão foram: gestante com diagnóstico de diabetes tipo 1 e tipo 2, gestação única, alfabetizada, idade gestacional ≤ 24 semanas. Foram excluídas as gestantes que apresentassem impossibilidade de registrar as orientações nutricionais. As gestantes foram entrevistadas com a aplicação de inquérito alimentar recordatório de 24horas, registrando informações do consumo alimentar de três dias não consecutivos, incluindo-se um dia do final de semana. Na primeira avaliação, determinou-se o estado nutricional pelo índice de massa corpórea pré-gestacional, e, em seguida, obteve-se o cálculo das recomendações energéticas, para posterior distribuição dos macronutrientes na dieta das gestantes. A avaliação da composição química dos alimentos da dieta foi calculada fornecendo dados de valor energético total (VET), macronutrientes e micronutrientes, que foram comparados com as recomendações nutricionais.

RESULTADOS

Na análise dos dois grupos, observou-se que no grupo 1, o VET calculado foi menor que o VET previsto atingindo em média 86,99%, enquanto para o grupo 2, não houve diferença significativa e o valor do VET atingido foi de 93,59%. Os dois grupos apresentaram maior distribuição do VET proveniente de proteínas e lipídeos que o previsto e, menor distribuição em relação aos carboidratos. Observou-se inadequação da ingestão dos micronutrientes sem diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, com maiores proporções de déficit de cálcio, ferro, cobre, magnésio, selênio, potássio, vitaminas D, B1, B5 e ácido fólico. Identificou-se excesso dos seguintes micronutrientes: fósforo, sódio, iodo e vitaminas A e B12.

CONCLUSÃO

Observou-se alta frequência de inadequação alimentar, tanto em relação ao valor energético total e quanto à distribuição de macronutrientes e micronutrientes.

PO-112

RELAÇÃO ENTRE OS POLIMORFISMOS NO GENE DO RECEPTOR DA VITAMINA D (VDR) E OS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA

Autores: NATIELEN JACQUES SCHUCH; VIVIAN CRISTINA GARCIA; SANDRA ROBERTA GOUVEA FERREIRA; LÍGIA ARAÚJO MARTINI

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O receptor de vitamina D (VDR) é expresso em vários tecidos e quando ativado, modula a expressão de diversos genes, incluindo variações na secreção e sensibilidade à insulina em resposta à glicose, obesidade, dislipidemia e hipertensão arterial.

OBJETIVOS

Investigar a associação entre a presença de polimorfismos FokI e BsmI no gene do VDR e a síndrome metabólica em indivíduos adultos.

METODOLOGIA

Estudo transversal composto de 243 indivíduos. A síndrome metabólica foi classificada segundo os critérios do NCEP-ATP III. Resistência e secreção de insulina da célula β foram avaliados pelo cálculo HOMA- IR e HOMA- β, respectivamente. Os polimorfismos BsmI (A/G rs544410) e FokI (C/T rs2228570) foram detectados por digestão enzimática com enzimas específicas e confirmada por PCR alelo específico (ASPCR) ou amplificação de mutação refractário(MRA). Foram realizadas as seguintes análises estatísticas: testes T de Student, correlação, equilíbrio de Hardy-Weinberg, ANOVA, regressão logística binária (Odds Ratio). As análises foram conduzidas no software SPSS, v.18 e p<0,05 foi considerado significativo.

RESULTADOS

Nos pacientes com síndrome metabólica, não encontramos associação entre o polimorfismo BsmI e os componentes de síndrome metabólica, HOMA IR e β, 25(OH)D3 e PTH. Já os indivíduos sem síndrome metabólica, mas com homozigose para o polimorfismo BsmI (genótipo bb recessivo), apresentaram menores concentrações de 25(OH)D3 do que aqueles com genótipo BB. Além disso, os indivíduos com síndrome metabólica e heterozigose para o polimorfismo FokI (genótipo Ff) apresentaram maior concentração de PTH e HOMA β do que aqueles com genótipo FF. Nesse mesmo grupo, os indivíduos com o genótipo ff recessivo apresentaram maior resistência à insulina do que aqueles com genótipo Ff. Por outro lado, os pacientes sem síndrome metabólica, mas que carregavam o genótipo Ff, têm maior concentração de triglicérides e níveis mais baixos de HDL colesterol do que aqueles com genótipo FF. A presença de um alelo f no genótipo (Ff ou ff) é aparentemente o suficiente para aumentar os níveis de triglicérides e resistência a insulina, quando comparado com o genótipo FF normal.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que polimorfismos no gene VDR estão associados a diferentes fenótipos relacionados a síndrome metabólica.

PO-113

HIPERPARATIROIDISMO E SARCOPENIA EM MULHERES IDOSAS

Autores: PATRÍCIA DE SOUZA GENARO; MARCELO DE MEDEIRO PINHEIRO; VERA LÚCIA SZEJNFELD; LÍGIA ARAÚJO MARTINI

Instituição: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

A diminuição gradativa da massa e da força muscular, denominada sarcopenia, que ocorrem com o avanço da idade tem sido associada ao hiperparatiroidismo secundário, caracterizado pela deficiência de vitamina D e aumento do paratormônio (PTH)

OBJETIVOS

avaliar o risco de prevalência da sarcopenia e baixa força muscular na presença de deficiência de vitamina D, PTH elevado e hiperparatiroidismo secundário em mulheres idosas.

METODOLOGIA

foram avaliadas 105 mulheres idosas, sendo 35 pacientes com sarcopenia e 70 sem sarcopenia pareadas para idade e peso. Os dados coletados foram: densitometria de corpo total para avaliação da massa muscular e adiposa, consumo alimentar, avaliado por meio do diário alimentar de três dias e amostras de sangue para avaliação de PTH intacto e 25(OH)D.

RESULTADOS

A prevalência de sarcopenia foi significativamente maior em mulheres com sarcopenia quando comparadas com mulheres sem sarcopenia respectivamente (41,2 vs 16,2%; $p=0,046$). Além disso, as mulheres com hiperparatiroidismo apresentavam maior risco de sarcopenia (RR 6,81; 95%IC 1,29 - 35,9), mesmo após ajustes para atividade física, fumo, doenças crônicas, data da coleta de sangue, consumo de proteína e suplementação de cálcio. No entanto, não foi observada associação entre a força muscular e o hiperparatiroidismo (RR 1,21; 95%IC 0,68 - 2,15).

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que mulheres com sarcopenia tem maior prevalência de hiperparatiroidismo, além de apresentarem um risco relativo seis vezes mais elevado de apresentar sarcopenia.

PO-114

AÇÕES DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EDUCATIVA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DURANTE O TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Autores: PATRICIA FARIA DI PIETRO; CECÍLIA CESA; VANESSA CECCATTO; FRANCILENE G KUNRADI VIEIRA; ALYNE LIZANE CARDOSO; CRISTIANE SABEL; SHEYLA DE LIZ; BRUNA CUNHA MENDES; MARIANA QUINTINO; CARLOS GILBERTO CRIPPA; EDSON LUIZ DA SILVA

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres no mundo e estima-se que 30% ocorram em razão de dietas inadequadas. O Guia da World Cancer Research Found (WCRF) para proteção da recidiva do câncer preconiza o consumo mínimo de 400g de frutas, legumes e verduras (FLV)/dia e máximo de 500g de carne vermelha ou processada/semana.

OBJETIVOS

Relatar as metodologias empregadas em uma intervenção nutricional educativa para mulheres com câncer de mama durante o tratamento antineoplásico, baseadas no Guia da WCRF.

METODOLOGIA

Uma amostra por conveniência de um centro de referência em saúde da mulher foi convidada a participar da intervenção, sendo que 3 tiveram dados incompletos, 5 impossibilidade de contato telefônico, 1 diagnóstico de tumor benigno e 2 solicitaram não receber ligações, assim 22 finalizaram a intervenção. A intervenção foi realizada durante 12 meses através de contatos telefônicos quinzenais, envio mensal de informativos via correio, calendário para anotação do consumo diário de FLV e carnes vermelhas/processadas e 3 encontros presenciais tendo como objetivo a interação entre as mulheres e atividades educativas. Para avaliar a mudança no consumo as mulheres responderam a um questionário de frequência alimentar no início e no final do tratamento. Os dados finais estão sendo coletados, sendo os **RESULTADOS** a seguir preliminares, com 18 mulheres. Os resultados foram expressos em mediana e intervalo interquartil (IQ) seguido do teste de Wilcoxon com nível de significância $p<0,025$.

RESULTADOS

Houve aceitação das ligações e dos materiais informativos, porém quanto aos encontros presenciais e o preenchimento dos calendários a adesão foi baixa. Ainda assim, os resultados parciais da intervenção demonstram que houve um aumento mediano de FLV de 195,4g (IQ 48,5; 429,9) ($p=0,022$) e quanto ao consumo de carnes vermelhas/processadas uma redução mediana de 40,5g (IQ -15,9; -83,6) ($p<0,001$).

CONCLUSÃO

Contatos telefônicos e envio de materiais informativos via correio demonstrou ser uma boa estratégia para atingir os **OBJETIVOS** de intervenção nutricional educativa, principalmente no decorrer do tratamento o qual interfere nas condições físicas e psicológicas podendo comprometer a sobrevivência de pacientes com câncer de mama. Assim, estes **RESULTADOS** podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção à recidiva desta doença.

PO-115

CHARACTERISTICS OF NEWLY DIAGNOSED WOMEN WITH BREAST CANCER: A COMPARISON WITH THE RECOMMENDATIONS OF THE WCRF/AICR SECOND REPORT

Autores: PATRICIA FARIA DI PIETRO; VANESSA CECCATTO; CECÍLIA CESA; FRANCILENE G KUNRADI VIEIRA; MARIA ALICE ALTENBURG DE ASSIS; CARLOS GILBERTO CRIPPA

Instituição: P^o PGN/Universidade Federal de Santa Catarina

INTRODUÇÃO

Breast cancer is the most commonly diagnosed and the second cause of cancer mortality among women worldwide. According to WCRF/ AICR Second Report one third of the most common cancers could be prevented through healthy habits.

OBJETIVOS

To evaluate demographic, clinical and nutritional variables of newly diagnosed breast cancer women according to WCRF/ AICR Second Report recommendations.

METODOLOGIA

This is a cross-sectional study with a sample of 176 women. Diet data were obtained from a food frequency questionnaire and anthropometric data by standard procedures. The characteristics of study population were evaluated in comparison with the recommendations of WCRF/ AICR Second Report.

RESULTADOS

Mean age of participants was 51.6 ± 10.98 (range 28 – 78) years; 35% was obese, and 50% had waist circumference higher than the maximum cut-off value. Regarding life style, 83% of participants were sedentary, 89% reported diet presenting energy density higher than 125Kcal/100g, 35% reported consumption of fruits and vegetables lower than 400g/day, and 47% reported high consumption of red or processed meat (≥ 500 g per week). Just 3% related consumption of alcoholic beverages above the recommendation (15g/day), 82% presented the intake of sodium lower than the limit recommended (2.4g/day), and the use of dietary supplements was reported by 11% of the subjects. Fifty one percent of women reported breast feeding for less than 6 months.

CONCLUSÃO

The results of this study highlights the excess of weight found in the sample with a waist circumference above the recommendation. Intervention strategies should be prioritized to encourage healthy life style for newly diagnosed women with breast cancer.

PO-116

INCREASED BODY WEIGHT AND BLOOD OXIDATIVE STRESS IN BREAST CANCER PATIENTS AFTER ADJUVANT CHEMOTHERAPY

Autores: PATRICIA FARIA DI PIETRO; DAISY GALVAN; FRANCILENE G KUNRADI VIEIRA; AMBROSI CLAUDIA; ALYNE LIZANE CARDOSO; CECÍLIA CESA; LUCIANA S CAVALCANTE; CARLOS GILBERTO CRIPPA; EDSON LUIZ DA SILVA

Instituição: PPGN/Universidade Federal de Santa Catarina

INTRODUÇÃO

The adjuvant chemotherapy has been found to be a strong clinical predictor of weight gain in women with early-stage breast cancer. In addition to body weight gain, it has been suggested that chemotherapy can also increase the oxidative stress, which is implicated in a number of cellular processes including apoptosis. Furthermore, various antineoplastic agents are known to induce cytotoxic effects toward tumor cells via a reactive oxygen species (ROS)-mediated mechanism.

OBJETIVOS

To evaluate the effects of adjuvant chemotherapy with anthracyclines and nonanthracyclines on the body weight and oxidative stress in breast cancer patients.

METODOLOGIA

Anthropometric and the levels of blood reduced glutathione (GSH), antioxidant capacity (AC), thiobarbituric acid reactive substances (TBARS), lipid hydroperoxides (LH) and carbonyls were measured in 66 breast cancer women. Twenty-two patients received nonchemotherapy treatment and 44 were on chemotherapy with: adriamycin, cyclophosphamide, taxol (ACT); fluorouracil, doxorubicin, cyclophosphamide (FAC); or cyclophosphamide, methotrexate, fluorouracil (CMF).

RESULTADOS

After chemotherapy, the body weight and oxidant parameters were increased when compared to baseline ($p < 0.05$). In the non-chemotherapy group no significant differences were observed. Chemotherapy with ACT significantly increased serum levels of LH ($p < 0.05$), chemotherapy with FAC increased plasma levels of TBARS and carbonyls while the chemotherapy with CMF increased only the levels of carbonyls ($p < 0.05$).

CONCLUSÃO

Adjuvant chemotherapy in breast cancer women significantly increased body weight and oxidant markers.

PO-117

INGESTÃO ALIMENTAR DE CÁLCIO E FÓSFORO EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Autores: PAULA ÂNGELA D OLIVEIRA ARAÚJO; SARAH RACHELL BRITO DE ARAÚJO; FRANCISCA LEIDE SILVA NUNES; JULIANA DAVIM F. GOMES; DALINE F. DE SOUZA ARAÚJO; ALEXANDRE COELHO SERQUIZ; LARISSA GRACE N. SERAFIM DE MELO; JEANE FRANCO PIRES; SEVERINA CARLA V. CUNHA LIMA; LÚCIA DANTAS LEITE; KARINE C. MAURÍCIO SENA EVANGELISTA

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

Os agravos relacionados das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em idosos constituem prioridade para a saúde pública em países em desenvolvimento. A ingestão alimentar de micronutrientes como cálcio e fósforo tem se destacado nesta população, especialmente pela sua importância na prevenção da osteoporose.

OBJETIVOS

Analisar a ingestão alimentar de cálcio e fósforo em idosos com DCNT atendidos em um ambulatório de nutrição.

METODOLOGIA

Para avaliação da ingestão alimentar de cálcio e fósforo, utilizou-se recordatório alimentar 24h referente ao primeiro atendimento e os dados foram analisados com auxílio do programa AVANUTRI®. A ingestão desses micronutrientes foi comparada com as recomendações da EAR, RDA e UL do Food and Nutrition Board - Institute of Medicine (FNB - IOM, 1997, 2011). Considerou-se a ingestão alimentar possivelmente inadequada aquela com valor abaixo da EAR, e possivelmente adequada aquela entre a EAR e a UL.

RESULTADOS

A população do estudo foi composta por 29 idosos, sendo 86,2% do sexo feminino (n=25) e 13,8% do sexo masculino (n=4). Nas mulheres de 51 a 70 anos foram encontrados valores médios de ingestão de cálcio e fósforo iguais a 531,4 mg ± 275,5 e 719,4 mg ± 274,2, respectivamente. Para as mulheres com idade superior a 70 anos os valores médios de ingestão corresponderam a 508,0 mg ± 313,8 para cálcio e 789,6 mg ± 310,3 para fósforo. Nos homens entre 51 a 70 anos foram encontrados valores médios de ingestão de cálcio e fósforo iguais a 387,6 mg ± 103,9 e 1096,9 mg ± 378,4, respectivamente. Na amostra não havia participantes acima de 70 anos do sexo masculino. Quanto à ingestão de cálcio em mulheres verificou-se que 92,0% (n=23) estava possivelmente inadequada, enquanto que 8,0% (n=2) possivelmente adequada. Em relação à ingestão de fósforo em mulheres verificou-se que 36,0% (n=9) encontraram-se possivelmente inadequada e 64,0% (n=16) possivelmente adequada. Na população masculina, todos apresentaram ingestão de cálcio possivelmente inadequada, e ingestão de fósforo possivelmente adequada.

CONCLUSÃO

A maioria dos pacientes apresentou uma possível inadequação da ingestão de cálcio, tanto em homens quanto em mulheres. Em contrapartida, a ingestão de fósforo mostrou-se possivelmente adequada na maioria dos indivíduos estudados. A monitoração dietética nessa população deve ser valorizada para minimizar a ocorrência de comorbidades relacionadas às DCNT, incluindo a osteoporose.

PO-118

PUBLICIDADE DE ALIMENTOS E INTERFACES COM OBESIDADE INFANTIL: HÁBITO ALIMENTAR, MÍDIA E RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Autores: POLLYANA S. L. DIAS; ANA PAULA RIBEIRO PAIVÁ; ADRIANA DA SILVA MIRANDA; PAMELA CORREIA MORAES

Instituição: Faculdade de Tecnologia e Ciência

INTRODUÇÃO

O aumento do número das doenças cardíacas é decorrente de hábitos alimentares errôneos praticados desde a infância, sendo relevante a detecção dos riscos precocemente, para corrigi-los e/ou eliminá-los. Cabe-se ressaltar que são inúmeros os fatores que contribuem para a formação do comportamento alimentar, tendo um grande destaque a mídia.

OBJETIVOS

Este estudo objetiva analisar a influência que a mídia exerce sobre as escolhas alimentares, assim como determinar os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares associados ao comportamento alimentar de escolares de uma instituição privada de Vitória da Conquista-Ba.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quali-quantitativo de natureza transversal e cunho descritivo quanto aos objetivos, seguindo o delineamento da amostra não probabilística por conveniência, considerando o público de 7 a 10 anos e seus respectivos responsáveis. A presente proposta de estudo utiliza como base de instrumentos para coleta de dados a pesquisa desenvolvida Chiara e Sichier (2001) e Gallo (2010).

RESULTADOS

Foram avaliados 34 escolares de 7 a 10 anos com idade média de 8,03 anos (+ 0,83), nos quais a prevalência de excesso de peso foi de 23,52% sendo 8,82% no sexo feminino e 14,7% no masculino. Ao avaliar o consumo de alimentos associados ao risco de doenças coronarianas observou-se que 11,76% e 47,05% do sexo feminino tinham consumo de elevado a excessivo respectivamente, no sexo masculino 41,17% e 52,94%. Buscando avaliar a relação da mídia com o desenvolvimento de DCV, notou-se que 35,3% tinham acesso ao rádio, 88,20% internet e 100% a televisão.

CONCLUSÃO

Desta forma, reafirma-se a necessidade de modificações nos padrões de consumo de alimentos nocivos à saúde, principalmente na infância, fase na qual os hábitos alimentares estão em formação, prevenindo o desenvolvimento de doenças a eles associados, essencialmente as cardiovasculares.

PO-119

ATIVIDADE HEMAGLUTINANTE EM GRÃOS DE QUINOA E GERGELIM GERMINADOS E NÃO GERMINADOS

Autores: PRISCILA FABÍOLA SA SILVA; VANESSA CRISTINA O LIMA; LUCIANA MARIA A RABÊLO; ELIZEU ANTUNES SANTOS; ANA H ARAÚJO MORAIS

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

A ingestão de grãos germinados vem ganhando espaço principalmente em novas práticas alimentares, como no crudivorismo. Contudo, a presença de antinutrientes, comum nos alimentos vegetais, tais como as aglutininas e dentre elas as lectinas, por sua capacidade de hemaglutinação e de se ligar a carboidratos presentes nas membranas celulares, interferindo na absorção de nutrientes e no funcionamento de órgãos, merecem atenção.

OBJETIVOS

Avaliar a atividade hemaglutinante em grãos de gergelim e quinoa germinados e não germinados.

METODOLOGIA

Foi realizado o teste da atividade hemaglutinante em eritrócitos Humanos tipos ABO+, tratados com as enzimas tripsina e papaína e na presença e ausência dos íons Cálcio e Magnésio, além disso, foi realizado o teste de inibição da hemaglutinação por hidratos de carbono.

RESULTADOS

Os resultados de hemaglutinação foram positivos apenas para o gergelim germinado, independente do tratamento com as enzimas, sendo esta atividade dependente do íon Cálcio, com 88,11 UH/g de extrato seco, para os tipos sanguíneos testados, ademais, os resultados não demonstraram inibição da atividade hemaglutinante para os carboidratos testados. Quanto a quinoa estas aglutininas com atividade de 44,71 UH/g de extrato seco, possuem dependência de íons magnésio e afinidade por eritrócitos tipo A tratados com enzima papaína.

CONCLUSÃO

Observou-se que, na alimentação, a aglutinina do gergelim e da quinoa, provavelmente não apresentaria atividade hemaglutinante, uma vez que comumente o grão germinado é consumido em pequenas quantidades e/ou pela sua dependência pelo íon cálcio e pela enzima papaína, respectivamente. No entanto, este resultado não exclui a possibilidade desta aglutinina causar outros prejuízos à saúde, pela capacidade de se ligar a carboidratos presentes nas membranas celulares.

PO-120

AValiação Nutricional de Crianças com Obstrução Extra-hepática da Veia Porta e Hipertensão Portal

Autores: PRISCILA FRANCISCO MARQUES; ELIZETE AP. LOMAZI C. PINTO; MARIA ANGELA BELLOMO BRANDÃO

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO

A trombose de veia porta é caracterizada pela existência de bloqueio extra-hepático do fluxo sanguíneo ao fígado. Acomete crianças e adultos e manifesta-se clinicamente por sinais de hipertensão portal e hemorragia digestiva alta. Estudos demonstram que as crianças diagnosticadas com OEHP e HP com freqüentes sangramentos, apresentam retardo no crescimento. A maioria das casuísticas, entretanto, incluiu pacientes com insuficiência hepática, reconhecidamente, uma causa de desnutrição.

OBJETIVOS

Avaliar pacientes com OEHP e HP em tratamento endoscópico das varizes de esôfago verificando se apresentam estatura e peso adequados para a idade.

METODOLOGIA

SUJEITOS E MÉTODOS

Pacientes acompanhados no Ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica e Nutrição do Hospital das Clínicas da UNICAMP, com idade entre seis semanas e 18 anos, diagnosticados com OEHP e HP sem doença hepática associada, avaliados através do Dia Habitual Alimentar e medidas de peso e estatura com complementação através de medidas como peso para idade, altura para idade e IMC que serão comparados às curvas OMS.

RESULTADOS

Foram avaliados 22 pacientes no total, dentre os quais apenas 1 foi classificado com baixo peso, segundo IMC para idade. A alimentação dos pacientes avaliados, de forma geral, atendia as necessidades energéticas, porém o consumo de alimentos fontes de vitaminas é deficiente na maioria dos avaliados.

CONCLUSÃO

O estado nutricional pode estar mais fortemente relacionado com seus hábitos alimentares do que com a própria patologia, uma vez que apenas 1 em 22 pacientes encontra-se abaixo do padrão nutricional adequado e tendo em vista a ingestão energética adequada na maioria dos pacientes.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-121

A TERAPIA NUTRICIONAL NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA TERCEIRA IDADE

Autores: SIMARA COELHO PINA; REGINA APARECIDA CARVALHO; RITHIELE JESUS VITORIANO; MARIA ANGELA SILVA; LILIAN CRISTINA BRAZ; CINTHIA JESUS; PRISCILA SQUASSABIA DUARTE

Instituição: Universidade de São Paulo - USP Ribeirão Preto

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Ministério da Saúde, considera que a HAS é um dos principais problemas de saúde pública na atualidade, atingindo 50% das pessoas com idade superior a 65 anos. A importância da terapia nutricional como parte do tratamento para o controle da hipertensão é bastante evidenciada, já que esta não tem cura e as causas sugerem erros na ingestão dietética.

OBJETIVOS

Identificar os portadores de HAS em grupo de idosos aposentados de uma empresa de componentes para calçados da cidade de Franca-SP, e orientá-los quanto à ingestão dietética adequada para o controle dessa patologia.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 14 idosos participantes do Clube dos Aposentados de uma empresa de componentes para Calçados, na cidade de Franca-SP que frequentam reuniões semanais com atividades de lazer tipo carterado e preparam o lanche que consome durante este período. Após identificados os hipertensos, aplicou-se anamnese alimentar e avaliação antropométrica.

RESULTADOS

Pode-se constatar em uma amostra de 79% homens e 21% mulheres, que 42% apresenta bom funcionamento intestinal, 100% fazem uso de medicamento apropriado e 73% segue dieta com restrição de sódio e gordura, atualmente nenhuma mulher é tabagista e apenas 7% dos homens são, 50% das mulheres e 80% dos homens consomem bebida alcoólica nos finais de semana, 50% das mulheres e 35% dos homens são sedentários, 60% apresentam sobrepeso segundo o IMC, 80% dos homens e 75% das mulheres apresentaram risco cardiovascular segundo CC, 20% adicionam sal às refeições, e 100% realiza em média 3 refeições ao dia.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a falta de informação nutricional é um fator de risco para a HAS.

PO-122

IDENTIFICAÇÃO DE EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS DE TRÊS A CINCO ANOS DE UMA CRECHE NA CIDADE DE FRANCA - SP

Autores: NAYARA SILVA; PAMELA SOUZA; TAMIRES DE PAULA; THAMIREN NOGUEIRA; PRISCILA SQUASSABIA DUARTE

Instituição: Universidade de São Paulo-USP Ribeirão Preto

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil apresenta caráter epidêmico e prevalência crescente nos países desenvolvidos, mas também em sociedades menos desenvolvidas nas quais a desnutrição costumava ser prevalente. A detecção de alterações na composição corporal durante a infância é importante, por permitir uma intervenção precoce e prevenir as complicações da obesidade.

OBJETIVOS

Identificar o excesso de peso em crianças de três a cinco anos, alunos de uma Creche na Cidade de Franca-SP, através da avaliação antropométrica, do consumo alimentar e da prática de atividade física.

METODOLOGIA

Foram avaliados setenta alunos dos cento e trinta matriculados na creche, entre a faixa etária de três a cinco anos de idade. Foram mensurado a altura e o peso e classificados de acordo com os percentis. Aplicou-se um questionário com a equipe do setor de alimentação (coordenadora, cozinheira e auxiliares), onde foi perguntado sobre as refeições oferecidas, a prática de atividade física e hábitos alimentares das crianças.

RESULTADOS

Através da avaliação antropométrica realizada nas setenta crianças verificou-se apenas uma criança com sobrepeso duas crianças com obesidade e, uma criança abaixo da estatura adequada para idade. Conforme questionário aplicado, constatou-se que são oferecidas às crianças 5 refeições ao dia de grande variedade, rica em hortaliças e isenta de produtos industrializados e gordurosos.

CONCLUSÃO

Concluímos que em uma instituição escolar (tipo creche) onde é oferecida alimentação balanceada e fracionada ao longo da rotina escolar, provida dos alimentos locais e isenta de alimentos industrializados, as inadequações quanto ao peso são raras.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-123

PERFIL NUTRICIONAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM GRUPO DE APOIO EM FORTALEZA-CEARÁ

Autores: RAÍSSA ALVES DE ARAÚJO; KARLYANNE DO NASCIMENTO MARQUES; KARLA JOSNAINA SOARES CAMPELO; IZABELLE SILVA DE ARAÚJO

Instituição: Faculdade Piauiense-FAP

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o segundo mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres. Qualquer mulher pode desenvolver o câncer de mama, porém há grupo de mulheres que possuem maiores chances de desenvolverem a doença. Uma alimentação adequada durante essa fase pode contribuir para o seu bem-estar e fortalecimento, podendo ajudar na redução dos efeitos colaterais que o tratamento vem a trazer.

OBJETIVOS

Verificar o estado nutricional de mulheres com câncer de mama em um grupo de apoio em Fortaleza-Ceará.

METODOLOGIA

Apresenta uma abordagem do tipo quantitativo. Amostra de 30 mulheres com câncer de mama, entre 30 a 59 anos, participantes de um grupo de apoio em Fortaleza-Ceará, a coleta de dados foi através de dois questionários, um com dados de caracterização e outro de consumo de frequência alimentar, foram aferidos: peso, altura, prega cutânea tricipital (PCT), circunferência do braço (CB) e calculados o Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência Muscular do Braço (CMB).

RESULTADOS

De acordo com o IMC 50% estavam eutróficas, em relação ao PCT 46,67% da amostra apresentaram sobrepeso, segundo o CB 56,67% estavam eutróficas e quando ao CMB 50% apresentaram desnutrição.

CONCLUSÃO

O resultado de eutrofia de acordo com o IMC coincide com a frequência de consumo alimentar de qualidade que as mulheres vem levando no tratamento. Os sintomas presentes no tratamento são evidentes, destacando-se náuseas e vômitos. A maioria das mulheres pesquisadas afirmaram que a terapia nutricional ajuda na redução dos efeitos indesejáveis do tratamento. O acompanhamento nutricional é de extrema importância neste período. Porém não existem provas de que qualquer tipo de dieta ou de alimento seja capaz de curar o câncer ou de evitar a sua recidiva, eles apenas diminuem as chances.

PO-124

PERFIL NUTRICIONAL DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGA EM TRATAMENTO NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Autores: RAÍSSA ALVES DE ARAÚJO; LAYLANE PENAFIEL ALELAF; KARLA JOSNAINA SOARES CAMPELO; IZABELLE SILVA DE ARAÚJO

Instituição: Faculdade Piauiense-FAP

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas é um problema social. Porém o mesmo não se relaciona apenas com a divisão da sociedade em classes sociais mais ou menos favorecidas; ele envolve toda a humanidade. A promoção, prevenção e tratamento do problema são possíveis se o ser humano for respeitado como tal, especialmente enquanto ainda estiver em fase de desenvolvimento. Outro ponto importante refere-se a interferência destas no estado nutricional do paciente. As substâncias usadas acarretam problemas relativos à carência vitamínica o que pode gerar distúrbios graves como: anemia, danos neurológicos, problemas mentais e patologias.

OBJETIVOS

Traçar o perfil nutricional dos usuários de álcool e drogas da cidade de Parnaíba,PI, avaliando o estado nutricional pelos parâmetros antropométricos, investigando o consumo alimentar e verificando a interferência das substâncias tóxicas no estado nutricional dos mesmos.

METODOLOGIA

A amostra foi de 48 pacientes que encontravam-se em tratamento em Parnaíba-PI, diagnosticados como dependentes químicos. Aplicou-se um questionário com questões fechadas que incluíam: dados sócio-econômicos, tipos de drogas consumidas e sua frequência, tratamento, quantidade de refeições ao dia e consumo dos alimentos. Para a avaliação do estado nutricional dos pacientes, realizou-se avaliação antropométrica, calculado a partir do Índice de Massa Corpórea (IMC), preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

RESULTADOS

Os pacientes são predominantemente homens, adultos, com baixo grau de escolaridade e renda familiar inferior a 1 salário mínimo. O estado nutricional que prevaleceu entre os mesmos foi eutrofia e como relação a circunferência da cintura 90% dos pacientes estão sem risco de complicações associadas à obesidade. Destaca-se a ausência vitamínica ao realizarmos o exame clínico.

CONCLUSÃO

A questão drogas também evidenciou abranger aspectos importantes em relação à saúde pública na cidade de Parnaíba, uma vez que esse trabalho torna-se um incentivo aos profissionais da área para combater esse mal que aflige toda a sociedade e causa inúmeros prejuízos (sociais, econômicos, à saúde) para a vida de quem as utilizam e dentre esses não podemos ignorar os malefícios ao estado nutricional desses pacientes, cabendo ao nutricionista trabalhar juntamente com a equipe multiprofissional no auxílio a esses dependentes químicos, pois uma alimentação equilibrada exercerá um papel significativo na recuperação desses indivíduos.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-125

UTILIZAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE PREPARAÇÃO DA NUTRIÇÃO ENTERAL EM HOSPITAIS DE TERESINA-PI

Autores: RAÍSSA ALVES DE ARAÚJO; PAULA SAMARA NASCIMENTO SILVA; ANA MARIA ATHAYDE UCHÔA; JOÃO LUIZ MACEDO DE SOUSA CARDOSO; KARLA JOSNAINA SOARES CAMPELO; IZABELLE SILVA DE ARAÚJO

Instituição: Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão-IBPEX

INTRODUÇÃO

A nutrição enteral industrializada oferece maior segurança quanto à qualidade higiênico-sanitária, mas, se manipulada de forma inadequada, tem como conseqüências complicações indesejáveis para os pacientes.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade higiênico-sanitária das dietas enterais confeccionadas para pacientes internados em dois hospitais privados na cidade de Teresina- PI.

METODOLOGIA

Foi verificada a utilização das Boas Práticas de Preparação da Nutrição Enteral através do check-list da Resolução nº 63 de 6 de julho de 2000 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária em dois hospitais (H1 e H2).

RESULTADOS

Constatou-se que os dois hospitais analisados apresentaram irregularidades de acordo com o check-list. O H1 apresentou 5% de itens não conformes e o H2 apresentou 22%.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o H2 encontra-se em condições insatisfatórias de fornecer a nutrição enteral, pois apresentou irregularidades nos itens que influem em grau crítico na qualidade e segurança da nutrição enteral, sendo necessária correção imediata.

PO-126

ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR COMO PREDITOR DE FORÇA MUSCULAR NOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Autores: RAÍSSA ANTUNES PEREIRA; ALEX LOPES CAETANO; LILIAN CUPPARI; MARIA AYAKO KAMIMURA

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

INTRODUÇÃO

A determinação da massa corporal magra permanece um dos principais desafios na avaliação nutricional de pacientes com doença renal crônica (DRC). Os métodos de avaliação da massa magra mais utilizados na prática clínica sofrem influência dos distúrbios hídricos, condição muito frequente nos pacientes com DRC em hemodiálise (HD). Recentemente, a espessura do músculo adutor do polegar (EMAP) vem sendo sugerida como um marcador de massa muscular em diversas populações.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi avaliar a EMAP como preditor de força muscular em pacientes em HD utilizando a força de prensão manual, um método já validado na população com DRC.

METODOLOGIA

Foram avaliados 73 pacientes (52,3±17 anos; 57,5% homens; 22% DM; 56 meses em HD) sem função renal residual. A EMAP foi obtida com o auxílio de um adipômetro considerando a média de três aferições. A força de prensão manual foi obtida utilizando um dinamômetro. Além disso, a composição corporal (bioimpedância elétrica), estado nutricional (Avaliação Global Subjetiva) e exames laboratoriais (creatinina, proteína total e albumina) também foram avaliados. Os parâmetros antropométricos foram mensurados no braço sem o acesso vascular e após a sessão de HD.

RESULTADOS

Pacientes com valores de EMAP acima da mediana (10 mm) eram em maior proporção negros/pardos, mais jovens e possuíam maiores valores de força de prensão manual. A EMAP correlacionou-se positivamente com a força de prensão manual ($r=0,40$; $P<0,001$), albumina sérica ($r=0,27$; $P=0,019$), massa celular ($r=0,40$; $P<0,001$), reatância ($r=0,27$; $P=0,021$) e, negativamente com a idade ($r=-0,32$; $P=0,006$). Na análise de regressão linear múltipla, ajustado pelo sexo, idade e tempo em diálise, a EMAP esteve independentemente associada com a força de prensão manual ($\beta=0,59$; intervalo de confiança=0,07 a 1,11; $P=0,028$).

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que a EMAP é capaz de prever a força de prensão manual nos pacientes em HD, sugerindo a EMAP como um marcador promissor de massa muscular nessa população.

PO-127

AValiação dos Modelos de Obesidade Neuroendócrina e Exócrina em Ratos

Autores: RENATA CELI LOPES TOLEDO; LARISSA FROEDE BRITO; ISABELA MARIA MONTEZANO CARVALHO; SÔNIA MACHADO ROCHA RIBEIRO; MARIA DO CARMO GOUVEIA PELUZIO; JOSÉ HUMBERTO QUEIROZ

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

INTRODUÇÃO

A obesidade é um dos principais problemas de saúde pública nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, independente de condições socioeconômicas. Entre os modelos de obesidade experimental podem ser incluídos aqueles modelos induzidos que mimetizam a dieta ocidental com grande aporte calórico (dieta de cafeteria) e/ou por administração neonatal de glutamato monossódico (MSG), um aminoácido neuroexcitatório que destrói neurônios do hipotálamo. Sabe-se, que os animais MSG apresentam anormalidades endócrinas (secreção reduzida de hormônio do crescimento e elevada de cortisol) que acabam por determinar um aumento da eficiência metabólica e deficiência na ingestão alimentar e deste modo mantenham o peso dentro da normalidade apesar do acúmulo de gordura visceral.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo avaliar dois modelos de obesidade, exócrina e endócrina, e sua associação sobre o consumo alimentar, ganho de peso e parâmetros bioquímicos de ratos wistar fêmeas.

METODOLOGIA

Os animais receberam 4g/Kg/dia de MSG até o 140 dia com aplicações alternadas. O grupo controle recebeu solução salina. Após o desmame, os animais foram separados em 4 grupos (n=6): G1-controle, G2-dieta de cafeteria, G3-MSG e G4-dieta de cafeteria + MSG e tratados durante 5 semanas. O consumo alimentar foi acompanhado diariamente e o peso corporal semanalmente. Após o período experimental os animais foram eutanasiados e o sangue coletado para a realização das análises bioquímicas séricas utilizando kits comerciais.

RESULTADOS

O consumo alimentar foi significativamente maior nos grupos G2 (21,10±1,60) e G4 (21,62±1,99) em relação ao G1 (17,02±1,99). Não houve diferença no ganho de peso entre os grupos. Os parâmetros bioquímicos: colesterol total e frações, glicose em jejum, aspartato-aminotransferase, alanina-aminotransferase e frutossamina não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Somente o nível sérico de triacilgliceróis (TAG) do G4 (73,00±16,57) apresentou valores superiores aos G1 (42,67±3,21), G2 (37,00±4,08) e G3 (41,50±8,18) de acordo com o teste de Tukey com p<0,05.

CONCLUSÃO

Portanto, o grupo que recebeu a dieta de cafeteria + MSG apresentou maior consumo alimentar e TAG, contudo, os tratamentos e o tempo experimental não foram capazes de induzir a obesidade e alterar os outros parâmetros bioquímicos séricos, sendo necessário um maior período de tratamento para induzir a síndrome metabólica nestes animais.

PO-128

CORRELAÇÃO ENTRE GORDURA CORPORAL, LEPTINA, MASSA MAGRA E GASTO ENERGÉTICO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS

Autores: ROBERTA DEH SOUZA SANTOS; JULIO SÉRGIO MARCHINI; ODILON IANNETTA; VIVIAN MARQUES M SUEN

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

INTRODUÇÃO

A menopausa é associada ao ganho de peso, diminuição do gasto energético, distribuição androide de gordura corporal e alterações de alguns hormônios reguladores da fome e saciedade.

OBJETIVOS

O estudo correlacionou o gasto energético, a composição corporal e os hormônios da fome e saciedade nos momentos basal e pós-prandial de mulheres pós-menopausadas com excesso de peso.

METODOLOGIA

Mulheres pós-menopausadas com excesso de peso foram agrupadas de acordo com o valor do estradiol plasmático (E2): Grupo A (GA)- E2≤39 pg/ml, GB- 40≥E2≤59 pg/ml e GC- E2≥60 pg/ml. A composição corporal foi determinada pelo DXA. O gasto energético e os hormônios grelina, leptina e PYY foram mensurados nos momentos basal e após uma sobrecarga lipídica única (1100 kcal e 72% de gordura). Para comparação entre os grupos foi aplicado o teste Kruskal-Wallis (*=P<0.05). Foi ainda aplicada a correlação de Pearson.

RESULTADOS

Vinte e cinco mulheres com idade média de 56±5 anos, menopausadas há 8±6 anos, IMC 31±4 kg/m², gordura corporal (GC) 58±5% e massa magra 42±5%, foram estudadas. Os valores plasmáticos de E2 e FSH para o GA foram: 29±7 pg/ml* e 51±33μUI/ml, GB: 45±7 pg/ml* e 54±22 μUI/ml, GC: 73±16 pg/ml* e 36±26 μUI/ml, respectivamente. Os valores do gasto energético basal (GEB) foram: GA- 1375±281, GB- 1304±174 e GC- 1398±92 kcal/d. Os valores pós-prandiais aumentaram, após 30 e 270 min, respectivamente, no GA para: 11% e 24%, GB: 10% e 5%, GC: 10% e 13%. Os valores basais de grelina foram: GA- 945±644 pg/ml, GB- 590±335 pg/ml e GC- 674±502 pg/ml; leptina: GA- 38±28 ng/ml, GB- 56±37 ng/ml e GC- 50±8 ng/ml; PYY: GA- 105±30 pg/ml, GB- 77±44 pg/ml e GC- 92±48 pg/ml. A porcentagem média da grelina pós-prandial, após 30 e 270 min, mudou do basal no GA para: -20% e -35%, GB: +13% e -5%, GC: -0.7% e -31%, respectivamente. A leptina diminuiu do basal no GA para: -11%* e -8%, GB: -5%* e -14%, GC: -10% e -4%, respectivamente. O PYY aumentou do basal no GA para: +71%* e +123%, GB: +86% e +173%, GC: +35%* e +102%, respectivamente. O GEB apresentou correlação inversa com a MM (R=0,56*) e grelina (0,09), e positiva com a leptina (0,22*) e PYY (0,28*). A GC foi positivamente correlacionada com a leptina no basal (0,61), 30 min (0,60) e 270 min (0,52); negativamente com o PYY aos 30 min pós-prandiais (0,31); e negativamente com a grelina aos 270 min (0,43).

CONCLUSÃO

Os dados sugerem uma forte correlação entre a gordura corporal e a leptina, bem como entre a massa magra e o gasto energético basal de mulheres pós-menopausadas.

PO-129

AÇÃO ANTIOXIDANTE E EFEITO DO EXTRATO DA FOLHA DE PASSIFLORA ALATA CURTIS SOBRE A INCIDÊNCIA DO DIABETES EM CAMUNDONGOS NOD

Autores: TALITA CRISTINA COLOMEU; CINTHIA BAÚ BETIM CAZARIM; CONCEIÇÃO APARECIDA VILELLA; NAYARA SCHUMACHER; LAURA MELETTI; RICARDO DE LIMA ZOLLNER

Instituição: UNICAMP

INTRODUÇÃO

O Passiflora é composto por substâncias com ação antioxidante, dentre as quais estão os polifenóis, além de compostos alcalóides. A linhagem NOD é modelo experimental de diabetes tipo1 espontâneo, similar ao encontrado em humanos. Vários são os mecanismos propostos para a ruptura da tolerância imunológica no D.M, como a resposta imunológica, fatores genéticos e influência do meio-ambiente (poluição, alimentação entre outros).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi verificar em quais os extratos de P. alata apresenta maior atividade antioxidante e qual seu efeito sobre a incidência do diabetes em camundongos NOD

METODOLOGIA

A maior atividade antioxidante (AAT) dos extratos Metanólico/Acetona, Etanólico e Aquoso avaliada pelas técnicas DPPH, FRAP e Fénois totais foi critério de escolha para o estudo. 40 NOD fêmeas agrupados: 20 animais grupo controle receberam ração industrial + água autoclavada e 20 animais grupo extrato aquoso alimentados com ração industrial + chá das folhas de Palata (15g/L) por 28 semanas. A glicemia foi monitorada semanalmente para verificação da incidência do D.M. Aqueles que apresentavam a glicemia acima de 180 mg/dl eram sacrificados com retirada do fígado e rins para análise da glutatona reduzida-GSH.

RESULTADOS

45% (9/20) dos animais tratados com o Palata e 60% (12/20) dos animais do grupo controle desenvolveram o diabetes. A glutatona reduzida- GSH presente no fígado mostrou-se significativamente maior ($p = 0,0286$). Já nos rins apresentou uma diferença estatística entre os animais tratados com Palata e o grupo controle de $p=0,0317$.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados podemos concluir que o consumo de extrato aquoso de P. alata auxilia no controle do DM1 em camundongos NOD.

PO-130

ABORDAGEM NUTRICIONAL NA DEPRESSÃO

Autores: THAIS CHARLLIANE SILVA

Instituição: Universidade Potiguar

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental que acarreta para o indivíduo um estado de desencorajamento, de perda de interesse provocado por um desequilíbrio bioquímico no cérebro. É uma doença que interfere no modo de pensar, de sentir e de agir. Pode resultar de uma complexidade de fatores que desencadeiam alterações na atividade cerebral, causando alteração na memória, no pensamento (alterações cognitivas), no humor, no físico e no comportamento.

OBJETIVOS

A presente revisão tem como objetivo reunir informações disponíveis na literatura sobre a influência dos nutrientes no desenvolvimento da depressão, buscando identificar a alimentação mais adequada à sua amenização.

METODOLOGIA

O método adotado para a elaboração da presente revisão foi baseado em um levantamento descritivo bibliográfico de ênfase exploratório de artigos e livros do campus da saúde da Universidade e as principais bases de dados de pesquisas científicas através de websites internacionais, nacionais e Periódicos publicados a respeito do tema.

RESULTADOS

Os **RESULTADOS** presentes nessa revisão constataram uma profunda relação entre o risco aumentado de desenvolvimento da depressão e a carência de alguns nutrientes, em especial: folato, Vitamina B12 e Ômega 3. Pesquisas mostram que pessoas deprimidas podem apresentar baixos níveis de vitamina B12, folato, ácidos graxos do tipo ômega 3, e aumento da homocisteína plasmática. Observou-se também que outros nutrientes têm papéis relevantes na prevenção e na melhora do quadro clínico da depressão, tais como: vitamina B6, lítio e zinco.

CONCLUSÃO

Entretanto, há necessidade de desenvolvimento de mais estudos com esta temática, visto que alguns nutrientes não têm seu mecanismo de ação elucidado, nem a dosagem a ser utilizada para pacientes depressivos.

PO-131

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: CONSEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DE NUTRIÇÃO A RESPEITO DOS “DEZ PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL” DESENVOLVIDOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Autores: THAISE DUDA AZEVEDO; BRENDA MEDEIROS BEZERRA; BRUNNA DANTAS SILVA; JULY ANDRÔNEDA MONTEIRO; KARLENE SANTOS OLIVEIRA; RAFAELA RAISSA SOUZA

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde por meio da alimentação é responsabilidade inerente ao nutricionista e para isso este profissional deve perceber a nutrição e a alimentação de uma forma ilimitada, levando em conta que o homem biológico, o social, o ser psíquico, afetivo e cultural é indissociável.

OBJETIVOS

Este artigo tem por objetivo compreender os fatores que limitam ou favorecem a adesão aos “Dez passos para alimentação saudável” propostos pelo Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Utilizou-se a técnica do agrupamento de palavras (um agrupamento livre e outro dirigido) com 15 entrevistados (10 graduandos em nutrição e 5 professores das diversas áreas de atuação do departamento de nutrição). Para elaboração das palavras utilizadas realizou-se uma associação livre de palavras com 85 alunos dos diversos níveis do curso de nutrição. Solicitou-se que estes escrevessem a primeira palavra que conseguissem associar à expressão: Dez passos para alimentação saudável. A partir desses resultados foram desenvolvidos os 36 cartões, cada um com uma palavra ou expressão. Com isso, realizou-se o agrupamento livre de palavras no qual os entrevistados foram orientados a formar grupos de palavras a seu critério e posteriormente solicitou-se que cada entrevistado reordenasse os cartões em função do seu grau de associação com os “Dez passos para alimentação saudável”. Os entrevistados tiveram que explicar suas associações e os relatos foram estudados por análise de conteúdo.

RESULTADOS

Os achados são sugestivos de que para os entrevistados os “Dez passos para Alimentação Saudável” estão bastante associados à boa qualidade de vida. Observando-se a delimitação de três contextos: (1) Alimentação como cultura, com abordagem dos aspectos socioculturais, simbólicos e emocionais que perpassam o tema alimentação; (2) Normatização da alimentação, com reflexões a respeito do que se enquadraria como norma ou como sugestão; e (3) Tempo, que foi apontado como principal limitante para prática de uma alimentação saudável.

CONCLUSÃO

Em conclusão percebe-se que nutricionistas (desde sua formação) acreditam haver dificuldade em realizar mudanças de hábito alimentar, porém cresce a compreensão de que as questões alimentares vão muito além do consumo de nutrientes.

PO-132

ATIVIDADE ANTIULCEROSA DE PROTEÍNAS BIOATIVAS ISOLADAS DE ERYTHRINA VELUTINA

Autores: V. C. O. LIMA; I. L. LYRA; N. K. V. MONTEIRO; A. S. OLIVEIRA; E. A. SANTOS; A. F. UCHÔA; A. H. A. MORAIS

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

Estudos sobre medicamentos que inibem enzimas proteolíticas têm sido desenvolvido, e uma série de inibidores de elastase tem sido aplicada em estudos in vitro e in vivo. Em várias doenças inflamatórias crônicas, como na úlcera, é importante ressaltar a capacidade destrutiva da elastase liberada por neutrófilos que normalmente é compensada pelos inibidores de proteases.

OBJETIVOS

Avaliar o inibidor de elastase das sementes de Erythrina velutina em proteger a mucosa gástrica de lesões ulcerativas causadas por álcool em ratos.

METODOLOGIA

O inibidor foi isolado por precipitação com sulfato de amônio a 30-60%, cromatografia de afinidade (tripsina-sepharose) e HPLC (Shimadzu C-18) e testado na proteção da mucosa gástrica. Inicialmente foi induzida a úlcera por álcool e posteriormente analisado o índice de lesões ulcerativas, comparando com o controle positivo (ranitidina).

RESULTADOS

Constatou-se a partir da análise das lesões estomacais que, em relação ao controle positivo, o grupo teste (inibidor) apresentou ação protetora comparável a encontrada no grupo tratado com o fármaco padrão ranitidina. A ação protetora do inibidor comprova-se pela redução do edema e da perda de pregas da parede estomacal, assim como a redução do número de petéquias e das lesões necro-hemorragicas a valores semelhantes aos observados pela ação do fármaco usual no tratamento da úlcera.

CONCLUSÃO

O inibidor elastase de mulungu se apresenta como promissor e potente protetor à mucosa gástrica.

ENCONTRO SBAN: NUTRIÇÃO CLÍNICA

07 a 09 de Maio de 2012 | Serhs Natal Grand Hotel - Natal - RN

PO-133

ENRIQUECIMENTO NUTRICIONAL DE DIETAS LÍQUIDAS PARA PACIENTES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: WANISE MARIA SOUZA CRUZ; SHIZUKO KAJISHIMA; CAMILA FONSECA ANDRADE; JOYCE BEZERRA CARMO

Instituição: Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO

A dietoterapia após a cirurgia engloba restrição de volume, aumento do fracionamento, e se inicia com líquida restrita. O volume e a consistência da dieta evoluem semanalmente, até que o indivíduo retorne a alimentação na consistência normal. Devido à cirurgia e as restrições dietéticas é difícil suprir as necessidades de nutrientes, por isso algumas vitaminas e minerais são considerados críticos como o cálcio, ferro e vitaminas D e do complexo B, podendo ocorrer também desnutrição proteica nos primeiros meses do pós-operatório.

OBJETIVOS

Elaborar preparações líquidas enriquecidas visando prevenir carências nutricionais em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

METODOLOGIA

Na elaboração das preparações foram selecionados alimentos fontes dos nutrientes críticos e os enriquecimentos foram a partir da adição de mix de fibras, proteína de alto valor biológico e alimentos funcionais. Foi calculado o valor calórico e a composição química. Procedeu-se o Teste de aceitabilidade com provadores não treinados, utilizando escala hedônica estruturada de 7 pontos. Para que a preparação fosse aceita deveria ser aceita por no mínimo 70% dos provadores.

RESULTADOS

Foram elaboradas nove preparações para compor cardápio diário: Suco de laranja com germen de trigo, Suco de laranja e cenoura com albumina, Gemada com extrato hidrossolúvel de soja, Suco de maçã com CaCO₃, Suco de pera com CaCO₃; Chá verde com abacaxi, Sopa de hortaliças com óleo de canola e mix de fibras, Sopa de tomate com óleo de canola e mix de fibras e Sopa de beterraba com óleo de canola e mix de fibras. O cardápio proposto forneceu 906Kcal/dia, distribuídas em 15,7% de proteínas, 45% de carboidratos e 39,3% de lipídios (20% de poliinsaturados, 8,44% de monoinsaturados e 6,30% de saturados), e fibras totais de 28g. Em relação à Ingestão Dietética Recomendada (DRI) para micronutrientes o cardápio supre as necessidades diárias de vitamina A, B6, C, D, cálcio e fósforo; alcançou 87,5% das necessidades diárias de vitamina B1, 51% de vitamina B2, 59% de vitamina B12, 67% de ácido fólico, 86% de ferro, 68% de magnésio, 40% de zinco e 42% de selênio. Todas as preparações foram aprovadas no teste de aceitabilidade obtendo aceitação maior que 70%.

CONCLUSÃO

As preparações líquidas modificadas e enriquecidas podem ser utilizadas como opção eficaz de minimizar carências nutricionais de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

PO-134

UTILIZAÇÃO E APLICAÇÃO DE SAL DIETÉTICO EM DIETOTERAPIA

Autores: SHIZUKO KAJISHIMA; WANISE MARIA SOUZA CRUZ; CAROLYNE DIAS CAMPOS; JOYCE BEZERRA CARMO

Instituição: Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO

As evidências mostradas pelo perfil alimentar do brasileiro sugere um consumo excessivo de sal, relacionado ao aumento do risco do desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis. Como em diversas doenças o consumo de sal deve ser restrito, torna-se relevante elaborar formas alternativas para reduzir seu consumo, visto que a dieta habitual fornece entre 10 a 12g/dia de sal, ultrapassando a recomendação diária de 6g de sal (2,4g de sódio/dia), segundo a VI Diretrizes Brasileiras da Hipertensão Arterial (2006). Buscou-se no mercado local o produto alternativo sal light. No sal light, 50% do cloreto de sódio é substituído por cloreto de potássio; 1g sal light contém 115mg de sódio, enquanto que 1g de sal comum (NaCl) o conteúdo é de 390mg de sódio. Pacientes que necessitam de uma dieta muito restrita em sódio tendem a apresentar baixa aderência e desnutrição, devido a pouca palatabilidade das preparações, com pouca ou nenhuma adição de sal. Assim, com o intuito de melhorar os aspectos sensoriais de preparações hipossódicas, utilizou-se o sal light, como alternativa nas preparações de molhos.

OBJETIVOS

Viabilizar a utilização do sal light em molhos para serem utilizados no tratamento dietoterápico.

METODOLOGIA

Foram elaborados 6 molhos, utilizando o sal light e sal comum: Molho de alho, cebola e tomate; Molho de alho e óleo; Molho de creme de leite; Molho holandês; Molho de iogurte e Maionese falsa. Foi elaborada ficha técnica e calculou-se o teor de sódio presente em todas as preparações. Para avaliar as propriedades sensoriais do sal light procedeu-se o Teste de aceitabilidade no molho Maionese falsa, preparado com sal light e sem adição sal. O teste foi realizado com 30 provadores não treinados. Para avaliar aceitabilidade utilizou-se a escala hedônica de 7 pontos, ancorados em seus extremos nos termos gostei muito (7) e desgostei muito (1). Para que os molhos sejam considerados aceitos, foi necessário que se obtivesse aceitabilidade de no mínimo 70% dos provadores.

RESULTADOS

As preparações apresentaram redução média de 70% no teor de sódio, quando comparadas às preparações tradicionais. No Teste de Aceitabilidade, ambas as amostras foram aceitas, sendo a Maionese falsa com sal light a que obteve maior aceitabilidade (90%).

CONCLUSÃO

A utilização de sal light viabiliza a substituição do sal comum em molhos. As preparações elaboradas são uma alternativa para pacientes que necessitam de dieta restrita em sódio.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO-SBAN

Presidente / President

Sergio Alberto Rupp de Paiva

1ª Vice-presidente / Vice-President

Silvia Maria Franciscato Cozzolino

2ª Vice-presidente / Vice-President

Regina Mara Fisberg

Secretário Geral / General Secretary

Dirce Maria Lobo Marchioni

1º Secretário / Secretary

Semíramis Martins Álvares Domene

2ª Secretário / Secretary

Eliane Fialho de Oliveira

1º Tesoureiro / Treasurer

Thomas Prates Ong

2º Tesoureiro / Treasurer

Marcelo Macedo Rogero

Sócios Mantenedores / Supporting Partners

Bunge Alimentos S.A.

Coca Cola Indústrias Ltda.

Danone Ltda.

Monsanto do Brasil Ltda.

Nestlé Brasil Ltda.

Unilever Bestfood Brasil Ltda.

A Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição –
SBAN representa no Brasil a IUNS – International
Union of Nutritional Sciences

Endereço / Address

Sociedade Brasileira de Alimentação
e Nutrição-SBAN

Rua Pamplona, 1119 – cj. 51 – Jd. Paulista

São Paulo/SP, Brasil – CEP 01405-001

Tel./Fax: (11) 3266-3399

e-mail: sban@sban.com.br

www.sban.org.br



NOTA TÉCNICA

TODOS OS DADOS FORAM REPRODUZIDOS EXATAMENTE CONFORME FORAM INSERIDOS NO SISTEMA PELOS AUTORES. PORTANTO, REPETIÇÕES E EVENTUAIS ERROS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS MESMOS.